



Comissão
Europeia



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 565

Alterações climáticas

RELATÓRIO EUROBAROMETER
FEVEREIRO – MARÇO DE 2025



Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

Este inquérito foi solicitado pela Direção-Geral da Ação Climática (DG CLIMA) da Comissão Europeia.
e coordenada pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação
(Unidade «Monitorização dos meios de comunicação social e Eurobarómetro» da DG COMM)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Título do projeto	Alterações climáticas - Relatório
Versão linguística	PT
Meios de comunicação social/volume	PDF Web
Número do catálogo	ML-O 1-25-03 L-EN-N
ISBN	978-92-68-28207-6
DOI	10.2834/3928510

© União Europeia, 2025



A política de reutilização da Comissão é aplicada ao abrigo da Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39, ELI: <http://data.europa.eu/eli/dec/2011/833/oj>). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Isto significa que a reutilização é permitida, desde que seja dado o devido crédito e sejam indicadas quaisquer alterações.

<https://www.europa.eu/eurobarometer>



Documento preparado por Pierre Dieumegard para Europe-Democracy-Esperanto [ranto](#)

O objetivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarometer» só existia em inglês, num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora disponíveis em todas as línguas oficiais.

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

Introdução.....	4
Introdução.....	5
Metodologia.....	6
Principais conclusões.....	7
I. Sensibilização e preocupação europeias em relação às alterações climáticas.....	10
1. Sensibilização geral.....	11
2. Preocupação com as alterações climáticas.....	19
II. Exposição a riscos relacionados com o clima e ação pessoal.....	26
1. Exposição e ameaças.....	27
2. Esforços individuais.....	31
III. Entidades mais bem posicionadas para combater as alterações climáticas.....	41
1. Governo e instituições.....	42
2. Perceção de urgência.....	48
3. Eficácia percebida dos governos nacionais.....	56
IV. Apoio a políticas e ações relacionadas com o clima.....	61
1. Importância das ações para melhorar a eficiência energética.....	62
2. Importância das ações para aumentar as energias renováveis.....	70
3. Pareceres sobre as prioridades em matéria de alterações climáticas.....	81
4. Apoio à neutralidade climática até 2050.....	100
5. Pareceres sobre combustíveis fósseis.....	103
V. Alterações climáticas nos meios de comunicação social.....	110
1. Alterações climáticas nos meios de comunicação social tradicionais.....	111
2. O papel da desinformação.....	114
Conclusão.....	117
Observações.....	119
Especificações técnicas.....	120
Questionário.....	125

Introdução

Introdução

A União Europeia é pioneira na política climática, tendo-se comprometido a tornar-se o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050. A UE visa promover um crescimento económico ecológico dissociado da utilização dos recursos, assegurando que nenhuma pessoa ou lugar seja deixado para trás. A Lei Europeia em matéria de Clima estabelece a obrigação legal de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa da UE em, pelo menos, 55 % até 2030, em comparação com os níveis de 1990, e de alcançar emissões líquidas nulas até 2050.

No cerne da consecução destes objetivos está o pacote Objetivo 55 — um conjunto abrangente de propostas de política climática que combina novas iniciativas com atualizações da legislação em vigor em setores-chave, incluindo a energia, os transportes, o comércio de licenças de emissão, o uso do solo e a silvicultura. Para financiar a transição, a UE afetou 30 % das suas despesas totais a iniciativas relacionadas com o clima até 2027.¹

A transição para uma economia verde é não só um imperativo ambiental, mas também vital para a prosperidade a longo prazo da UE. As alterações climáticas já estão a afetar fortemente as sociedades e as economias europeias. 2024 foi o ano mais quente de que há registo na Europa² e este aquecimento está a ter impactos significativos na saúde, no verão. Em 2023, a Europa registou cerca de 47 690 mortes relacionadas com o calor, a segunda maior portagem registada desde 2015, ultrapassada apenas pelas 61 672 mortes comunicadas em 2022. Os países do sul da Europa, nomeadamente a Grécia, a Itália e a Espanha, registaram as taxas de mortalidade mais elevadas.³ Em reconhecimento do número crescente de vítimas humanas, a UE instituiu o Dia Europeu das Vítimas da Crise Climática Mundial, em 15 de julho de 2023, tanto para comemorar as pessoas perdidas como para aumentar a sensibilização para o reforço da resiliência. A Avaliação Europeia dos Riscos Climáticos de 2024, liderada pela AEA e apoiada pela Comissão Europeia, identificou 36 grandes riscos climáticos para a Europa, oito dos quais exigem uma ação urgente. Destaca as ameaças crescentes aos ecossistemas, à saúde humana e às infraestruturas, em especial no sul da Europa.⁴ Em resposta, a Comissão Europeia está a preparar um Plano Europeu de Adaptação às Alterações Climáticas, a adotar em 2026, com o objetivo de reforçar a resiliência e a preparação em todos os setores e Estados-Membros da UE.⁵

A transição para uma economia de impacto zero foi concebida para proporcionar benefícios abrangentes aos

cidadãos e às gerações futuras, incluindo transportes públicos melhores e mais acessíveis, um aprovisionamento seguro de energia mais limpa, a restauração da biodiversidade e de um ar mais limpo e novos empregos preparados para o futuro e formação em competências para a transição.⁶ Novas iniciativas, como o Pacto da Indústria Limpa, estão a ancorar a política climática na competitividade da Europa a longo prazo, acelerando o investimento em tecnologias limpas e reforçando a base industrial. O Plano de Ação para a Energia a Preços Acessíveis apoia os agregados familiares e as empresas durante a transição, garantindo a segurança energética e a acessibilidade dos preços.

Estes recentes progressos políticos sublinham o empenho contínuo da UE na luta contra as alterações climáticas. O presente relatório especial do Eurobarómetro apresenta uma panorâmica abrangente da perceção e do envolvimento do público nestas questões críticas.

Este Eurobarómetro Especial é o mais recente de uma série centrada nas atitudes dos europeus em relação às alterações climáticas, sendo o anterior o Eurobarómetro Especial n.o 538 de maio-junho de 2023⁷ e o Eurobarómetro Especial n.o 513 de março-abril de 2021.⁸ O relatório abrange os seguintes sete domínios principais:

- Sensibilização e preocupação europeias relativamente às alterações climáticas e aos riscos conexos.
- Exposição pessoal a riscos e ameaças relacionados com o clima.
- Ações pessoais realizadas.
- Pareceres europeus sobre as entidades mais bem posicionadas para combater as alterações climáticas.
- Percebi a urgência de as autoridades se prepararem para as consequências das alterações climáticas.
- Apoio a políticas específicas relacionadas com o clima e a energia na Europa, incluindo o objetivo de neutralidade climática da UE até 2050.
- Atitudes em relação aos meios de comunicação social e à informação relacionada com o clima e desinformação sobre as alterações climáticas.

Este inquérito foi realizado pelo grupo Verian Belgium nos 27 Estados-Membros da União Europeia entre 18 de fevereiro e 16 de março de 2025.

1 <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/climate-change/>

2 https://commission.europa.eu/news-and-media/news/2024-warmest-year-record-europe-finds-european-state-climate-report-2025-04-15_en

3 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39134730/>

4 <https://www.eea.europa.eu/en/analysis/publications/european-climate-risk-assessment>

5 <https://climate-adapt.eea.europa.eu/en/eu-adaptation-policy/european-climate-adaptation-plan>

6 https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

7 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2954>

8 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2273>

Metodologia

Este Eurobarómetro Especial n.o 565 sobre as alterações climáticas fez parte da vaga Eurobarómetro EB103.2 e foi realizado entre 18 de fevereiro e 10 de março de 2025. Cerca de 26 319 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados na língua nacional adequada. Este inquérito foi encomendado pela Comissão Europeia, a Direção-Geral da Ação Climática (DG CLIMA).

A metodologia utilizada foi a dos inquéritos Eurobarómetro Standard realizados pela Direção-Geral da Comunicação (DG COMM) (Unidade «Monitorização dos meios de comunicação social e Eurobarómetro»)⁹. As entrevistas foram realizadas presencialmente, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. Entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing), que só foram realizadas na Dinamarca, em Malta, nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Em anexo ao presente relatório figura uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Verian.

Ao longo do relatório, os resultados são comparados com o Eurobarómetro Especial n.o 538 de 2023.

Gostaríamos de agradecer às pessoas em toda a União Europeia que ofereceram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação activa, este estudo não teria sido possível.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas suas abreviaturas oficiais, a seguir enumeradas:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	H

República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia - média ponderada para os 27 Estados-Membros			UE27

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

⁹ Abordagens metodológicas do Eurobarómetro: <https://europa.eu/eurobarometer/about/eurobarometer>

Principais conclusões

Muitos europeus acreditam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana.

- Cerca de oito em cada dez europeus (84 %) consideram que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana, com o nível mais elevado de acordo na Suécia (96 %) e o mais baixo na Estónia (61 %).

Os europeus estão muito preocupados com as alterações climáticas e estão a tomar medidas pessoais.

- Cerca de oito em cada dez europeus (85 %) consideram que as alterações climáticas são um problema grave, com o nível de preocupação mais elevado em França, na Hungria e na Suécia (cada um com 92 %).
- As mulheres (87 % contra 83 % dos homens) e os inquiridos mais jovens (15-24 anos) (88 % contra 83 % entre os 40 e os 54 anos) são os grupos com maior probabilidade de ver as alterações climáticas como um problema grave. As pessoas expostas a riscos ambientais ou climáticos mostram grande preocupação (91 %) em comparação com as que não estão expostas (81 %).
- A este respeito, quase quatro em cada dez europeus (38 %) sentem-se expostos a riscos ambientais e climáticos, com a maior exposição percebida em Malta (68 % sentindo-se expostos)¹⁰ e a menor exposição na Finlândia (14 %).
- Além disso, a maioria dos europeus (59 %) tomou medidas para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses, registando a maior participação em Malta (82 %) e a mais baixa na Roménia (29 %).

Os governos nacionais são considerados os mais bem colocados para combater as alterações climáticas.

- Os governos nacionais (66 %) são considerados os mais bem colocados para combater as alterações climáticas, seguidos da União Europeia (59 %) e das empresas e da indústria (58 %).
- O governo nacional ocupa o primeiro lugar em 21 Estados-Membros da UE, sendo mais frequentemente mencionado na Grécia e na Dinamarca (cada um com 80 %). A União Europeia ocupa o primeiro lugar na Croácia (63%) e na Bélgica (62%), enquanto as empresas e a indústria são consideradas as entidades mais bem posicionadas em seis países, incluindo a Finlândia (71%) e a Alemanha (66%).
- Existe uma forte perceção da urgência de tomar medidas em matéria de alterações climáticas em todos os níveis de governação, com 85 % dos inquiridos a esperar que os órgãos de poder local e regional atuem e 88 % a esperar medidas tanto dos governos nacionais como da União Europeia.

- No entanto, a maioria dos europeus (67 %) considera que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas, registando-se o nível mais elevado de insatisfação em França e na Suécia (cada um com 77 %).
- Na Estónia, 21 % dos inquiridos consideram que o seu governo está a fazer demasiado - a pontuação mais elevada entre todos os Estados-Membros da UE.

Quase oito em cada dez europeus veem a ação climática como uma oportunidade económica

- 90 % dos inquiridos consideram importante que os governos nacionais tomem medidas para melhorar a eficiência energética, seguidos dos órgãos de poder local e regional (89 %) e da União Europeia (88 %).
- 89 % dos europeus consideram importante que os governos nacionais tomem medidas para promover as energias renováveis, seguindo-se a UE e as autoridades regionais e locais (88 % cada).
- Mais de oito em cada dez europeus (85 %) concordam que a luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida.
- Mais de sete em cada dez europeus (77 %) concordam que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são mais elevados do que os custos do investimento na transição para energias limpas.
- Mais de sete em cada dez europeus (77 %) consideram que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação e tornará as empresas da UE mais competitivas.
- Cerca de oito em cada dez europeus (83 %) concordam que uma melhor preparação para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos da UE.
- Cerca de oito em cada dez europeus (84 %) apoiam a concessão de mais apoio às empresas europeias para competirem no mercado mundial das tecnologias limpas.

Os europeus demonstram um forte apoio aos objetivos climáticos da UE e à transição para as energias limpas, embora alguns países continuem céticos.

- Oito em cada dez europeus (81 %) apoiam o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050.
- Três quartos dos europeus (75 %) concordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE.
- Cerca de oito em cada dez europeus (79 %) concordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir os subsídios aos combustíveis fósseis.

10 Total de «muito expostos» e «um pouco expostos».

Metade dos europeus não confia nos meios de comunicação social para obter informações sobre as alterações climáticas e sente-se exposta à desinformação.

- Pouco mais de metade dos europeus (52 %) considera que os meios de comunicação social tradicionais do seu país não fornecem informações claras sobre as alterações climáticas, registando-se o nível mais elevado de insatisfação em Malta (72 %).
- Quase metade dos europeus (49 %) considera que é difícil distinguir entre informação fiável e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais, com o maior acordo na Suécia (67 %).

I. Sensibilização e preocupação europeias em relação às alterações climáticas

1. Sensibilização geral

Oseuropeusacreditam que as alterações climáticas são causadas pela actividade humana

Os inquiridos foram questionados se concordavam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana.¹¹

Uma clara maioria dos cidadãos europeus, mais de 8 em cada 10 inquiridos, considera que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (84%). Em contrapartida, 14 % dos inquiridos discordam da afirmação e 2 % afirmam que não sabem.

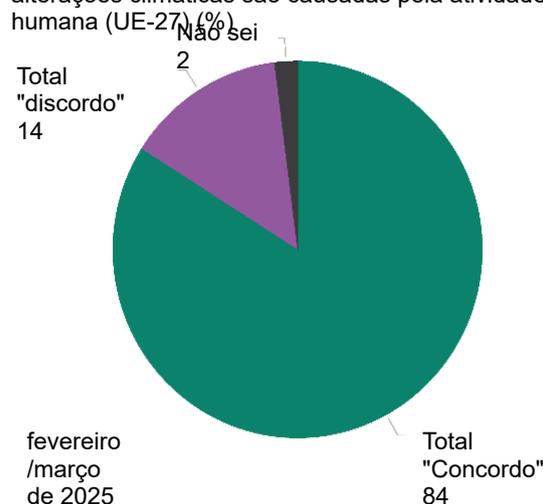
Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos concorda, em maior ou menor grau, que as alterações climáticas são causadas pelo ser humano. Em seis países, pelo menos 9 em cada 10 inquiridos concordam com a afirmação. A Suécia (96 %), a Dinamarca (93 %), Malta (93 %), Portugal (92 %), a Grécia (90 %) e os Países Baixos (90 %) pertencem a este grupo. Os inquiridos na Estónia (61 %) e na Roménia (69 %) apresentam os níveis mais baixos de concordância.

O nível mais elevado de desacordo foi comunicado na Estónia, onde cerca de um terço dos inquiridos (34 %) não acredita que as alterações climáticas sejam causadas pela atividade humana. Seguem-se a Roménia (28 %) e a Chéquia (25 %), com níveis de desacordo relativamente elevados.

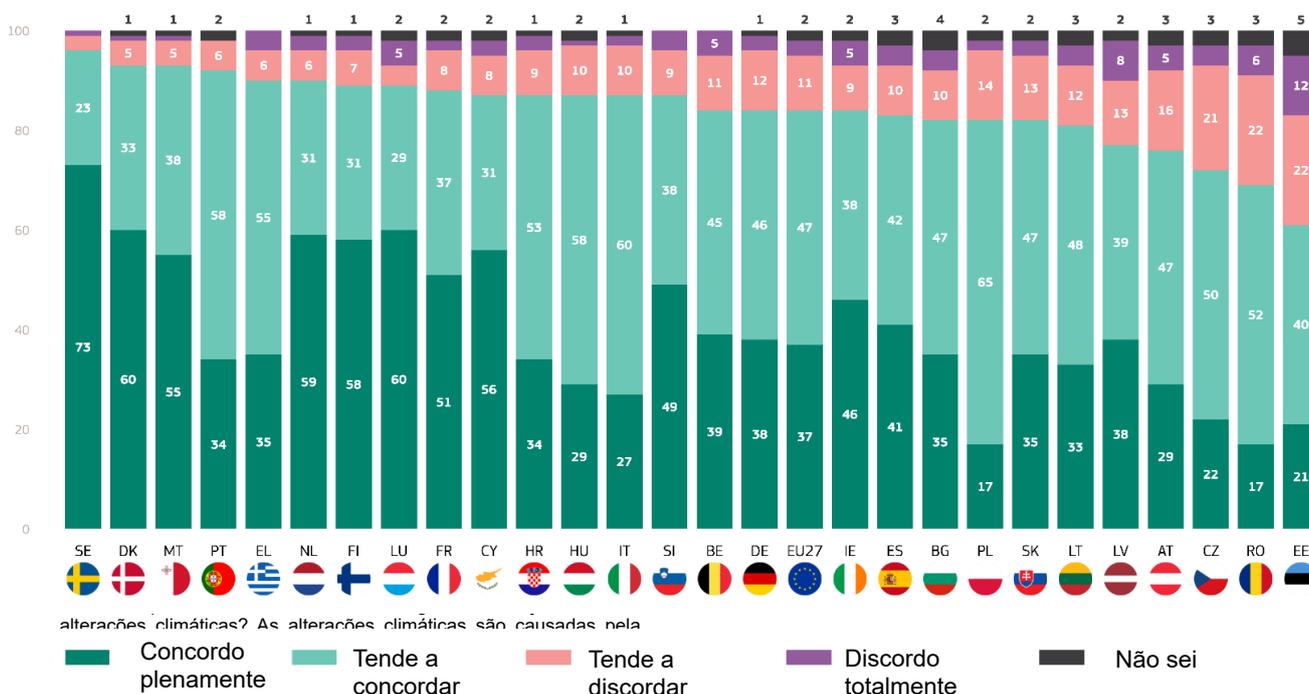
É de salientar que, nos países com a pontuação de concordância mais elevada, a maioria dos inquiridos

«concorda totalmente» com a afirmação de que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (Suécia: 73 %, Dinamarca: 60 %, Malta: 55%).

SD1. Em que medida concorda com a seguinte afirmação sobre as alterações climáticas? As alterações climáticas são causadas pela atividade humana (UE-27) (%)



SD1: Em que medida concorda com a seguinte afirmação sobre as alterações climáticas? As alterações climáticas são causadas pela atividade humana (%)



Além disso, os resultados foram analisados em relação às¹² categorias sociodemográficas dos inquiridos e a fatores adicionais.

- Os homens (83%) são marginalmente menos propensos do que as mulheres (86%) a atribuir as alterações climáticas às causas humanas.
- Em termos de idade, a maior concordância é entre os 15-24 anos (89%), seguido por 25-39 (86%), 40-54 (84%) e 55+ (83%)
- No grupo mais jovem (15-24), 10% discordam, em comparação com 14%, para o grupo mais velho (55+).
- A educação tem uma influência importante nos resultados. Aqueles que ainda estudam são mais propensos a concordar (92%), enquanto os entrevistados que permaneceram na educação aos 20 anos ou mais (88%) vêm a seguir. Aqueles que deixaram a educação aos 16-19 anos (83%) e terminaram aos 15 anos ou mais cedo (80%) são menos propensos a concordar.
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes (93%) registam a percentagem mais elevada que concorda que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana, seguida pelos gestores (88%), outros trabalhadores de colarinho branco (86%) e trabalhadores manuais (84%). Os trabalhadores por conta própria (83%), as pessoas domiciliárias (81%), os desempregados (81%) e os reformados (82%) agrupam-se perto ou ligeiramente abaixo da média da UE (84%).
- A urbanização subjetiva¹³ também faz a diferença. Os residentes de grandes cidades (88%) lideram na atribuição das alterações climáticas à atividade humana, enquanto as cidades pequenas/médias (86%) seguem e as zonas rurais (80%) ocupam a posição mais baixa.
- Os que consideram as alterações climáticas «um problema grave» referem que 92% concordam que as alterações climáticas são impulsionadas pelo ser humano, ao passo que os que as consideram «não um problema grave» caem para 43% e a maioria (55%) discorda.
- A exposição a riscos ambientais e climáticos mostra um maior consenso de que as alterações climáticas são causadas pelo ser humano: 91% em comparação com 81% entre os não expostos.
- A clareza dos meios de comunicação nacionais apresenta uma pequena diferença. Os inquiridos que consideram que a sua cobertura mediática é clara sobre as questões climáticas concordam com 84%, enquanto os que vêem os seus meios de comunicação social como pouco claros concordam com 86%.

12 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

13 Perceção pessoal ou psicológica de fazer parte de um ambiente urbano, independentemente de se viver ou não numa cidade

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

SD1 Em que medida concorda com a seguinte afirmação sobre as alterações climáticas? As alterações climáticas são causadas pela atividade humana

(% - UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	84	14	2
Género			
Homem	83	15	2
Mulher	86	12	2
Idade			
15-24	89	10	1
25-39	86	13	1
40-54	84	15	1
55+	83	14	3
Educação (Fim de)			
-15	80	17	3
16-19	83	16	1
20+	88	11	1
Ainda a estudar	92	7	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	83	16	1
Gestores	88	11	1
Outros golos brancas	86	13	1
Trabalhadores manuais	84	15	1
Pessoas da casa	81	16	3
Desempregado	81	17	2
Aposentado	82	15	3
Estudantes	93	6	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	80	18	2
Cidade pequena ou média	86	13	1
Grande cidade	88	10	2
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	92	7	1
Não é um problema grave	43	55	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	91	8	1
Não exposto	81	17	2
Nat. Os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre a C.C.			
Concordar	84	14	2
Discordo	86	13	1

As alterações climáticas estão entre os três problemas mais graves que o mundo enfrenta.

Uma outra questão procurou medir em que medida as alterações climáticas são consideradas um problema grave em relação a outros desafios em todo o mundo. Foi apresentada aos inquiridos uma lista de questões globais, tendo-lhes sido perguntado qual delas consideraram ser os dois problemas mais graves que o mundo enfrenta no seu conjunto.¹⁴

Cerca de seis em cada dez europeus consideram que os conflitos armados são um dos problemas mais graves (61 %), seguidos de metade dos europeus que declararam que a pobreza, a fome e a falta de água potável são um dos dois problemas mais graves em todo o mundo (50 %). As alterações climáticas ocupam o terceiro lugar entre os problemas mais graves a nível europeu, juntamente com a situação económica (ambos com 47 %).

Em 18 Estados-Membros da UE, os inquiridos referem que os conflitos armados são um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta no seu conjunto. Este grupo é liderado pela Eslováquia (75 %), pela Lituânia (74 %) e pela Alemanha (69 %). As alterações climáticas, no entanto, classificam-se como a principal escolha em quatro países: Suécia (77 %), Dinamarca (73 %), Países Baixos (65 %) e Malta (49 %).

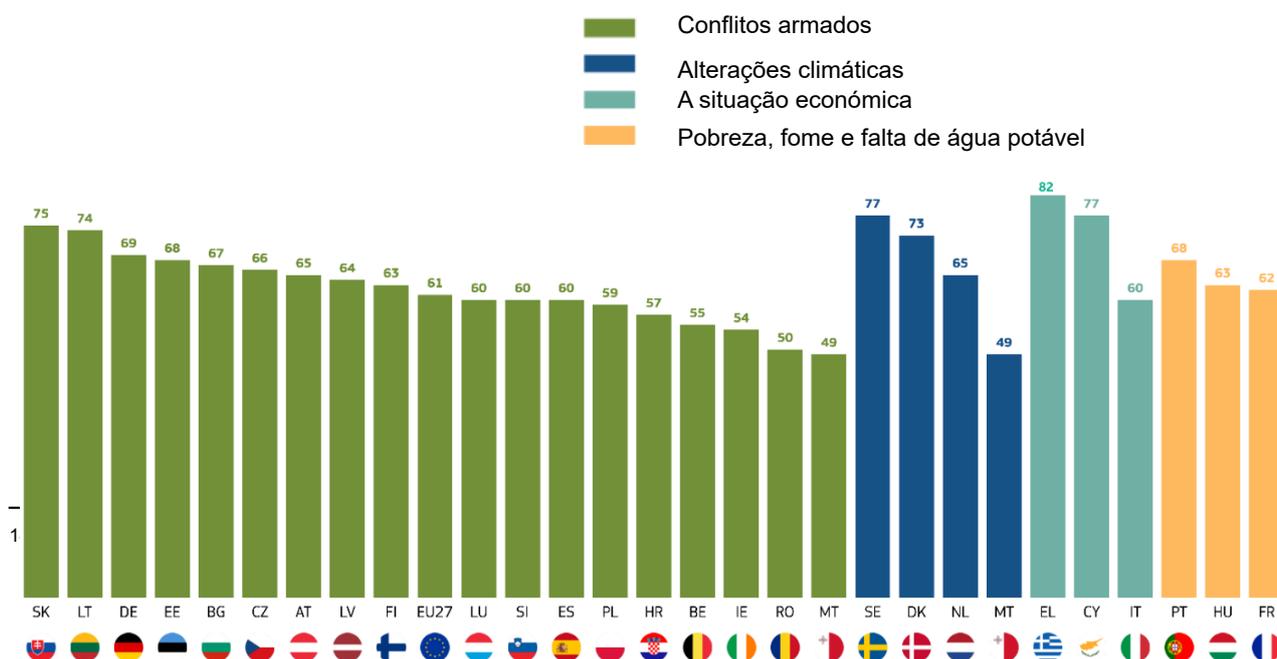
Em cinco países, as alterações climáticas ocupam o segundo lugar entre os problemas mais graves que o mundo enfrenta. Estes países são a Finlândia (59 %), a Irlanda (53 %), a Alemanha (51 %), a Bélgica (49 %) e a Lituânia (42 %).

Em quatro países, as alterações climáticas são o terceiro problema mais grave: França (52 %), Luxemburgo (50 %), Itália (48 %) e Eslovénia (46 %).

Em nove países, pelo menos metade dos inquiridos considera que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta. Os países

em que o menor número de inquiridos considera que as alterações climáticas estão entre os problemas mais graves são a Estónia (28 %), a Chéquia (30 %), a Letónia (30 %) e a Roménia (30 %).

QD1ab: Qual das seguintes situações considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta no seu conjunto? Em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)(%)



Eurobarómetro Especial n.º 565 «Alterações climáticas»

QD1ab: Qual das seguintes situações considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta no seu conjunto? E depois?
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS (%))

	Conflitos armados	Pobreza, fome e falta de água potável	Alterações climáticas	A situação económica	Deterioração da democracia e do Estado de direito	Terrorismo internacional	Deterioração da natureza	Desinformação	Propagação de doenças infecciosas	O aumento da população mundial	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	61	50	47	47	38	35	33	30	27	25	0	0	0
BE	55	44	49	36	32	32	29	30	20	27	0	0	0
BG	67	52	33	52	29	37	41	32	44	20	0	0	0
CZ	66	36	30	50	28	41	38	27	38	26	0	1	3
DK	65	52	73	23	47	25	38	43	21	28	0	0	1
DE	69	45	51	45	49	39	28	32	16	30	1	0	0
EE	68	36	28	55	25	25	36	34	33	25	1	0	0
IE	54	42	53	42	33	34	24	40	25	20	1	0	0
EL	52	74	46	81	52	30	41	35	40	23	0	0	0
ES	60	59	43	55	27	27	26	29	23	16	0	0	0
FR	57	62	52	44	36	41	39	25	24	25	0	0	0
HR	57	54	49	51	38	39	46	23	37	24	0	0	0
IT	59	42	48	60	33	36	34	25	39	24	0	0	0
CY	57	74	49	77	27	35	23	34	37	20	1	0	1
LV	64	28	30	43	17	26	24	39	22	13	1	0	1
LT	74	34	42	41	24	31	38	39	31	24	0	0	1
LU	60	57	50	36	39	41	33	33	15	19	0	0	0
HU	48	63	45	58	39	31	54	23	48	38	0	0	0
MT	49	44	49	35	33	43	25	25	24	19	0	1	0
NL	58	47	65	24	49	28	34	45	19	34	1	0	0
AT	65	56	51	50	53	45	44	35	36	44	1	1	0
PL	59	33	25	36	27	28	20	25	26	14	0	0	0
PT	62	68	46	64	28	38	34	23	26	27	1	0	1
RO	50	49	30	48	36	28	33	36	35	21	0	0	0
SI	60	49	46	41	28	44	41	36	24	28	0	0	0
SK	75	62	39	46	36	31	46	41	44	30	0	0	0
FI	63	50	59	22	43	23	35	36	17	32	0	0	0
SE	66	57	77	25	62	28	39	51	21	27	1	0	0

Além disso, os resultados foram analisados em relação às¹⁵ categorias sociodemográficas dos inquiridos e a fatores adicionais.

15 Para obter uma visão geral dos dados, consulte o quadro na mesma página

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD1ab Qual das seguintes opções considera ser o problema mais grave que o mundo já enfrenta? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)													
	Alterações climáticas	Terrorismo internacional	Pobrez a, fome e falta de água potável	Propagação de doenças infecciosas	A situação económica	Desinformação	Conflitos armados	O aumento da população mundial	Deterioração da natureza	Deterioração da democracia e do Estado de direito	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	47	35	50	27	47	30	61	25	33	38	0	0	0
Género													
Homem	46	34	48	24	47	32	62	26	32	39	0	0	0
Mulher	48	35	52	29	47	29	60	24	33	36	0	0	0
Idade													
15-24	51	32	51	26	46	30	59	24	35	32	0	0	0
25-39	47	32	50	26	49	35	57	25	34	39	0	0	0
40-54	45	36	49	26	48	31	61	26	32	39	0	0	0
55+	46	36	51	28	46	27	63	25	32	38	1	0	0
Educação (fim de)													
-15	39	40	54	31	57	22	62	20	26	31	0	0	1
16-19	43	35	50	28	49	29	60	26	33	36	0	0	0
20+	52	32	49	23	40	35	61	25	34	43	0	0	0
Ainda a estudar	56	30	53	25	47	32	63	24	37	34	0	0	0
Categoria socioprofissional													
Trabalhadores por conta própria	47	34	50	26	49	33	61	26	33	41	0	0	1
Gestores	51	30	47	22	41	35	61	25	32	44	1	0	0
Outras golas brancas.	49	33	47	28	48	34	59	26	35	39	0	0	0
Trabalhadores manuais	42	38	49	28	51	30	58	27	32	36	0	0	0
Pessoas da casa	41	32	53	32	53	28	56	23	32	35	0	0	0
Desempregado	43	34	57	26	49	30	60	23	35	32	0	0	0
Aposentado	46	37	52	28	46	26	64	24	31	37	1	0	0
Estudantes	57	30	52	22	45	32	61	23	36	35	0	0	0
Urbanização subjetiva													
Zona rural ou aldeia	42	37	49	25	48	31	61	26	32	36	1	0	1
Cidade pequena ou média	46	35	47	27	47	29	61	25	31	36	0	0	0
Grande cidade	53	32	56	28	46	32	60	24	35	41	0	0	0
Perceção das alterações climáticas													
Um problema grave	53	34	52	28	47	31	61	25	35	38	0	0	0
Não é um problema grave	12	37	40	22	47	29	58	24	18	37	0	0	0
Exposição a riscos ambientais e climáticos													
Exposto	49	32	49	29	49	31	55	25	35	36	0	0	0
Não exposto	46	36	51	25	47	30	64	25	31	39	0	0	0
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas													
Concordar	52	35	52	27	46	32	64	26	35	40	0	0	0
Discordo	44	34	49	26	48	29	58	25	31	37	0	0	0

- Os homens relatam conflitos armados (62 %) mais do que as mulheres (60 %), enquanto as mulheres manifestam mais preocupação com a pobreza/fome (52 %) e as alterações climáticas (48 %) do que os homens (48 % e 46 %, respetivamente).
- O grupo dos 15 aos 24 anos mostra grande preocupação com a pobreza/fome e as alterações climáticas (ambos com 51 %). O grupo 25-39 e o grupo 40-54 estão mais preocupados com os conflitos armados (57% e 61%, respetivamente). O grupo com mais de 55 anos destaca os conflitos armados (63%) e o poverty/hunger (51%).
- As pessoas com menos de 15 anos de idade estão mais preocupadas com os conflitos armados (62%) e menos preocupadas com o aumento da população mundial (20%). Em particular, à medida que o nível de educação aumenta, a preocupação com as alterações climáticas aumenta, atingindo até 56% entre aqueles que ainda estão a estudar, enquanto a preocupação com a pobreza e a fome diminui de 54% para 49%. Os que ainda estudam, considerados separadamente, selecionaram mais frequentemente os conflitos armados (63 %) como um problema grave, seguidos das alterações climáticas (56 %) e da pobreza e da fome (53%)-
- As pessoas reformadas estão mais preocupadas com os conflitos armados (64%). Os estudantes relatam a maior preocupação com as alterações climáticas (57%).
- Em todos os tipos de urbanização, os conflitos armados continuam a ser a principal preocupação, variando entre 60 % e 61 %. Entretanto, a preocupação com as alterações climáticas aumenta de 42% nas zonas rurais para 53% nas grandes cidades e a preocupação com a pobreza e a fome de 49% para 55%.
- Independentemente de as pessoas considerarem as alterações climáticas um problema grave, os conflitos armados são a principal preocupação de ambos os grupos; 61% dos inquiridos consideram que as alterações climáticas são graves e 58% dos que não o são. No entanto, as suas segundas prioridades divergem: os que estão preocupados com as alterações climáticas concentram-se nas próprias alterações climáticas (53 %), enquanto os que não estão a dar maior importância à situação económica (47 %).
- Independentemente da exposição a riscos ambientais, 55% dos expostos e 64% dos não expostos identificam os conflitos armados como o problema mais grave. Os indivíduos expostos referem uma maior preocupação com as alterações climáticas (49 %), da mesma forma que a pobreza e a situação económica, enquanto os indivíduos não expostos mostram níveis ligeiramente mais baixos de preocupação com as alterações climáticas (46 %) e a situação económica (47 %), concentrando-se mais na pobreza (51 %).
- Independentemente de as pessoas acreditarem que os meios de comunicação nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas, a maioria em ambos os grupos vê os conflitos armados como o problema mais grave: 64% entre os que concordam e 58% entre os que discordam. Entre aqueles que concordam, as alterações climáticas e a pobreza são as seguintes preocupações mais frequentemente citadas, ambas com 52%. Para aqueles que discordam, a pobreza (49%) e a situação económica (48%) seguem, com as alterações climáticas ligeiramente inferiores, com 44%.

2. Preocupação com as alterações climáticas

Uma clara maioria dos cidadãos europeus considera que as alterações climáticas são um problema grave neste momento.

Na sequência da pergunta sobre a possibilidade de os inquiridos selecionarem as alterações climáticas como um problema grave que o mundo enfrenta, juntamente com outros problemas, foi perguntado especificamente aos inquiridos qual a gravidade de um problema que consideram ser as alterações climáticas neste momento, utilizando uma escala de 4 pontos: «um problema muito grave», «um problema bastante grave que não é um problema muito grave» e «nenhum problema grave».¹⁶ O total «um problema grave», agrupa as respostas «um problema muito grave» e «um problema bastante grave»; «não é um problema grave» agrupa as respostas «não é um problema muito grave» e «não é um problema grave».

A nível da UE, mais de 8 em cada 10 inquiridos consideram as alterações climáticas «um problema grave» (85 %), incluindo 37 % que afirmam que são «um problema muito grave». Em contrapartida, 14 % dos inquiridos europeus consideram que as alterações climáticas «não constituem um problema grave». 1 % dos inquiridos respondem que não sabem.

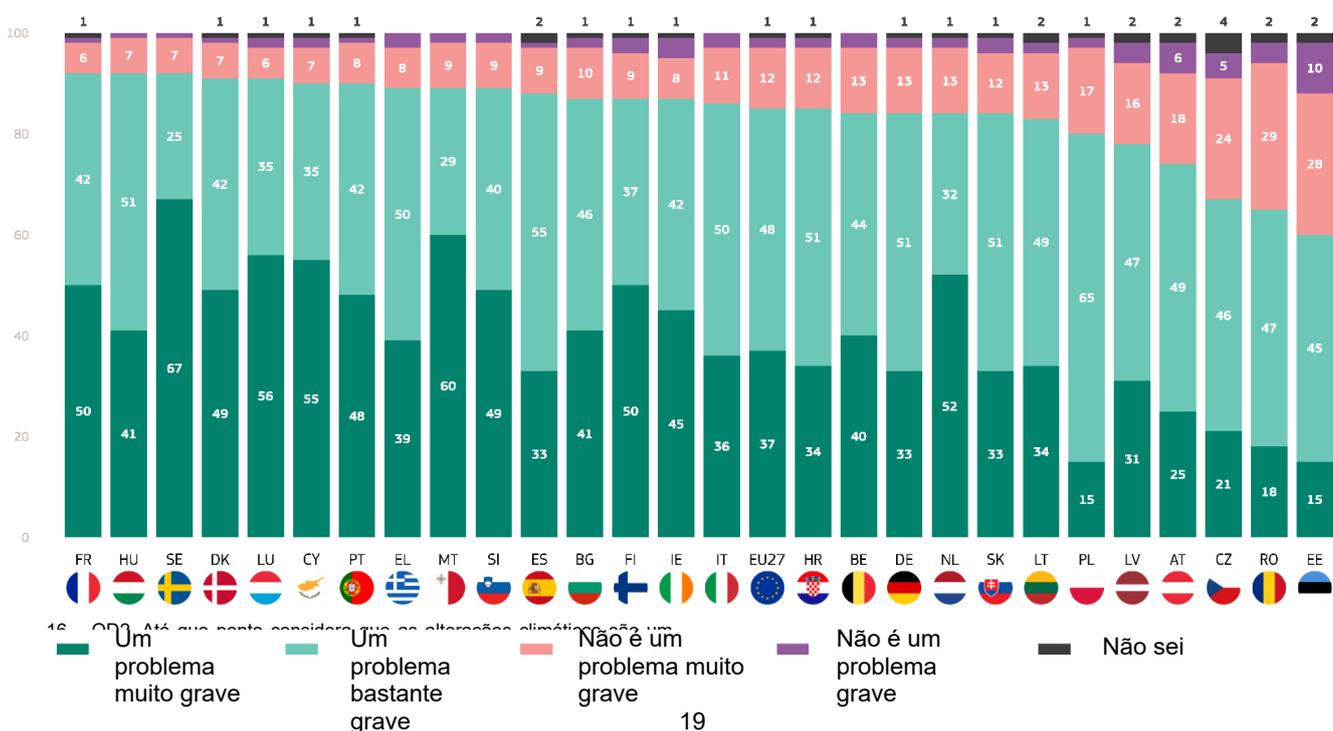
Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera que as alterações climáticas são «um problema grave». Em sete países, pelo menos 9 em cada 10 inquiridos partilham esta opinião: França (92 %), Hungria (92 %), Suécia (92 %), Dinamarca (91 %), Luxemburgo (91 %), Chipre (90 %) e Portugal (90 %).

Em contrapartida, menos de 3 em cada 10 inquiridos na Chéquia (29 %), um terço na Roménia (33 %) e quase 4 em cada 10 inquiridos na Estónia (38 %) consideram que as alterações climáticas «não constituem um problema grave».

DQ2: Até que ponto considera que as alterações climáticas são um problema grave neste momento? (%)



DQ2: Até que ponto considera que as alterações climáticas são um problema grave neste momento? (%)



Analisar mais de perto as diferenças nacionais: Os inquiridos na Suécia (67 %), em Malta (60 %) e no Luxemburgo (56 %) consideram que as alterações climáticas são «um problema muito grave». No outro extremo da escala, as percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que as alterações climáticas «não constituem um problema grave» são da Estónia (10 %), da Áustria (6 %) e da Chéquia (5 %).

Além disso, os resultados foram analisados em relação às¹⁷ categorias sociodemográficas dos inquiridos e a fatores adicionais.

- As mulheres (87 %) são mais propensas do que os homens (83 %) a considerar as alterações climáticas «um problema grave».
- Os jovens, em especial os dos 15 aos 24 anos (88 %) e os dos 25 aos 39 anos (86 %), são mais suscetíveis de considerar as alterações climáticas um «problema grave». A preocupação diminui ligeiramente com a idade, com 83 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 84 % das pessoas com mais de 55 anos a concordarem que as alterações climáticas são «um problema grave».
- Os inquiridos que ainda estão a estudar relatam a maior concordância (91%), seguidos pelos que permaneceram na educação até aos 20 anos de idade (87%), enquanto os que permaneceram na educação até aos 16-19 anos ou menos de 15 anos (todos 83%) relatam um apoio ligeiramente inferior.
- Os estudantes (91%) expressam a maior preocupação com as alterações climáticas como um problema grave, seguidos pelos gestores (88%), outros trabalhadores de colarinho branco (86%) e pessoas domiciliárias (83%). Os trabalhadores por conta própria (82 %) são os menos preocupados, juntamente com os trabalhadores manuais (82 %) e os desempregados (82 %).
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (88%) e nas pequenas ou médias cidades (86%) são mais propensos a considerar as alterações climáticas um problema grave do que os residentes rurais, que mostram uma preocupação ligeiramente inferior (80%).
- Aqueles que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram um apoio significativamente maior (93%) à afirmação em comparação com aqueles que discordam (43%).
- Os inquiridos que estão expostos a riscos ambientais e climáticos, bem como os que não estão, mostram igualmente um elevado nível de preocupação com as alterações climáticas (91 % e 81 %, respetivamente).
- Os inquiridos que discordam do facto de os meios de comunicação social nacionais fornecerem

informações claras sobre as alterações climáticas mostram um pouco mais de preocupação (87%), em comparação com os que concordam (84%).

¹⁷ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD2 Quão grave é o problema das alterações climáticas neste momento?

	Total "problema grave"	Total "Não é um problema grave"	Não sei
UE27	85	14	1
Género			
Homem	83	16	1
Mulher	87	12	1
Idade			
15-24	88	11	1
25-39	86	13	1
40-54	83	16	1
55+	84	14	2
Educação (fim de)			
-15	83	15	2
16-19	83	16	1
20+	87	12	1
Ainda a estudar	91	8	
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	82	17	1
Gestores	88	12	0
Outras golias brancas.	86	13	1
Trabalhadores manuais	82	17	1
Pessoas da casa	83	15	2
Desempregado	82	16	2
Aposentado	85	13	2
Estudantes	91	8	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	80	18	2
Cidade pequena ou média	86	13	1
Grande cidade	88	1	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	100	0	0
Não é um problema grave	0	100	0
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	93	7	0
Discordo	43	55	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	91	9	0
Não exposto	81	18	1
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	87	12	1
Discordo	84	45	1

A maioria dos europeus considera condições meteorológicas extremas quando planeia umas férias ou decide onde viver.

Os inquiridos foram ainda questionados se consideram a exposição a condições meteorológicas extremas ou a probabilidade de incêndios florestais quando decidem sobre um destino de férias.¹⁸

Dois terços dos inquiridos concordam (66 %), incluindo 42 % que «tendem a concordar» e 24 % que «concordam totalmente». Em contrapartida, 31 % dos europeus não consideram condições meteorológicas extremas quando decidem sobre um destino de férias. Uma pequena minoria dos inquiridos afirmou não saber (3%).

É de salientar que, em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera este fator. Os inquiridos de Malta (80 %), Itália e Eslováquia (ambos 75 %) comunicaram os níveis mais elevados de acordo

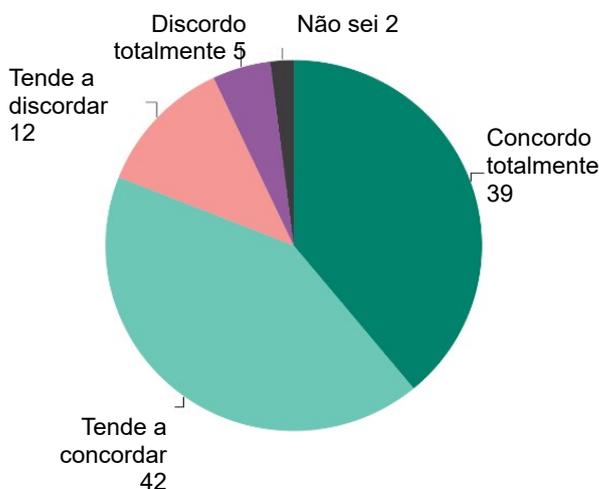
Em contrapartida, os inquiridos de França, Dinamarca (ambos com 57 %) e Bulgária (54 %) parecem considerar que as condições meteorológicas extremas são as menos observadas entre os Estados-Membros da UE.

Quando questionados sobre se consideram a probabilidade de inundações e a exposição a outros riscos climáticos ao decidir onde viver,¹⁹ 81 % dos europeus concordam. Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos consideraria esses fatores. A taxa de concordância mais elevada foi registada na Eslovénia (91 %), em França e no Luxemburgo (ambos com 89 %). Em contrapartida, os inquiridos nos Países Baixos, na Polónia (ambos com 69 %) e na Estónia (66 %) foram os menos suscetíveis de ter em conta esses fatores ao decidir onde viver.

QD14. 1. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Ao decidir sobre um destino de férias, tem em conta a exposição a condições meteorológicas extremas ou a probabilidade de incêndios florestais.



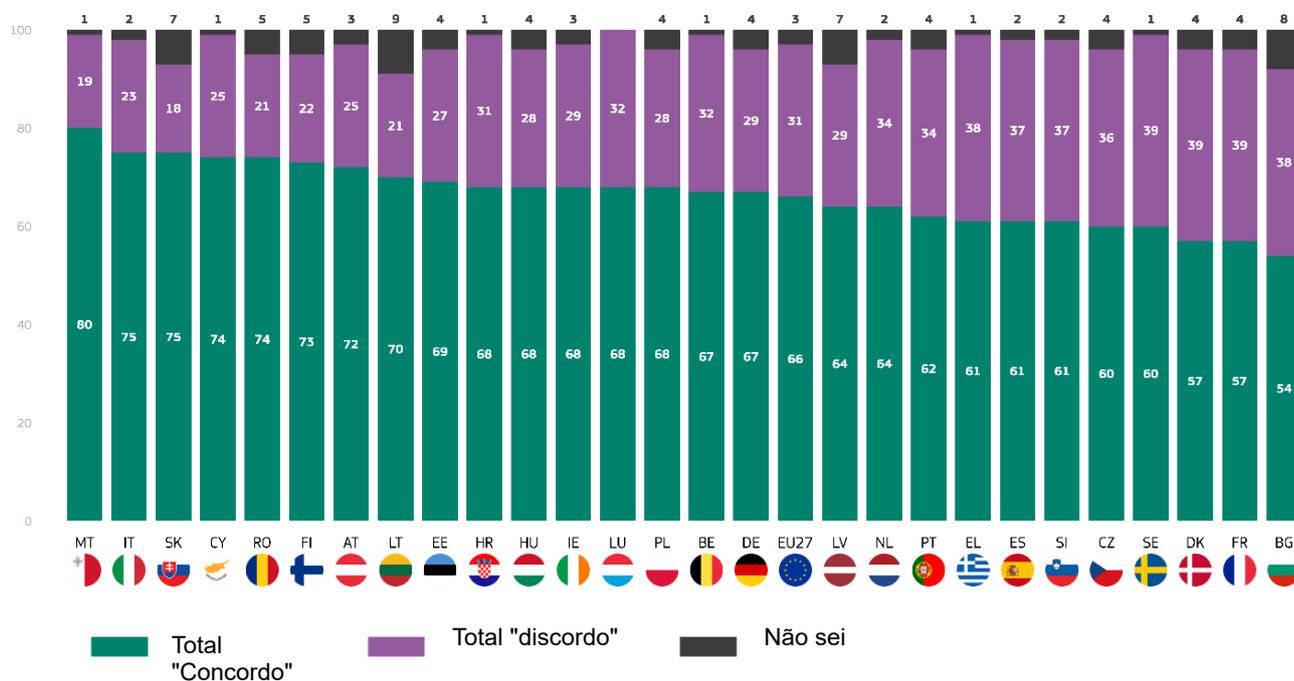
QD14.2. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Se decidir onde viver, consideraria a probabilidade de inundações e exposição a outros riscos climáticos.



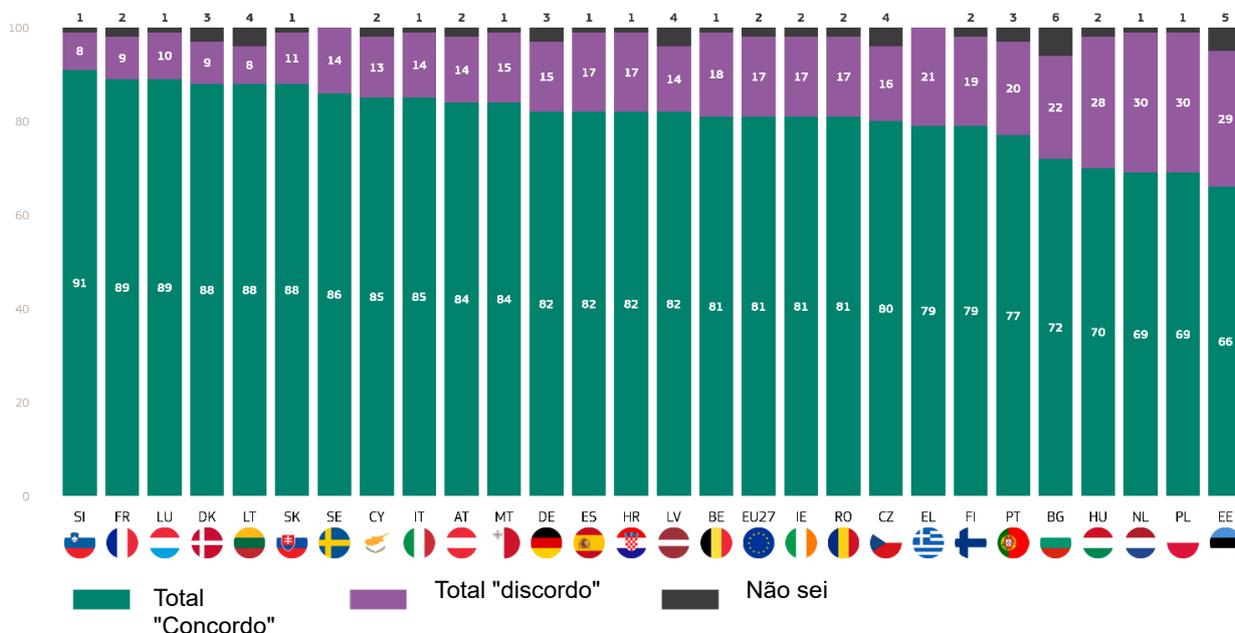
18 QD14. 1. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Ao decidir sobre um destino de férias, tem em conta a exposição a condições meteorológicas extremas ou a probabilidade de ocorrência de incêndios florestais.

19 QD14.2. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Se decidir onde viver, consideraria a probabilidade de inundações e exposição a outros riscos climáticos.

QD14. 1. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Ao decidir sobre um destino de férias, tem em conta a exposição a condições meteorológicas extremas ou a probabilidade de incêndios florestais.



QD14.2. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Se decidir onde viver, consideraria a probabilidade de inundações e exposição a outros riscos climáticos.



No que diz respeito aos²⁰ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações (quadro para a DQ14.1):

- As mulheres são mais propensas a considerar estes riscos (68%) em comparação com os homens (63%).
- Os grupos 15-24 e 40-54 registam a maior concordância (ambos com 68 %), seguidos dos grupos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (67 %). O grupo com mais de 55 anos regista a menor preocupação (63 %).
- Os que ainda estudam (69%) mostram a maior preocupação, seguidos pelos que abandonaram a educação aos 20 anos ou mais (68%). Os inquiridos que abandonaram o ensino aos 15 anos ou mais cedo mostram a menor preocupação (58%).
- Outros trabalhadores de colarinho branco (71%) e trabalhadores por conta própria (69%) expressam a maior preocupação. Os gestores e os estudantes também mostram uma forte preocupação (67% e 68%, respetivamente), enquanto os desempregados (59%) e os reformados (62%) mostram a menor preocupação.
- Os habitantes das grandes cidades (68 %) e das cidades de pequena ou média dimensão (67 %) revelam elevados níveis de preocupação, enquanto os habitantes das zonas rurais estão menos preocupados (62 %).
- Aqueles que veem as alterações climáticas como um problema grave mostram o maior acordo (69%), enquanto aqueles que não as consideram um problema grave mostram menor preocupação (49%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram maior preocupação (69%), enquanto os que discordam (50%).
- Aqueles que se sentem expostos a riscos ambientais e climáticos mostram a maior preocupação (77%), enquanto aqueles que não pagam, expostos mostram menor preocupação (59%).
- Os que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram maior preocupação (69 %) do que os que discordam (63 %).

QD14. 1. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Ao decidir sobre um destino de férias, tem em conta a exposição a condições meteorológicas extremas ou a probabilidade de incêndios florestais. (% - UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	66	31	3
Género			
Homem	63	34	3
Mulher	68	28	4
Idade			
15-24	68	30	2
25-39	67	32	1
40-54	68	31	1
55+	63	31	6
Educação (fim de)			
-15	58	34	8
16-19	66	31	3
20+	68	30	2
Ainda a estudar	69	29	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	69	30	1
Gestores	67	31	2
Outras golas brancas.	71	28	1
Trabalhadores manuais	66	33	1
Pessoas da casa	63	32	5
Desempregado	59	37	4
Aposentado	62	31	7
Estudantes	68	30	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	62	34	4
Cidade pequena ou média	67	30	3
Grande cidade	68	30	2
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	69	28	3
Não é um problema grave	49	48	3
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	69	28	3
Discordo	50	45	5
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	77	21	2
Não exposto	59	38	3
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	63	35	2
Discordo	69	28	3

²⁰ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

No que diz respeito aos²¹ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações (quadro do QB 14.2):

- As mulheres (83%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (81%) a considerar esses riscos climáticos ao decidir onde viver.
- O grupo dos 15 aos 24 anos apresenta a maior preocupação (83 %), seguido das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (82 %). O grupo com mais de 55 anos e as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos relatam um pouco menos de preocupação (ambos com 81 %).
- Os inquiridos com um nível de educação igual ou inferior a 15 anos apresentam a menor preocupação (77 %), enquanto os que concluíram o ensino com 20 anos ou mais e os que ainda estudam (ambos com 84 %) manifestam a maior preocupação.
- Os estudantes (85%), os gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (ambos 84%) mostram a maior preocupação, enquanto os indivíduos desempregados (75%) mostram a menor preocupação.
- Os inquiridos que vivem em grandes cidades de pequena ou média dimensão (ambos com 84 %) mostram a maior preocupação, seguidos dos que vivem em zonas rurais ou aldeias (77 %).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana apresentam o maior desconhecimento (85%), enquanto os que discordam expressam um desconhecimento muito menor (65%).
- Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave manifestam a menor preocupação (63 %), enquanto os que as consideram um «problema grave» referem uma maior preocupação (85 %).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais e climáticos relatam a maior preocupação (88%), enquanto os não expostos mostram menor preocupação (78%).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram maior preocupação (84%), enquanto os que discordam relatam um pouco menos de preocupação (81%).

QD14.2. Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas? Se decidir onde viver, consideraria a probabilidade de inundações e exposição a outros riscos climáticos. (% - UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	81	17	2
Género			
Homem	81	18	1
Mulher	83	15	2
Idade			
15-24	83	16	1
25-39	81	18	1
40-54	82	17	1
55+	81	16	3
Educação (fim de)			
-15	77	20	3
16-19	81	17	2
20+	84	15	1
Ainda a estudar	84	14	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	81	18	1
Gestores	84	15	1
Outras golas brancas.	84	15	1
Trabalhadores manuais	80	18	2
Pessoas da casa	81	18	1
Desempregado	75	24	1
Aposentado	81	16	3
Estudantes	85	14	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	77	20	3
Cidade pequena ou média	84	15	1
Grande cidade	84	15	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	85	13	2
Não é um problema grave	63	35	2
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	85	14	1
Discordo	65	33	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	88	11	1
Não exposto	78	20	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	81	18	1
Discordo	84	15	1

21 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

II. Exposição a riscos relacionados com o clima e ação pessoal

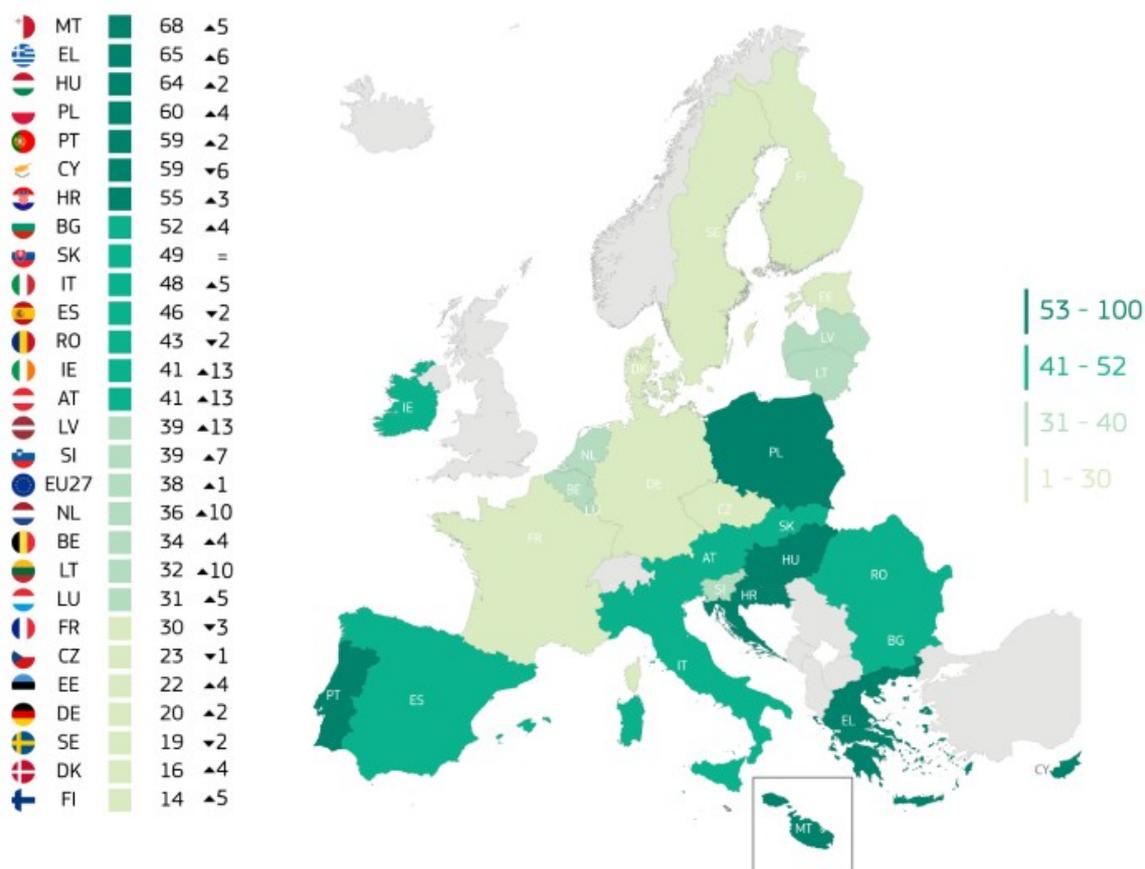
1. Exposição e ameaças

4 em cada 10 europeus sentem-se expostos às alterações climáticas.

Os riscos ambientais e climáticos, como incêndios florestais, inundações, poluição e condições meteorológicas extremas, estão a afetar cada vez mais as pessoas e as comunidades. Este capítulo avalia a exposição pessoal a estes riscos com base em dados de inquéritos.

Os inquiridos foram questionados sobre a sua exposição a riscos e ameaças relacionados com o ambiente e o clima, utilizando uma escala de quatro pontos: «muito

QD12. Qual a sua exposição pessoal a riscos e ameaças ambientais e climáticos? Por exemplo, incêndios, inundações, poluição ou condições meteorológicas extremas. Total «Exposto» (UE-27) (%)



exposto», «um pouco exposto», «não muito exposto» e «não exposto de todo».²² Quase quatro em cada dez europeus sentem-se expostos (38 %, +1 ponto percentual desde 2023) a esses riscos e ameaças, ao passo que a maioria dos europeus, seis em cada dez, não se sente exposta (61 %, +1 p.p.).

Com efeito, a maioria dos inquiridos em 19 Estados-Membros da UE não se sente exposta (nem muito ou nada) a essas ameaças e riscos relacionados com as

alterações climáticas. Os inquiridos da Finlândia (86 %, -5 p.p.), da Dinamarca (81 %, -7 p.p.), da Suécia (81 %, +2 p.p.) e da Alemanha (80 %, -2 p.p.) são mais suscetíveis de comunicar que não se sentem expostos.

Os inquiridos da Lituânia (38 %, -3 p.p.), da Estónia (31 %, -2 p.p.), da Chéquia (28 %, +2 p.p.), da Dinamarca (28 %, -24 p.p.) e da Finlândia (28 %, -7 p.p.) declararam sentir-se menos expostos, com as percentagens mais elevadas a afirmar que não se sentem de todo expostos. Notavelmente, a Dinamarca viu um declínio radical nesta categoria. Em 2023, 52 % dos inquiridos não se sentiram expostos. Esta percentagem diminuiu para 28 % em 2025.

Na Dinamarca, registou-se um aumento acentuado de 17

²² QD12. Qual a sua exposição pessoal a riscos e ameaças ambientais e climáticos? Por exemplo, incêndios, inundações, poluição ou condições meteorológicas extremas.

pontos percentuais na percentagem de inquiridos que afirmam não estar «muito expostos». Isto sugere que, embora menos pessoas se sintam totalmente a salvo dos riscos ambientais e climáticos na Dinamarca, muitas passaram a ter a perceção de estarem um pouco expostas - o que indica uma crescente sensibilização ou experiência destes riscos.

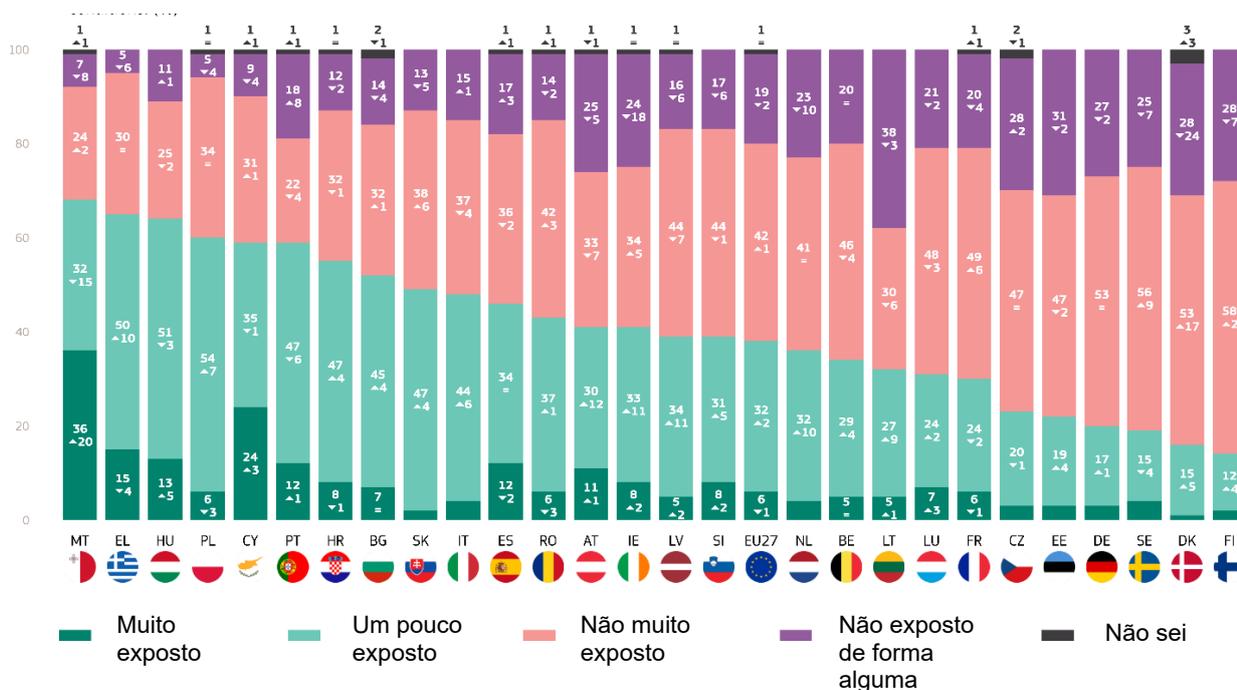
Em contrapartida, mais de seis em cada dez inquiridos em Malta (68 %, +5 p.p.), na Grécia (65 %, +6 p.p.), na Hungria (64 %, +2 p.p.) e na Polónia (60 %, +4 p.p.) sentem-se expostos a ameaças e riscos relacionados com

as alterações climáticas e lideram a lista com as pontuações mais elevadas a este respeito.

Em termos de variações de pontos percentuais entre 2023 e 2025, os inquiridos em 21 países sentem-se mais expostos do que em 2023. A este respeito, cinco países registaram aumentos muito significativos: Irlanda (41 %, +13 p.p.), Letónia (39 %, +13 p.p.), Áustria (41 %, +13 p.p.), Lituânia (32 %, +10 p.p.) e Países Baixos (36 %, +10 p.p.).

Tal como indicado no mapa, os países do sul e do sudeste da Europa apresentam os níveis mais elevados de exposição percebida: Malta (68 %), Grécia (65 %), Hungria (64 %), Polónia (60 %), Portugal (59 %), Chipre (59 %), Croácia (55 %) e Bulgária (52 %). Em contraste, o norte e o oeste da Europa parecem sentir-se menos expostos.

QD12. Qual a sua exposição pessoal a riscos e ameaças ambientais e climáticos? Por exemplo, incêndios, inundações, poluição ou condições meteorológicas extremas. (%)



Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD12. Qual a sua exposição pessoal a riscos e ameaças ambientais e climáticos? Por exemplo, incêndios, inundações, poluição ou condições meteorológicas extremas. (%)

	Muito exposto		Um pouco exposto		Não muito exposto		Não exposto de forma alguma		Não sei		Total «Exposto»		Total "Não exposto"	
	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/junho de 2023
UE27	6	-1	32	2	42	1	19	-2	1	0	38	1	61	-1
BE	5	0	29	4	46	-4	20	0	0	0	34	4	66	-4
BG	7	0	45	4	32	1	14	-4	2	-1	52	4	46	-3
CZ	3	0	20	-1	47	0	28	2	2	-1	23	-1	75	2
DK	1	-1	15	5	53	17	28	-24	3	3	16	4	81	-7
DE	3	1	17	1	53	0	27	-2	0	0	20	2	80	-2
EE	3	0	19	4	47	-2	31	-2	0	0	22	4	78	-4
IE	8	2	33	11	34	5	24	-18	1	0	41	13	58	-13
EL	15	-4	50	10	30	0	5	-6	0	0	65	6	35	-6
ES	12	-2	34	0	36	-2	17	3	1	1	46	-2	53	1
FR	6	-1	24	-2	49	6	20	-4	1	1	30	-3	69	2
HR	8	-1	47	4	32	-1	12	-2	1	0	55	3	44	-3
IT	4	-1	44	6	37	-4	15	1	0	-2	48	5	52	-3
CY	24	3	35	-1	31	1	9	-4	1	1	59	2	40	-3
LV	5	2	34	11	44	-7	16	-6	1	0	39	13	60	-13
LT	5	1	27	9	30	-6	38	-3	0	-1	32	10	68	-9
LU	7	3	24	2	48	-3	21	-2	0	0	31	5	69	-5
HU	13	5	51	-3	25	-2	11	1	0	-1	64	2	36	-1
MT	36	20	32	-15	24	2	7	-8	1	1	68	5	31	-6
NL	4	0	32	10	41	0	23	-10	0	0	36	10	64	-10
AT	11	1	30	12	33	-7	25	-5	1	-1	41	13	58	-12
PL	6	-3	54	7	34	0	5	-4	1	0	60	4	39	-4
PT	12	0	47	-6	22	-3	18	8	1	1	59	-6	40	5
RO	6	-3	37	1	42	3	14	-2	1	1	43	-2	56	1
SI	8	2	31	5	44	-1	17	-6	0	0	39	7	61	-7
SK	2	-4	47	4	38	6	13	-5	0	-1	49	0	51	1
fi	2	1	12	4	58	2	28	-7	0	0	14	5	86	-5
SE	4	2	15	-4	56	9	25	-7	0	0	19	-2	81	2

Além disso, os resultados foram analisados em relação às²³ categorias sociodemográficas dos inquiridos e a factores adicionais.

- As mulheres (40%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (37%) a se sentirem expostas a riscos relacionados ao clima.
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (42 %) apresentam a exposição mais elevada, seguidos do grupo mais jovem (15-24 anos) (40 %) e dos 25-39 (38 %). O grupo com mais de 55 anos apresenta a exposição mais baixa (35 %).
- As pessoas com habilitações que terminam aos 15 anos ou menos relatam a exposição mais baixa (34 %), enquanto as que concluíram os seus estudos entre os 16 e os 19 anos e os 20 anos ou mais relatam uma exposição ligeiramente superior (ambos com 39 %).
- As pessoas do agregado familiar (46 %) apresentam a exposição mais elevada, seguidas dos trabalhadores por conta própria (44 %) e de outros trabalhadores de colarinho branco (43 %). Os aposentados relatam a menor exposição (33%).
- Os residentes das grandes cidades registam a maior exposição (41%), seguidos dos residentes das pequenas e médias cidades (38%) e das zonas rurais (36%).
- Os inquiridos que veem as alterações climáticas como um problema grave relatam uma exposição mais elevada (41%), em comparação com aqueles que não as veem como um problema grave (23%).
- Aqueles que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana relatam maior exposição (41%), em comparação com aqueles que discordam (23%).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas relatam uma exposição inferior (34%) do que os que discordam (43%).

QD12. Qual a sua exposição pessoal a riscos e ameaças ambientais e climáticos? Por exemplo, incêndios, inundações, poluição ou condições meteorológicas extremas. (% - UE)

	Total «Exposto»	Total "Não exposto"	Não sei
UE27	38	61	1
Género			
Homem	37	62	1
Mulher	40	59	1
Idade			
15-24	40	59	1
25-39	38	61	1
40-54	42	57	1
55+	35	64	1
Educação (fim de)			
-15	34	65	1
16-19	39	61	0
20+	39	60	1
Ainda a estudar	38	61	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	44	55	1
Gestores	39	61	0
Outras golias brancas.	43	57	0
Trabalhadores manuais	38	61	1
Pessoas da casa	46	54	0
Desempregado	38	61	1
Aposentado	33	66	1
Estudantes	38	61	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	36	63	1
Cidade pequena ou média	38	61	1
Grande cidade	41	58	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	41	58	1
Não é um problema grave	23	76	1
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	41	59	0
Discordo	23	76	1
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	34	65	1
Discordo	43	57	0

23 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

2. Esforços individuais

Muitos europeus estão a agir contra as alterações climáticas, mas menos do que em 2023.

Além de avaliar a perceção da exposição a riscos e ameaças relacionados com as alterações climáticas, foi perguntado aos inquiridos se tinham tomado pessoalmente medidas para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses.²⁴

A maioria dos europeus (59 %, -4 ?? 3p) afirma ter tomado medidas para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses, enquanto 40 % declaram não ter tomado medidas (+4 p.p.). A percentagem de inquiridos que responderam «não sei» mantém-se inalterada em 1 %.

Em 21 países, mais de metade dos inquiridos refere ter tomado medidas nos últimos seis meses. As percentagens mais elevadas registam-se em Malta (82 %, +8 p.p.), na Finlândia (79 %, -2 p.p.), na Suécia (78 %, -3 p.p.) e na Dinamarca (77 %, +1 p.p.).

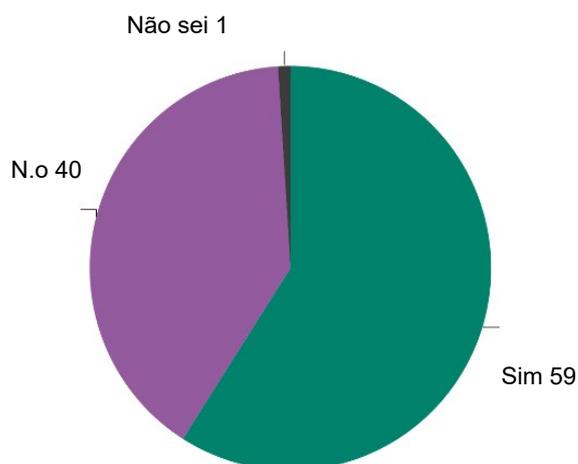
Em contrapartida, em seis países, mais de metade dos inquiridos refere não ter tomado qualquer medida. As percentagens mais elevadas são observadas na Roménia (68 %, -2 p.p.), na Bulgária (63 %, +1 p.p.), na Polónia (59 %, -1 p.p.) e em Itália (53 %, +6 p.p.).

Dez Estados-Membros situam-se abaixo da média da UE de 59 % na percentagem de inquiridos que comunicaram ter tomado medidas pessoais para fazer face às alterações climáticas: Portugal (57 %), Lituânia (56 %), Estónia (52 %), Letónia (51 %), Grécia (48 %), Itália (46 %), Chéquia (45 %), Polónia (38 %), Bulgária (33 %) e Roménia (29 %).

Entre 2023 e 2025, a percentagem de inquiridos que comunicaram ações climáticas pessoais alterou-se significativamente em vários países. Os maiores aumentos foram registados em Chipre (67 %, +12 p.p.),

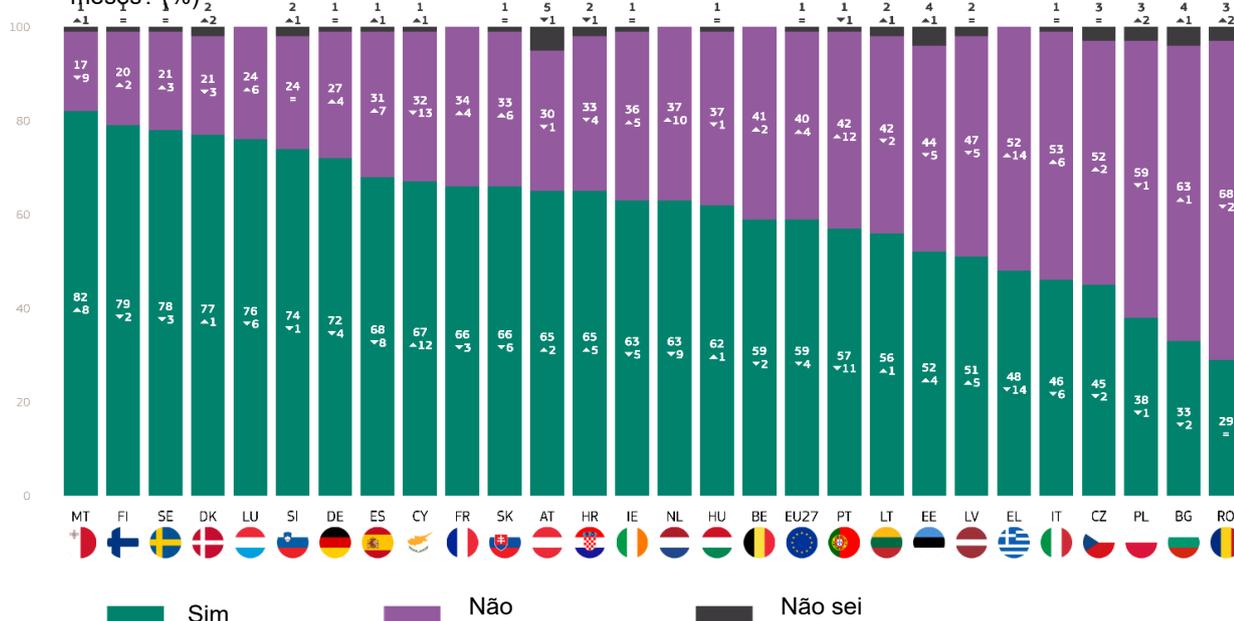
Malta (82 %, +8 p.p.), Croácia (65 %, +5 p.p.) e Letónia (51 %, +5 p.p.). Em contrapartida, as respostas em 16 países indicaram uma diminuição em comparação com 2023, com as descidas mais acentuadas na Grécia (48 %, -14 p.p.), em Portugal (57 %, -11 p.p.) e nos Países Baixos (63 %, -9 p.p.).

QD5 (em inglês). Já tomou alguma medida para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (UE-27) (%)



Jes : -4
 Não: +4
 Não sei : =
 (fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023)

QD5 (em inglês). Já tomou alguma medida para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (%)



Eurobarómetro Especial n.º 565 «Alterações climáticas»

Em relação aos²⁵ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

As mulheres são mais propensas a tomar medidas (61%) do que os homens (58%).

A faixa etária dos 40-54 anos regista a percentagem mais elevada de pessoas que tomaram medidas pessoais (62%), seguida das pessoas entre os 25 e os 39 anos (60%). A percentagem mais baixa situa-se entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (57%).

Os inquiridos que permaneceram na educação até aos 20 anos de idade ou mais relatam a maior percentagem de ação pessoal (68%), enquanto os que terminaram a sua educação com 15 anos ou menos (47%) relatam a percentagem mais baixa.

É mais provável que os gestores declarem ter tomado medidas (71%), seguidos dos trabalhadores por conta própria (62%). Outros trabalhadores de colarinho branco (61%) e estudantes (60%). As percentagens mais baixas referem-se a ações entre os desempregados (55%) e as pessoas domiciliárias (54%).

Os habitantes das grandes cidades apresentam o nível de ação mais elevado (63%), seguidos dos habitantes das zonas rurais (58%) e das cidades de pequena ou média dimensão (57%).

Aqueles que veem as alterações climáticas como um problema grave relatam uma probabilidade significativamente maior de terem tomado medidas pessoais (63%) do que aqueles que não o fazem (35%).

Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana referem um nível de ação mais elevado (63%), em comparação com os que discordam (38%).

Aqueles que se sentem expostos a riscos ambientais ou climáticos relatam mais ações (62%) do que aqueles que não o fazem (58%).

Aqueles que concordam que os meios de comunicação fornecem informações claras sobre as alterações climáticas são menos propensos a relatar ter tomado medidas pessoais (58%) do que aqueles que discordam (63%).

QDS (em inglês). Já tomou alguma medida para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (% - UE)

	Sim	Não	Não sei
UE27	59	40	1
Género			
Homem	58	41	1
Mulher	61	38	1
Idade			
15-24	57	42	1
25-39	60	39	1
40-54	62	37	1
55+	58	41	1
Educação (fim de)			
-15	47	52	1
16-19	56	43	1
20+	68	31	1
Ainda a estudar	60	39	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	62	37	1
Gestores	11	29	0
Outras golias brancas.	61	38	1
Trabalhadores manuais	56	43	1
Pessoas da casa	54	45	1
Desempregado	55	44	1
Aposentado	56	42	2
Estudantes	60	39	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	58	40	2
Cidade pequena ou média	57	42	1
Grande cidade	63	36	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	63	36	1
Não é um problema grave	35	63	2
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	63	36	1
Discordo	38	59	3
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	62	37	1
Não exposto	58	41	1
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	63	36	1
Discordo	58	41	1

25 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

A maioria dos cidadãos da UE tende a tomar medidas específicas contra as alterações climáticas, mas observam-se declínios em todas as medidas desde 2023.

A maioria dos europeus tomou medidas contra as alterações climáticas nos últimos seis meses (59 %). Foi-lhes igualmente perguntado quais as medidas que tinham tomado especificamente.²⁶

Entre os europeus que tomaram medidas contra as alterações climáticas nos últimos seis meses, a medida mais comum continua a ser a redução dos resíduos e a sua separação regular para reciclagem (64 %, -6 pontos percentuais desde 2023). Esta medida é particularmente prevalente na Suécia (86 %, -5 p.p.), na Dinamarca (80 %, +2 p.p.), na Finlândia (76 %, -3 p.p.) e no Luxemburgo (76 %, -6 p.p.).

Cerca de metade dos europeus tenta reduzir, sempre que possível, o consumo de artigos descartáveis (por exemplo, sacos de plástico do supermercado, embalagens em excesso, talheres de plástico, etc.) (49 %, -4 p.p.). Esta abordagem é mais frequentemente comunicada na Suécia (77 %, -4 p.p.), na Eslovénia (65 %, inalterada), na Dinamarca (64 %, +1 p.p.) e no Luxemburgo (64 %, -2 p.p.).

Ao comprar um novo eletrodoméstico (por exemplo, máquina de lavar roupa, frigorífico ou televisão), para cerca de um terço dos europeus, um menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha (34 %, -3 p.p.). Malta (52 %, -15 p.p.), Chipre (50 %, +4 p.p.) e a Eslovénia (48 %, -3 p.p.) têm a pontuação mais elevada nessa categoria.

Cerca de um quarto dos europeus utiliza regularmente alternativas respeitadoras do ambiente a um automóvel particular, como andar a pé, de bicicleta, utilizar os transportes públicos ou partilhar automóveis (26 %, -2 p.p.). Os inquiridos da Suécia (63 %, inalterados), dos Países Baixos (49 %, -7 p.p.) e da Dinamarca (41 %, -2 p.p.) apresentam as pontuações mais elevadas.

Além disso, um quarto dos europeus compra e come menos carne (25 %, -6 p.p.). Esta medida é mais generalizada na Suécia (49 %, -4 p.p.), seguida dos Países Baixos (48 %, -10 p.p.), da Dinamarca (44 %, -2 p.p.) e do Luxemburgo (43 %, -10 p.p.).

14 % (-3 p.p.) dos inquiridos em toda a UE isolaram melhor a sua casa para reduzir o seu consumo de energia. Os inquiridos dos Países Baixos, da Bulgária (34 %, +2 p.p.) e de Chipre (27 %, inalterados) foram os que mais tomaram esta medida.

Um em cada dez inquiridos considera a pegada de carbono dos seus transportes quando planeia férias e outras viagens de longa distância e, por vezes, adapta os seus planos em conformidade (10 %, -1 p.p.). Esta medida é mais generalizada na Suécia (36 %, -7 p.p.), seguida dos Países Baixos (30 %, -2 p.p.), da Finlândia (28 %, -2 p.p.) e da Dinamarca (22 %, +1 p.p.).

9 % (-1 p.p.) dos europeus declararam ter mudado para um fornecedor de energia que oferece uma quota de energia proveniente de fontes renováveis superior à do seu fornecedor anterior. Os inquiridos na Suécia (21 %, -4 p.p.) e nos Países Baixos (19 %, inalterados) comunicaram as percentagens mais elevadas nessa categoria.

Uma quantidade quase semelhante afirmou que instalaram painéis solares em sua casa (8 %, -1 pp). Os inquiridos dos Países Baixos (41 %, -2 p.p.) e de Chipre (30 %, +5 p.p.) comunicaram, de longe, as percentagens mais elevadas nesta categoria.

6 % (-1 p.p.) dos inquiridos em toda a UE compraram um automóvel novo e o seu baixo consumo de combustível foi um fator importante na sua escolha. As percentagens mais elevadas foram comunicadas pelos inquiridos na Suécia (16 %, -1 p.p.), no Luxemburgo (15 %, -1 p.p.) e nos Países Baixos (11 %, -1 p.p.).

Do mesmo modo, 5 % dos inquiridos declararam ter instalado uma bomba de calor para reduzir a sua fatura energética e a sua pegada de carbono. As maiores percentagens de inquiridos que comunicaram esta medida encontram-se na Finlândia e na Eslovénia (ambos com 20 %), seguidas da Suécia (17 %) e dos Países Baixos e do Luxemburgo (cada um com 11 %).²⁷

3% compraram um carro elétrico (inalterado desde 2023). As percentagens mais elevadas registam-se na Dinamarca (13 %, +4 p.p.), no Luxemburgo (13 %, +5 p.p.), nos Países Baixos (11 %, +2 p.p.) e na Suécia (10 %, +1 p.p.).

O mesmo número de europeus comprou uma casa de baixo consumo energético (3 %, -1 p.p.). Apenas as quotas no Luxemburgo (12 %, -7 p.p.) e nos Países Baixos (11 %, -1 p.p.) excedem 10 %.

No total, 8 % (+1 p.p.) dos europeus não tomaram qualquer medida. A Roménia (23 %, +8 p.p.), a Bulgária (16 %, -2 p.p.) e Portugal (15 %, +3 p.p.) apresentam as pontuações mais elevadas nessa categoria.²⁸

De um modo geral, nos últimos seis meses, a maioria dos europeus empenhou-se ativamente em medidas de combate às alterações climáticas, sendo as ações mais comuns a redução dos resíduos e a reciclagem, a redução dos artigos descartáveis e a atribuição de prioridade à eficiência energética aquando da aquisição de novos aparelhos.

No entanto, de um modo geral, registou-se uma ligeira diminuição da percentagem de pessoas que tomam estas medidas em toda a UE.

Os inquiridos em alguns países referem níveis significativamente mais elevados de adoção dessas medidas do que a média da UE. Os da Suécia, Dinamarca e Países Baixos destacam-se pela adoção de várias

²⁷ Note-se que este ponto de resposta era novo e, por conseguinte, não tem dados de tendências de 2023.

²⁸ Esta é a chamada opção de resposta espontânea. Só é apresentado se o respondente desejar continuar o questionário sem selecionar outra opção de resposta.

²⁶ QD6 (em inglês). Quais das seguintes ações, se for caso disso, se aplicam a si? Selecione todas as opções aplicáveis.

práticas favoráveis ao ecu, enquanto os de Malta e Chipre demonstram uma forte adoção de aparelhos eficientes do ponto de vista energético.

QD6: Quais das seguintes ações, se for caso disso, se aplicam a si? Selecione todas as opções aplicáveis.
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)



QD6: Qual das seguintes ações, se houver, aplica-se a você? Selecione todas as opções aplicáveis. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

	Utiliza regularmente alternativas ecológicas ao seu automóvel particular, como caminhar, andar de bicicleta, utilizar os transportes públicos ou partilhar automóveis	Ao comprar um novo eletrodoméstico (por exemplo, máquina de lavar roupa, frigorífico ou televisão), um menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha	Comprare e comer menos carne	Tenta reduzir os seus resíduos e separar os regularmente para reciclagem	Tenta reduzir o consumo de artigos descartáveis sempre que possível (por exemplo, sacos de plástico do supermercado, excessos de embalagens, talheres de plástico, etc.)	Mudou para um fornecedor de energia que oferece uma quota de energia proveniente de fontes renováveis superiores à do seu fornecedor anterior	Instalou equipamento na sua casa para controlar e reduzir o seu consumo de energia (por exemplo, contador inteligente)	Instalou painéis solares na sua casa	Tem em conta a pegada de carbono do seu transporte ao planear as suas férias e outras viagens de longa distância e, por vezes, adapta os seus planos em conformidade	Nenhuma (SPONTANEO)	Comprou um automóvel novo e o seu baixo consumo de combustível foi um fator importante na sua escolha	Comprou uma casa de baixo consumo energético	Instalou uma bomba de calor para reduzir a sua fatura energética e a pegada de carbono	Outros (espontâneos)	Não sei																			
	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023	Δ fev/erei/ro/março de 2025 - maio/junho de 2023																			
UE27	26	-2	14	-3	34	-3	25	-6	64	-6	49	-4	9	-1	8	-3	8	-1	10	-1	8	1	6	-1	3	0	3	-1	5	0	0	1	1	
BE	31	-11	23	-5	38	-5	32	-7	62	-11	48	-11	14	0	15	-2	19	0	13	-2	2	-2	8	-2	6	3	7	1	6	0	0	0	0	
BG	18	1	34	2	44	5	15	-4	28	2	34	2	2	1	5	3	4	1	6	3	16	-2	7	0	1	0	3	0	2	0	0	0	-2	
CZ	14	-10	14	-6	32	-14	13	-5	61	-8	35	-14	4	0	4	-3	5	-3	4	-2	12	3	4	-7	1	-1	2	0	4	0	0	2	1	
DK	41	-2	21	-1	42	-4	44	-2	80	2	64	1	15	0	13	-5	7	0	22	1	4	-1	8	-7	13	4	4	-4	9	0	-2	1	1	
DE	37	-6	8	-2	38	-3	37	-10	67	-8	59	-6	13	-2	6	-3	10	1	11	-5	5	0	6	0	3	0	2	0	3	1	0	0	0	
EE	28	-4	24	-2	36	-4	18	-6	65	-2	56	-5	7	-1	9	-3	3	-1	5	1	6	-2	9	-2	2	0	5	0	11	1	0	1	1	
IE	23	-6	19	-3	29	1	16	-10	62	-3	39	-13	11	-2	13	-2	6	0	13	1	8	3	7	-2	4	-1	4	-2	6	0	0	1	0	
EL	24	-4	16	-3	40	0	12	-2	57	-17	55	-9	8	2	3	1	12	-5	2	0	13	4	3	1	0	-1	1	0	2	0	0	0	0	
ES	18	-5	9	-2	25	-9	8	-7	71	-1	45	-4	3	-2	6	-2	5	-1	5	1	11	1	4	-1	2	0	1	-2	2	1	0	1	1	
FR	22	-5	17	-4	35	-3	34	-7	75	-7	51	-6	6	-3	10	-8	4	-1	16	0	7	3	4	-7	3	1	5	-1	5	0	0	1	1	
HR	15	1	18	-2	30	-4	26	4	60	-8	46	-3	6	1	7	1	5	0	6	3	6	3	8	4	3	0	2	1	3	0	0	1	1	
IT	18	4	14	1	35	4	24	-2	61	-8	40	0	11	2	4	0	5	-1	3	-1	8	2	8	2	4	-1	4	1	5	0	0	0	0	
CY	13	-4	27	0	50	4	13	-8	70	3	49	-5	3	0	3	-4	30	5	5	-2	10	-6	9	-3	2	1	5	-5	6	0	0	2	2	
LV	21	-5	14	-2	39	-2	11	-6	64	7	50	2	3	-3	9	-3	4	1	3	-2	10	1	7	-1	2	0	1	-1	3	2	2	1	0	
LT	19	-3	15	-2	32	-5	8	-5	72	-1	57	9	5	-3	10	-3	4	1	3	0	10	2	5	-3	1	0	1	-1	3	0	0	0	-1	
LU	35	-12	20	-8	37	-11	43	-10	76	-6	64	-2	12	-4	19	-1	16	3	20	-5	4	2	15	-1	13	5	12	-7	11	1	1	0	0	
HU	20	1	19	0	40	3	15	-3	60	2	53	-2	5	1	10	1	5	1	15	7	6	-1	5	1	2	0	4	-2	4	0	0	0	0	
MT	37	-5	13	0	52	-15	12	-10	62	-29	54	-24	4	3	26	-7	18	-3	10	0	6	6	10	-4	7	1	8	-1	4	0	0	0	0	
NL	49	-7	39	-4	45	-9	48	-10	71	-7	60	-11	19	0	36	-8	41	-2	30	-2	2	0	11	-1	11	2	11	-1	11	0	0	0	0	
AT	38	5	11	0	40	2	35	-4	64	-2	55	-2	15	4	22	3	10	-4	17	-2	9	3	8	-1	6	-1	4	0	8	1	0	0	0	
PL	13	1	9	-3	26	2	9	-2	48	-1	38	2	4	0	6	-2	3	-2	5	2	8	-4	3	-1	1	0	2	-1	3	0	0	2	1	
PT	10	-6	7	-4	23	-8	5	-8	63	-7	43	-6	2	-5	4	-3	6	1	3	-2	15	3	4	0	4	2	1	-1	2	0	0	1	0	
RO	17	1	21	1	24	-3	11	-3	32	-4	32	1	6	0	6	-2	4	0	5	-1	23	8	3	-1	1	-1	3	-1	4	1	0	1	1	
SI	37	0	26	-6	48	-3	16	-11	77	-4	65	0	10	-6	14	-4	11	-1	10	0	2	0	8	-8	3	0	5	-1	20	0	0	0	0	
SK	29	-2	19	-5	36	-4	12	-7	71	0	55	-2	5	1	7	0	5	-1	11	5	4	-2	7	1	2	1	2	0	6	0	0	1	0	
FI	38	-7	14	-5	31	-11	41	0	76	-3	62	-7	12	-5	9	-8	5	-1	28	-2	6	2	10	-3	6	-1	3	-1	20	1	1	1	0	
SE	63	0	14	-3	39	-13	49	-4	86	-5	77	-4	21	-4	13	-4	10	1	36	-7	2	1	16	-1	10	1	2	-2	17	5	0	0	0	0

No que diz respeito aos²⁹ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

- As mulheres (67 %) são mais propensas do que os homens (62 %) a separar os resíduos para reciclagem e também referem uma maior participação em ações como a redução da utilização de artigos descartáveis (52 % para as mulheres contra 46 % para os homens) e o consumo de menos carne em comparação com os homens (29 % para as mulheres contra 21 % para os homens).
- Os inquiridos com mais de 55 anos mostram uma maior participação em ações respeitadoras do ambiente, como a separação de resíduos para reciclagem (67 %) em comparação com os grupos etários mais jovens (62-63 %) e a redução do consumo de artigos descartáveis (50 %, em comparação com 47 %-49 % entre os inquiridos mais jovens). A utilização de transportes respeitadores do ambiente é mais comum entre o grupo etário mais jovem (28% em comparação com os grupos etários mais velhos 24-27%). As pessoas com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos têm maior probabilidade de dar prioridade ao baixo consumo de energia na aquisição de eletrodomésticos do que outros grupos etários (39 % contra 18-36 %).
- Os inquiridos que concluíram os estudos aos 20 anos ou mais relatam um maior envolvimento em todas as ações respeitadoras do ambiente. Por exemplo, são mais suscetíveis de separar os resíduos para reciclagem (68 %) do que os seus homólogos (62 %-64 %), de reduzir o consumo de artigos descartáveis (55 % contra 43 %-48 %) e de fazer escolhas eficientes do ponto de vista energético quando compram eletrodomésticos (41 % contra 14 %-33 %).
- Globalmente, os gestores (96 %), os trabalhadores por conta própria e outros trabalhadores de colarinho branco (ambos com 93 %) são mais suscetíveis de participar em, pelo menos, uma ação sustentável do que outros grupos socioprofissionais (86 %/o-91 %). No entanto, os alunos destacam-se por seu maior uso de transporte ecológico do que outros grupos (34% vs 19%-33%).
- De um modo geral, os residentes urbanos, em especial os das grandes cidades (93 %), têm mais probabilidades de tomar, pelo menos, uma ação sustentável do que os inquiridos das cidades de pequena e média dimensão (92 %) e os residentes das zonas rurais (88 %).
- De um modo geral, aqueles que veem as alterações climáticas como um problema grave (93%) são mais propensos a adotar pelo menos uma prática sustentável do que aqueles que não o fazem (81%).
- Os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (93%) são mais propensos a tomar pelo menos uma ação, como a redução de resíduos e a utilização de transportes públicos, em comparação com os que discordam (82%).
- No geral, aqueles que se sentem expostos a riscos ambientais e climáticos (93%) relatam uma adoção ligeiramente maior de ações sustentáveis do que aqueles que não se sentem expostos (90%).
- A participação em ações sustentáveis é igualmente elevada entre os que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre o clima e os que discordam (todos 92 %).

²⁹ Para obter uma visão geral destes dados, consulte o quadro na página seguinte.

Eurobarómetro Especial n.º 565 «Alterações climáticas»

QD6 Qual das seguintes ações se aplica a si? (% - UE) Seleccione todas as respostas aplicáveis (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

	Total «Pelos menos uma ação»	Tenta reduzir os seus resíduos e separar regularmente para reciclagem	Tenta reduzir o seu consumo de artigos descartáveis sempre que possível (e	Ao comprar um novo eletrodoméstico (e	Utiliza regularmente alternativas ecológicas ao seu automóvel particular, como caminhar, andar de bicicleta, utilizar os transportes públicos ou partilhar automóveis	Comprar e comer menos carne	Isolou melhor a sua casa para reduzir o seu consumo de energia	Tem em conta a pegada de carbono do seu transporte ao planear as suas férias e outras viagens de longa distância e, por vezes, adapta os seus planos em conformidade	Mudou para um fornecedor de energia que oferece uma maior quota de energia proveniente de fontes renováveis do que o seu anterior fornecedor.	Instalou equipamento na sua casa para controlar e reduzir o seu consumo de energia (e	Instalou painéis solares na sua casa	Comprou um automóvel novo e o seu baixo consumo de combustível foi um fator importante na sua escolha	Instalou uma bomba de calor para reduzir a sua fatura energética e a pegada de carbono	Comprou um carro eléctrico	Comprou uma casa de baixo consumo energético	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	91	64	49	34	26	25	14	10	9	8	8	6	5	3	3	8	1
Género																	
Homem	90	62	46	32	24	21	15	10	9	9	9	7	5	4	3	9	1
Mulher	92	67	52	35	27	29	14	11	8	8	7	5	4	3	3	7	1
Idade																	
15-24	89	63	47	18	28	23	6	11	5	6	6	3	3	3	1	10	1
25-39	93	63	49	35	27	27	13	12	10	9	6	6	4	4	4	6	1
40-54	92	62	48	39	25	22	18	11	9	10	9	7	5	5	4	7	1
55+	91	67	50	36	24	26	16	9	9	8	8	6	5	2	3	8	1
Educação (fim de)																	
-15	84	64	43	26	16	19	11	3	5	4	4	3	2	1	2	15	1
16-19	91	62	46	33	22	21	14	7	8	7	6	5	4	2	3	8	1
20+	95	68	55	41	33	33	16	17	13	13	11	9	7	6	5	5	0
Ainda a estudar	90	63	48	14	31	24	6	13	4	6	7	2	2	3	1	9	1
Categoria socioprofissional																	
Trabalhadores por conta própria	93	63	48	42	23	26	19	14	13	11	12	11	6	6	5	7	0
Gestores	96	65	56	43	33	32	19	16	15	13	12	8	7	9	6	4	0
Outras golosas brancas.	93	60	50	40	25	26	16	12	11	9	8	6	5	4	4	6	1
Trabalhadores manuais	90	63	45	31	20	19	13	7	7	7	5	6	4	2	3	10	0
Pessoas da casa	86	58	44	35	19	20	14	6	5	4	6	5	5	2	2	13	1
Desempregado	89	64	45	26	29	24	8	10	7	5	4	2	2	2	2	10	1
Aposentado	90	65	51	34	25	27	16	9	7	6	8	5	5	2	2	9	1
Estudantes	91	64	48	16	34	27	6	12	4	6	7	2	3	3	1	8	1
Urbanização subjetiva																	
Zona rural ou aldeia	88	63	47	30	21	20	17	9	7	9	11	5	5	3	3	11	1
Cidade pequena ou média	92	64	48	36	24	27	14	10	9	8	7	7	5	3	3	7	1
Grande cidade	93	66	53	36	33	28	11	12	11	8	5	5	4	4	3	7	0
Perceção das alterações climáticas																	
Um problema grave	93	68	52	36	27	27	15	11	9	9	8	6	5	4	3	6	1
Não é um problema grave	81	45	31	24	15	13	10	5	7	6	7	5	4	3	4	18	1
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana																	
Concordar	93	67	52	35	27	27	15	11	9	9	8	6	5	4	3	6	1
Discordo	32	51	35	27	17	15	12	5	6	5	6	5	3	2	3	17	1
Exposição a riscos ambientais e climáticos																	
Exposto	93	61	47	34	24	24	16	11	9	9	3	6	5	3	3	5	1
Não exposto	90	67	51	34	27	26	14	10	9	8	8	6	4	3	3	9	1
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas																	
Concordar	92	69	53	37	29	28	15	12	10	9	9	7	5	3	3	7	1
Discordo	92	61	46	33	23	23	15	9	8	8	8	6	5	4	3	8	0

III. Entidades mais bem posicionadas para combater as alterações climáticas

1. Governo e instituições

Os governos nacionais, seguidos da UE e, em seguida, das empresas e da indústria, são considerados as entidades mais bem colocadas para combater as alterações climáticas.

Quando questionados sobre quem, na UE, está em melhor posição para combater as alterações climáticas, a maioria dos europeus selecionou os governos nacionais (66 %) e a União Europeia (59 %), seguidos das empresas e da indústria (58 %) e dos órgãos de poder local e regional (44 %).³⁰ Cerca de três em cada dez inquiridos consideram que a sociedade civil e os próprios inquiridos poderiam estar em melhor posição para combater as alterações climáticas (30 % e 28 %, respetivamente). Um quinto dos europeus referiu que as escolas e as universidades estão entre as melhores entidades para combater as alterações climáticas (20 %). Muito poucos inquiridos afirmaram que todas as instituições incluídas na lista (3 %) ou nenhuma estavam aptas a combater as alterações climáticas (2 %). A proporção de entrevistados que não sabem é de 2%.

O governo nacional ocupa o primeiro lugar em 21 Estados-Membros da UE como o mais bem colocado para combater as alterações climáticas. A Grécia e a Dinamarca lideram a lista, com 80 % dos inquiridos a considerarem que o governo nacional está em melhor posição para combater as alterações climáticas, seguidos da Suécia (78 %) e de Chipre (74 %). O governo nacional ocupa o segundo lugar em dois países: Áustria (58 %) e Eslovénia (56 %). Os países em que o governo nacional ocupa o terceiro lugar são a Finlândia (68 %), a Croácia (61 %), a Bélgica (56 %) e a Lituânia (51 %).

A União Europeia ocupa apenas o primeiro lugar na Croácia (63 %) e na Bélgica (62 %). No entanto, ocupa a segunda posição em 17 países, incluindo a Dinamarca (73 %) e a Grécia e a Finlândia (cada uma com 69 %).³¹ Em seis países, a UE ocupa o terceiro lugar, com a Hungria (64 %) e o Luxemburgo (61 %) no topo da lista.

As empresas e a indústria são consideradas as entidades mais bem posicionadas para combater as alterações climáticas em seis países: Finlândia (71 %), Alemanha (66 %), Áustria (63 %), Lituânia e Eslovénia (58 % cada) e Estónia (43 %). Em outros seis países, ocupam o segundo lugar mais importante, com os Países Baixos e a Hungria (cada um com 67 %) e a França (66 %) a liderar a lista. Os inquiridos em 13 Estados-Membros da UE consideram que as empresas e a indústria são a terceira entidade mais bem colocada para combater as alterações climáticas.

Em nenhum Estado-Membro da UE as autoridades regionais e locais são a entidade com a pontuação mais elevada mais bem colocada para combater as alterações

climáticas. No entanto, a Croácia (62 %), a Roménia (50 %) e a Polónia (49 %) consideram-nas a segunda entidade mais bem colocada para combater as alterações climáticas. Em cinco países, as autoridades regionais e locais ocupam o terceiro lugar: Grécia (65 %), Itália (49 %), Alemanha (42 %), Países Baixos (37 %) e Estónia (31 %).

Embora a sociedade civil não esteja entre as três entidades mais frequentemente selecionadas para combater as alterações climáticas em nenhum Estado-Membro da UE, em 16 países as pontuações percentuais são superiores à média da UE (30 %). Especialmente na Hungria e em Portugal (43 % cada), em Malta e na Croácia (41 % cada), a percentagem de inquiridos é bastante elevada em comparação com a média da UE.

Do mesmo modo, embora em todos os Estados-Membros da UE os próprios inquiridos não estejam entre as três entidades mais frequentemente selecionadas, há 17 países em que a percentagem de inquiridos que se consideram aptos a agir contra as alterações climáticas é superior à média da UE (28 %). A Dinamarca (41 %) e Malta (40 %) apresentam o maior desvio em relação à média da UE no que diz respeito à capacidade pessoal para agir em matéria de alterações climáticas.

As escolas e as universidades não estão entre as três entidades mais frequentemente selecionadas como mais bem colocadas em toda a UE, mas em 18 países a pontuação é superior à média da UE (20 %). Chipre (43 %) é, de longe, o país da UE que coloca a maior ênfase na educação na luta contra as alterações climáticas.

Em nenhum Estado-Membro da UE a opção de resposta «todos eles» é uma das três entidades mais frequentemente selecionadas e mais bem colocadas em toda a UE. No entanto, a Lituânia (14 %) situa-se muito acima da média da UE de 3 %.

As percentagens mais elevadas em termos de nenhuma das entidades estar em boa posição para combater as alterações climáticas encontram-se na Estónia (7 %) e na Áustria (6 %).

30 QD3ab (em inglês). Na sua opinião, quem na UE está em melhor posição para combater as alterações climáticas? em primeiro lugar? E depois?

31 Note-se que este é um item de escolha múltipla. Por conseguinte, os resultados por país não atingem 100%.



Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD3ab: Na sua opinião, quem na UE está em melhor posição para combater as alterações climáticas? em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

	Governos nacionais	A União Europeia	Empresas e indústria	Autoridades regionais e locais	Sociedade e civil (por exemplo, ONG ambientais)	O senhor pessoalmente	Escolas e universidades	Todos (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei	Outros (espontâneos)
UE27	66	59	58	44	30	28	20	3	2	2	0
BE	56	62	60	36	27	34	21	3	0	1	0
BG	58	48	50	43	35	16	18	7	3	7	0
cz	66	53	51	39	32	24	21	2	2	9	0
DK	80	73	69	40	33	41	21	2	0	3	0
DE	66	62	66	42	25	34	13	5	3	1	0
EE	43	41	43	31	26	16	20	4	7	10	1
IE	71	56	51	45	27	35	28	4	2	3	0
EL	80	69	60	65	38	25	31	1	1	1	0
ES	64	62	51	35	20	22	19	6	3	2	0
FR	67	53	66	45	30	31	19	1	0	2	0
HR	61	63	59	62	41	31	26	2	0	3	0
IT	71	66	49	49	36	24	25	3	1	1	0
CY	74	65	53	51	37	30	43	2	3	4	0
LV	47	35	31	28	24	21	14	6	4	8	1
LT	51	52	58	44	38	32	23	14	4	4	0
LU	66	61	65	39	32	45	26	2	1	1	0
HU	69	64	67	48	43	26	28	4	1	2	0
MT	70	61	47	46	41	40	35	0	1	1	0
NL	72	67	67	37	22	34	18	0	2	1	1
AT	58	55	63	45	36	39	30	7	6	1	1
PL	61	40	48	49	37	20	17	0	0	0	0
PT	67	60	50	45	43	30	32	3	1	7	0
RO	58	47	48	50	29	26	22	1	1	3	1
SI	56	52	58	38	39	29	29	6	1	2	1
SK	66	65	62	51	39	35	32	0	2	2	0
FI	68	69	71	28	24	29	18	1	1	2	0
SE	78	73	66	38	30	36	21	1	0	1	0

O quadro seguinte destaca as principais observações relacionadas com³² os fatores sociodemográficos:

- Os homens depositam um pouco mais de confiança nas instituições em geral: 67 % afirmam que os governos nacionais estão em melhor posição para combater as alterações climáticas e 60 % apontam para a UE, em comparação com 65 % e 58 % entre as mulheres. No entanto, as mulheres dão um peso marginalmente maior aos intervenientes da sociedade civil (31 0 % contra 29 %) e ao seu próprio papel pessoal (29 % contra 28 0 %) na luta contra as alterações climáticas.
- Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) são os mais multilaterais: 67 % identificam os governos nacionais, 62 % a UE e 32 % as ONG da sociedade civil, enquanto 23 % referem que as escolas e as universidades e 29 % «você pessoalmente» estão em melhor posição para combater as alterações climáticas. Os inquiridos mais velhos são menos suscetíveis de identificar a UE como a mais bem colocada para combater as alterações climáticas (57 % dos inquiridos com mais de 55 anos) e o sentido de responsabilidade pessoal também diminui (27 % no grupo mais velho).
- Um nível de escolaridade mais longo alarga o círculo de atores considerados fundamentais. Entre os que permaneceram no ensino até aos 20 anos, 69 % apontam para os governos nacionais e 62 % para a UE, mas 32 % atribuem um crédito considerável às ONG da sociedade civil e 23 % às escolas. Em contrapartida, os inquiridos que abandonaram o ensino aos 15 anos ou mais cedo dão pontuações muito inferiores à UE (54 %), à sociedade civil (23 %) e às escolas (16 %) e têm duas vezes mais probabilidades de responder «Nenhuma» (2 % contra 1 %).
- Os gestores lideram na atribuição de responsabilidades a um vasto leque de intervenientes: 69 % dos governos nacionais, 61 % da UE, 44 % das autoridades regionais e 34 % dos cidadãos. Os estudantes refletem este padrão (67%, 66%, 40%, 29%, respetivamente), enquanto os trabalhadores manuais mantêm o foco mais estreito (governos nacionais 66%, UE 58%, regional 42%). É mais provável que as pessoas do agregado familiar e os desempregados digam «nenhuma» (3 %).
- É mais provável que as pessoas que vivem em grandes cidades do que as que vivem em zonas rurais percebam que a responsabilidade pelo combate às alterações climáticas é partilhada para além dos governos nacionais. Especificamente, 63 % dos residentes urbanos designam a UE, 62 % das empresas 8: a indústria e 48 % as autoridades regionais como intervenientes mais bem posicionados, em comparação com 55 %, 57 % e 42 %, respetivamente, entre os residentes rurais. Os residentes rurais têm também duas vezes mais probabilidades de afirmar que nenhum interveniente na UE está em melhor posição para combater as alterações climáticas (2 % contra 1 %).
- Aqueles que pensam que as alterações climáticas são um problema grave repartem a responsabilidade de forma mais generosa (governos nacionais 69%, UE 63%, empresas 60%), enquanto os inquiridos que consideram que não é um problema grave classificam todos os intervenientes formais muito menos (apenas 35% mencionam a UE) e têm sete vezes mais probabilidades de dizer "nenhuma" (7% contra 1%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são motivadas pelo ser humano apresentam pontuações mais elevadas em todos os domínios (governos nacionais 69 %, UE 62 %, empresas 60 %) do que os que discordam (52 %, 39 %, 48 %), sendo estes últimos muito mais propensos a dizer «nenhuma» (7 %).
- Sentir-se exposto aos impactos climáticos empurra as pessoas para soluções regionais e locais: 46 % do grupo exposto citam os órgãos de poder local e regional (contra 42 % entre os não expostos) como os mais bem colocados para combater as alterações climáticas e 25 % mencionam as escolas como importantes para combater as alterações climáticas, sete pontos percentuais acima dos não expostos (18 %).
- Os que discordam de que os meios de comunicação social nacionais forneçam informações claras sobre o clima apoiam-se mais nas grandes instituições - os governos nacionais (70%) e a UE (63%) - do que os que consideram a cobertura clara (64% e 57%, respetivamente), mas os pontos de vista convergem para a responsabilidade pessoal (cerca de 30% em ambos os campos).

32 Para obter uma visão geral destes dados, consulte o quadro na página seguinte.

Eurobarómetro Especial n.º 565 «Alterações climáticas»

QD3ab Na sua opinião, quem na UE está em melhor posição para combater as alterações climáticas? em primeiro lugar? E depois?
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

	Governos nacionais	A União Europeia	Empresas e Indústria	Autoridades regionais e locais	Sociedade civil (por exemplo, ONG ambientais)	O senhor pessoalmente	Escolas e universidades	outros (espontâneos)	Todos (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	66	59	58	44	30	28	20	0	3	2	2
Género											
Homem	67	60	58	43	29	28	20	0	3	2	2
Mulher	65	58	58	44	31	29	20	0	3	1	2
Idade											
15-24	67	62	58	43	32	29	23	0	2	0	2
25-39	65	60	60	43	32	30	22	0	3	1	1
40-54	68	58	57	45	31	30	21	0	3	2	1
55+	65	57	58	44	28	27	18	0	4	2	3
Educação (fim de)											
-15	60	54	53	38	23	19	16	0	6	2	5
16-19	65	57	57	44	30	28	19	0	3	2	2
20+	69	62	61	46	32	32	23	0	2	1	1
Ainda a estudar	69	64	62	42	34	32	26	0	3	0	1
Categoria socioprofissional											
Trabalhadores por conta própria	66	62	58	46	33	29	23	0	2	2	1
Gestores	69	61	61	44	31	34	23	0	3	2	0
Outras golas brancas.	66	60	59	47	32	28	22	0	3	1	2
Trabalhadores manuais	66	58	56	42	29	28	19	0	3	2	2
Pessoas da casa	62	52	54	48	27	23	19	0	4	3	1
Desempregado	64	54	56	44	25	28	17	0	3	3	4
Aposentado	66	56	58	43	28	27	18	0	4	2	3
Estudantes	67	66	60	40	33	29	24	0	3	0	2
Urbanização subjetiva											
Zona rural ou aldeia	62	55	57	42	30	29	20	0	4	2	2
Cidade pequena ou média	67	59	56	43	29	26	19	0	3	1	2
Grande cidade	70	63	62	48	32	32	22	0	2	1	2
Perceção das alterações climáticas											
Um problema grave	69	63	60	45	32	30	21	0	3	1	2
Não é um problema grave	49	35	46	35	20	21	16	1	2	7	3
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana											
Concordar	69	62	60	45	32	30	21	0	3	1	1
Discordo	52	39	48	37	22	20	16	1	3	7	4
Exposição a riscos ambientais e climáticos											
Exposto	66	59	55	46	34	29	25	0	2	1	1
Não exposto	67	59	60	42	28	28	18	0	4	2	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas											
Concordar	70	63	61	45	31	30	20	0	3	2	1
Discordo	64	57	57	43	30	28	21	0	3	2	2

2. Perceção de urgência

Mais de 8 em cada 10 europeus consideram urgente que os órgãos de poder local e regional tomem medidas.

Além disso, os inquiridos foram questionados sobre a urgência de os órgãos de poder local e regional tomarem medidas de preparação para as consequências das alterações climáticas, utilizando uma escala de quatro pontos: «muito urgente», «bastante urgente», «não muito urgente» e «nada urgente».³³

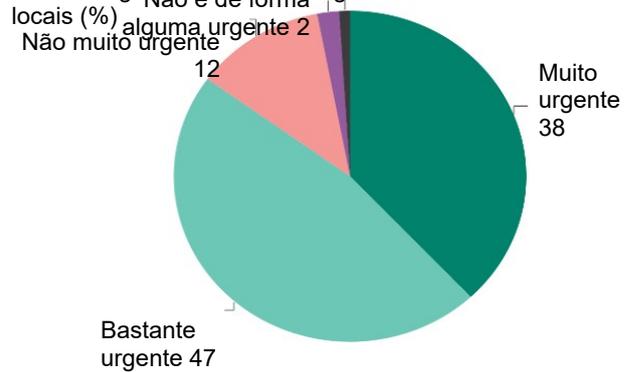
Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera que é, de facto, urgente que os órgãos de poder local e regional tomem medidas. Em toda a UE, mais de oito em cada dez inquiridos consideram que esta situação é urgente (85 %), incluindo 38 % que afirmam que é «muito urgente» agir e 47 % que declaram que é «bastante urgente». 14 % dos europeus não consideram urgente que os órgãos de poder local e regional tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas. Este grupo é composto por 12 % dos inquiridos que o consideram «pouco urgente» e por 2 % que o consideram «pouco urgente». 1 % dos europeus não sabem quão urgente é para os órgãos de poder local e regional agir.

Os países com a percentagem mais elevada de inquiridos que consideram urgente que os órgãos de poder local e regional tomem medidas de preparação para as consequências das alterações climáticas são Portugal (94 %), Chipre (93 %), Grécia e Suécia (92 %).

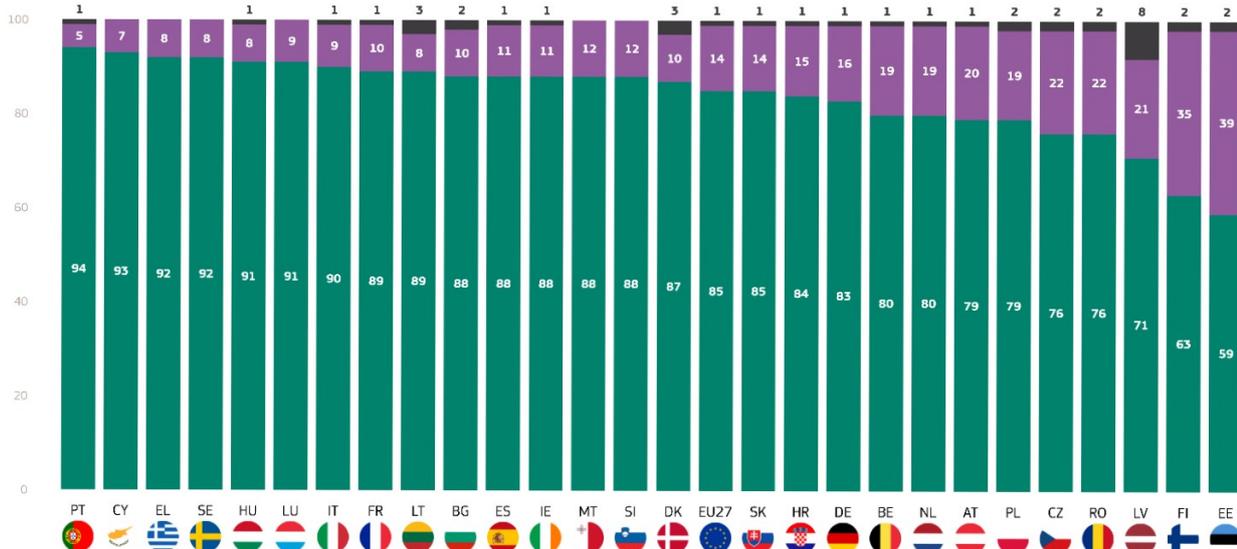
Em contrapartida, mais de um terço dos inquiridos na Estónia (39 %) e na Finlândia (35 %) consideram que não é urgente que os órgãos de poder local e regional atuem

É de salientar que, na Letónia, 8 % dos inquiridos não sabem se é urgente que os órgãos de poder local e regional tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas.

QD13.1: Quão urgente é, na sua opinião, que as seguintes empresas tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, vagas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos – autoridades locais e regionais (%)



QD13.1: Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos – autoridades regionais e locais (%)



33 QD13.1: Quão urgente é, na sua opinião, que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos – autoridades regionais e locais.

Foram recolhidas as seguintes informações sobre³⁴ os fatores sociodemográficos:

comunicação social nacionais forneçam informações claras sobre o tema (85 %).

- As mulheres (87%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (84%) a considerar as ações das autoridades regionais e locais como urgentes.
- O grupo mais jovem (15-24 anos) é mais suscetível de afirmar que as ações dos órgãos de poder local e regional são urgentes (88 %), seguido dos que têm idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (86 %). Entre os grupos etários mais velhos, incluindo 40-54 e 55+, 85 % consideram a sua ação urgente.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos ou mais e os que ainda estudam são os grupos que consideram mais urgentes as ações dos órgãos de poder local e regional (ambos com 87 %), enquanto os que permaneceram no ensino até aos 16-19 anos referem um nível ligeiramente inferior (84 %).
- Em termos de categoria socioprofissional, são os estudantes (88 %) que têm maior probabilidade de considerar urgente a ação dos órgãos de poder local e regional, seguidos de outros trabalhadores de colarinho branco (87 %). Os trabalhadores por conta própria e os gestores seguem de perto (85 %), enquanto os trabalhadores manuais desempregados, os reformados e as pessoas domiciliárias têm menos probabilidades de o fazer (84 %).
- Os residentes de grandes cidades (89%) relatam a maior urgência, seguidos pelos de pequenas ou médias cidades (86%). Os residentes da zona rural expressam a menor preocupação (80%).
- Os que não veem as alterações climáticas como um problema grave classificam a urgência das ações climáticas dos órgãos de poder local e regional como significativamente inferior (53 %), em comparação com os que as veem como um problema grave, em que 91 % manifestam urgência.
- 89 % dos inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana classificam as ações das autoridades locais como urgentes, em comparação com apenas 62 % dos que discordam.
- 95 % das pessoas que se sentem expostas a riscos ambientais consideram a ação das autoridades locais urgente, em comparação com 79 % das que não se sentem expostas.
- Os inquiridos que consideram que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas classificam a ação das autoridades locais com um grau de urgência ligeiramente superior (86 %) em comparação com os que não acreditam que os meios de

³⁴ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.º 565 «Alterações climáticas»

QD13.1 Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos.

	Total "urgente"	Total «Não urgente»	Não sei
UE27	85	14	1
Género			
Homem	84	15	1
Mulher	87	12	1
Idade			
15-24	88	11	1
25-39	86	13	1
40-54	85	14	1
55+	85	13	2
Educação (fim de)			
-15	84	14	2
16-19	84	15	1
20+	87	12	1
Ainda a estudar	87	12	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	85	14	1
Gestores	85	14	1
Outras golas brancas.	87	12	1
Trabalhadores manuais	84	15	1
Pessoas da casa	84	14	2
Desempregado	84	15	1
Aposentado	84	14	2
Estudantes	88	11	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	80	18	2
Cidade pequena ou média	86	13	1
Grande cidade	89	10	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	91	8	1
Não é um problema grave	53	45	2
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	89	10	1
Discordo	62	36	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	95	4	1
Não exposto	79	20	1
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	86	13	1
Discordo	85	14	1

Considera-se que os governos nacionais têm uma urgência muito elevada de agir.

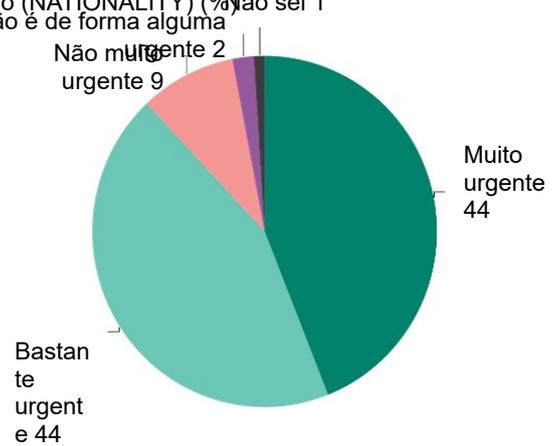
Os europeus consideram mais urgente que os governos nacionais tomem medidas de preparação para as consequências das alterações climáticas do que os órgãos de poder local e regional.³⁵ Mais precisamente, 88 % dos europeus consideram que é urgente que os seus governos nacionais atuem. Tal inclui 44 % dos europeus que a consideram «muito urgente» e outros 44 % que a consideram «bastante urgente». 11 % dos inquiridos na UE não consideram urgente que o seu governo nacional atue na preparação para as alterações climáticas, incluindo 9 % que consideram que «não é muito urgente» e 2 % que «não é de todo urgente». 1 % afirmam que não sabem se é urgente que o seu governo nacional tome medidas.

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera urgente que o seu governo nacional atue. Em 12 países, pelo menos 90% dos inquiridos partilham esta opinião. Os inquiridos da Suécia (96 %), de Chipre (95 %), de Portugal (94 %) e da Grécia (93 %) têm a maior percentagem de perceção de urgência para os seus governos nacionais.

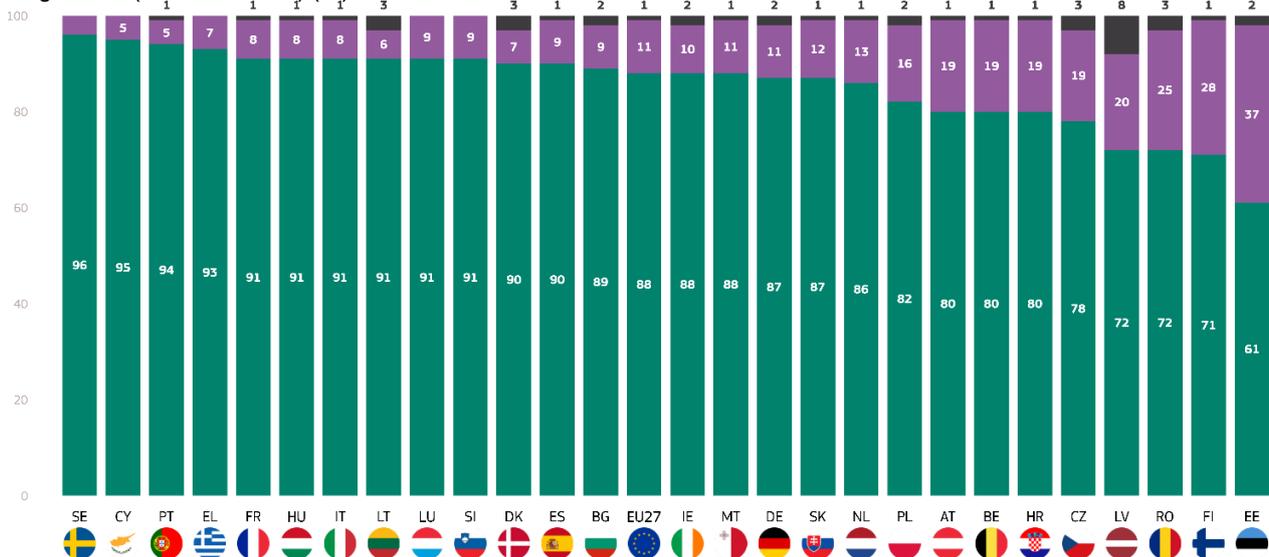
A Estónia é, de longe, o país com a menor percentagem de inquiridos que considera urgente que o seu governo nacional tome medidas para se preparar para as consequências das alterações climáticas (61 %). Nestes países, mais de um terço dos inquiridos considera que o seu governo nacional não precisa de agir com urgência (37 %). A Estónia é seguida pela Finlândia, com 28 % dos inquiridos finlandeses a não verem uma urgência para o

seu governo, e pela Roménia, com 25 %. Na Letónia, um quinto dos inquiridos partilha desta opinião. É igualmente de salientar que 8 % dos inquiridos letões não sabem se o seu governo nacional precisa de agir com urgência, o valor mais elevado da UE nesta categoria.

QD13.2: Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos. - O governo (NATIONALITY) (%)



QD13.2: Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos. - O governo (NATIONALITY) (%)



35 QD13.2. Er autoridades Total Total «Não urgente» Não sei

consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, aumento do nível do mar ou eventos meteorológicos extremos - governos nacionais.

Além disso, os resultados foram analisados em relação às³⁶ categorias sociodemográficas dos inquiridos e a fatores adicionais.

- As mulheres (88%) expressam um pouco mais de urgência do que os homens (87%) em relação à ação do governo nacional.
- O grupo mais jovem (15-24 anos) manifesta a maior urgência (89%), enquanto outros grupos etários mostram um nível de preocupação inferior, com 88% das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 87% das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos ou mais de 55 anos a considerarem a questão urgente.
- Aqueles que terminaram os estudos com mais de 20 anos (90%) e aqueles que ainda estudam (91%) relatam a maior urgência. Os inquiridos que abandonaram o ensino aos 19 anos ou menos consideram que a ação do seu governo nacional é ligeiramente menos urgente (86%).
- Os estudantes (91%), os outros colarinhos brancos e os gestores (ambos 89%) expressam o mais forte sentido de urgência. Os trabalhadores manuais, os trabalhadores por conta própria, os trabalhadores domésticos e os desempregados apresentam níveis semelhantes (85-86%).
- As pessoas nas grandes cidades (90%) e nas pequenas ou médias cidades (89%) expressam a maior urgência para a ação do governo nacional, enquanto os residentes rurais mostram uma urgência ligeiramente menor (84%).
- Os que consideram que as alterações climáticas não são um problema grave mostram uma urgência significativamente menor em relação à necessidade de os governos nacionais agirem (55%), em comparação com os que as consideram um problema grave (93%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram um nível mais elevado de urgência (92%) do que os que discordam (63%).
- Indivíduos expostos a riscos ambientais e climáticos expressam a maior urgência (94%), enquanto aqueles não expostos relatam menor urgência (84%) em termos da necessidade de os governos nacionais agirem
- Aqueles que concordam que os meios de comunicação fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram a mesma urgência que aqueles que discordam (todos os 88%).

QD13.2 Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos.

	Total "urgente"	Total «Não urgente»	Não sei
UE27	88	11	1
Género			
Homem	87	12	1
Mulher	88	10	2
Idade			
15-24	89	10	1
25-39	88	11	1
40-54	87	12	1
55+	87	11	2
Educação (fim de)			
-15	86	11	3
16-19	86	12	2
20+	90	9	1
Ainda a estudar	91	8	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	86	13	1
Gestores	89	11	0
Outras golas brancas.	89	10	1
Trabalhadores manuais	85	13	2
Pessoas da casa	85	13	2
Desempregado	86	12	2
Aposentado	88	10	2
Estudantes	91	8	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	84	14	2
Cidade pequena ou média	89	10	1
Grande cidade	90	9	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	93	6	1
Não é um problema grave	55	42	3
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	92	7	1
Discordo	63	35	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	94	5	1
Não exposto	84	14	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	88	11	1
Discordo	88	11	1

36 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Tanto os governos nacionais como a UE são vistos como necessitando de agir urgentemente contra as consequências das alterações climáticas.

A terceira entidade política sobre a qual os inquiridos foram questionados quanto à urgência de tomarem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas foi a União Europeia, utilizando a mesma escala de quatro pontos: «muito urgente», «bastante urgente», «não muito urgente» e «nada urgente».³⁷

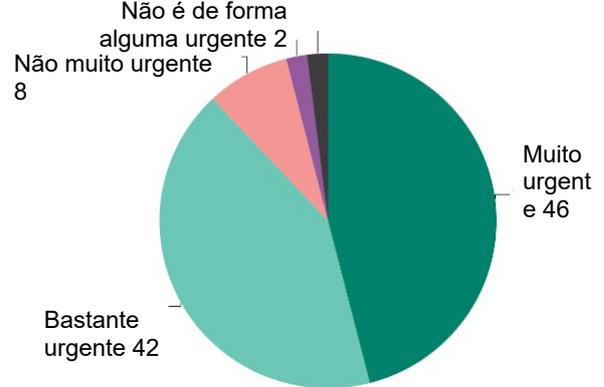
Tal como aconteceu com os governos nacionais, 88 % dos europeus consideram que é urgente que a UE tome medidas. No entanto, para a UE, um número ligeiramente superior de inquiridos (46 % contra 44 % para os governos nacionais) considera que é «muito urgente» agir. 42 % dos inquiridos afirmam que é «bastante urgente» que a UE tome medidas. Em contrapartida, 10 % dos inquiridos em toda a UE consideram que não é urgente que a UE tome medidas para se preparar para as consequências das alterações climáticas, incluindo 8 % que afirmam que «não é muito urgente» e 2 % que consideram que «não é de todo urgente». Além disso, 2 % dos europeus não sabem se é urgente que a UE atue.

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera urgente que a UE tome medidas para se preparar para as consequências das alterações climáticas. A Suécia (95 %), Chipre e Portugal (94 % cada) e a Grécia, a Hungria e o Luxemburgo (93 % cada) consideram a ação da UE mais urgente. Em contrapartida, apenas sete em cada dez inquiridos na Estónia (70 %) e na Roménia (71 %) partilham este ponto de vista, o que os torna os países com a perceção mais baixa de urgência na UE. Cerca de um quarto dos

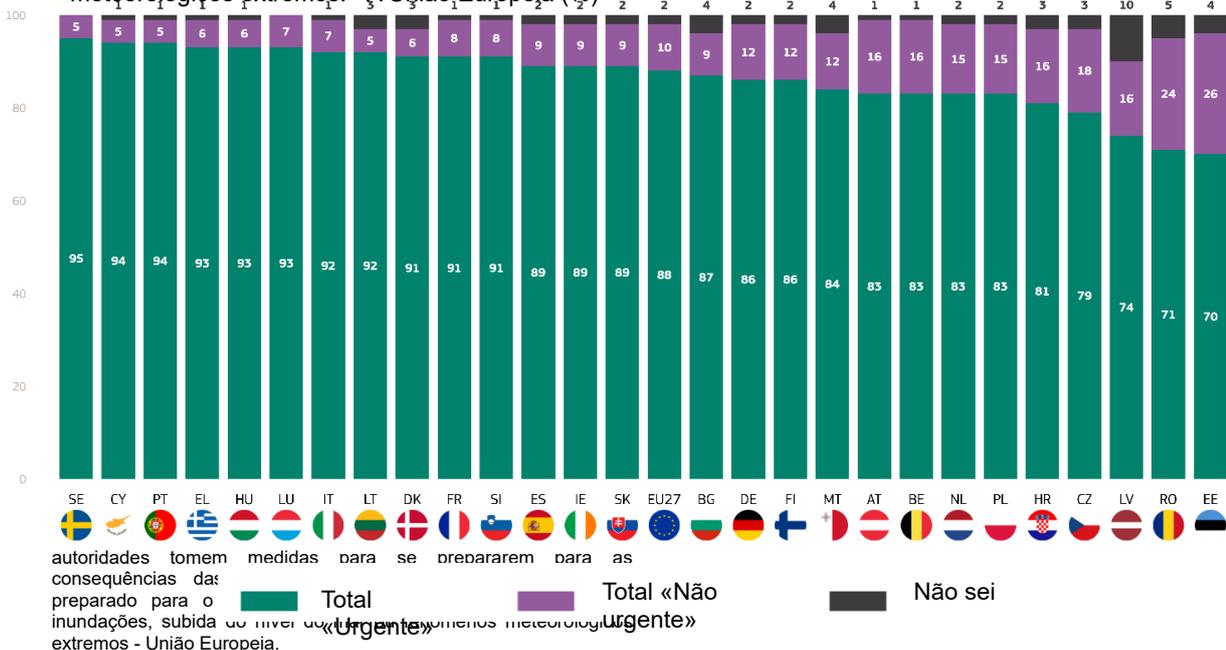
inquiridos não considera urgente que a UE tome medidas para se preparar para as consequências das alterações climáticas (Estónia: 26 %, Roménia: 24%).

Na Letónia, um em cada dez inquiridos (10 %) não sabe se é urgente que a UE tome medidas, tornando-o o país com a maior percentagem nessa categoria.

QD13.3: Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos. - A União Europeia (%)



QD13. 3: Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas ondas de calor, inundações, aumento do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos. - A União Europeia (%)



Em relação aos³⁸ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

- As mulheres (88 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (87 %) a considerar urgente que a União Europeia atue em matéria de alterações climáticas.
- O grupo etário dos 15 aos 24 anos apresenta a maior urgência (90 %), enquanto as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (88 %) e os 40 e os 54 anos (87 %) também apresentam elevados níveis de preocupação. A faixa etária de mais de 55 anos é semelhante em 87%.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (89%) e os que ainda estudam (92%) referem a maior urgência, enquanto os que terminaram o ensino aos 16-19 anos mostram uma urgência ligeiramente inferior (87%).
- Os estudantes (92%) expressam o mais forte sentido de urgência, seguidos pelos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (89%). As pessoas da casa mostram o menor sentido de urgência (85%).
- Os habitantes das grandes cidades (90 %) e das cidades de pequena ou média dimensão (89 %) referem a maior urgência, enquanto os habitantes das zonas rurais mostram uma preocupação ligeiramente inferior (84 %).
- Os inquiridos que consideram que as alterações climáticas não são um problema grave mostram uma urgência significativamente inferior (55%) em comparação com os que as consideram graves (93%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram a maior urgência (92%), enquanto os que discordam referem um nível de urgência muito inferior (62%).
- As pessoas expostas a riscos ambientais relatam a maior urgência (94%), enquanto as não expostas mostram menor urgência (83%).
- Os que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um sentido de urgência semelhante ao dos que discordam (ambos com 88 %).

às três entidades políticas (70 % contra 61 % contra 59 %), enquanto uma grande parte dos inquiridos da Suécia considera que as três organizações têm de agir com urgência (92 % contra 96 % contra 95 %). Além disso, a Letónia apresenta pontuações bastante elevadas por não ter conhecimento da urgência de agir das entidades em comparação com os outros Estados-Membros da UE.

De um modo geral, os governos nacionais e a UE são vistos como as entidades para as quais é mais urgente tomar medidas de preparação para as consequências das alterações climáticas. É de salientar que existem grandes diferenças entre os Estados-Membros da UE. Por exemplo, os inquiridos na Estónia dão a menor prioridade

³⁸ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD13.3 Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos.

	Total "urgente"	Total «Não urgente»	Não sei
UE27	88	10	2
Género			
Homem	87	12	1
Mulher	88	10	2
Idade			
15-24	90	8	2
25-39	88	11	1
40-54	87	12	1
55+	87	10	3
Educação (fim de)			
-15	87	9	4
16-19	87	11	2
20+	89	10	1
Ainda a estudar	92	7	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	86	13	1
Gestores	89	10	1
Outras golas brancas.	89	10	1
Trabalhadores manuais	86	12	2
Pessoas da casa	85	13	2
Desempregado	86	12	2
Aposentado	87	10	3
Estudantes	92	7	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	84	14	2
Cidade pequena ou média	89	10	1
Grande cidade	90	8	2
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	93	6	1
Não é um problema grave	55	41	4
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	92	7	1
Discordo	62	35	3
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	94	5	1
Não exposto	83	15	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	88	11	1
Discordo	88	10	2

3. Eficácia percebida dos governos nacionais

Os governos nacionais não estão a abordar suficientemente as alterações climáticas.

Depois de ter observado a urgência percebida para que os governos nacionais tomem medidas em preparação para os riscos e ameaças induzidos pelas mudanças climáticas, esta seção agora se volta para a eficácia percebida dos governos nacionais a esse respeito. Especificamente, os inquiridos foram questionados se acreditam que o seu governo está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas.³⁹

A maioria dos europeus considera que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente (67 %, sem alterações desde 2023). Em contrapartida, pouco mais de um quinto dos inquiridos em toda a UE consideram que os seus governos nacionais estão a fazer o suficiente (23 %, sem alterações) e 5 % consideram que estão a fazer demasiado (sem alterações). Outros 5 % dos inquiridos não sabem (sem alterações).

Em nenhum Estado-Membro da UE a maioria dos inquiridos (mais de 50 %) considera que o seu governo está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas. No entanto, em sete países, pelo menos três em cada dez inquiridos sentem-se assim, com as maiores percentagens de inquiridos no Luxemburgo (+1 p.p.) e na Polónia (+8 p.p.), com 39 % dos inquiridos a indicarem esta opção de resposta cada um e a Dinamarca (37 %, -2 p.p.). Analisando os aumentos desde 2023, é de salientar que, em 11 países, mais inquiridos selecionaram esta categoria do que na vaga de comparação em 2023. O aumento mais elevado desde então registou-se em Chipre (21 %, +10 p.p.), na Polónia (39 %, +8 p.p.) e em Portugal (24 %, +8 p.p.). Em 12 países, menos inquiridos consideram que o seu país está a fazer o suficiente em comparação com 2023, incluindo a Finlândia (31 %, -9 p.p.) e a Grécia (13 %, -5 p.p.).

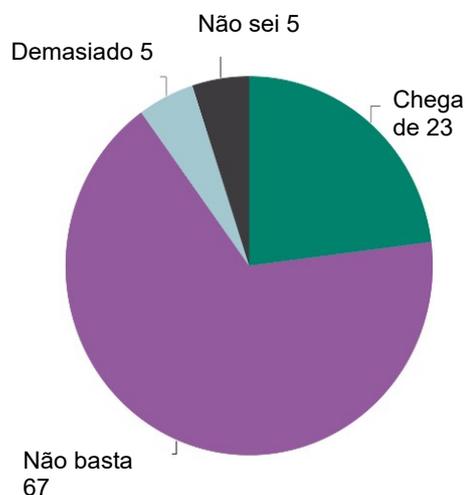
Em contrapartida, em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos (mais de 50 %) considera que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente - exceto na Estónia, onde um terço dos inquiridos partilha desta opinião. A França (+2 p.p.) e a Suécia (-3 p.p.) apresentam as pontuações mais elevadas nesta categoria, com 77 % dos inquiridos a selecionar esta opção cada, seguidas da Grécia (inalterada) e da Croácia (-9 p.p.) com 76 % cada. Em seis países, cerca de metade dos inquiridos considera que os seus governos nacionais não estão a fazer o suficiente: Finlândia (54 %, +16 p.p.), Áustria (53 %, +2 p.p.), Letónia (-15 p.p.) e Luxemburgo (-3 p.p.), com 52 % cada, e Dinamarca (+1 p.p.) e Polónia (-9 p.p.), com 51 % cada. Em termos de aumentos ao longo do tempo, é de salientar que, em 10 Estados-Membros da UE, mais inquiridos consideram que os seus governos nacionais não estão a fazer o suficiente do que em 2023.

A Finlândia (54 %, +16 p.p.) e a Eslováquia (75 %, +5 PP) lideram esta lista com os aumentos mais elevados desde 2023. No entanto, em 15 países, menos inquiridos sentem-se assim, incluindo Chipre (67 %, -16 p.p.) e a Letónia (52 %, -15 p.p.).

Além disso, em cinco países, cerca de um em cada dez inquiridos considera que o seu governo nacional está a fazer demasiado para combater as alterações climáticas, incluindo a Roménia (+4 p.p.) e a Áustria (-5 p.p.) com 12 % cada, os Países Baixos com 11 % (inalterados) e a Chéquia (-1 p.p.) e a Finlândia (-6 p.p.) com 10 % cada. No entanto, a Estónia tem a pontuação mais elevada nessa categoria. Lá, pouco mais de um quinto dos inquiridos considera que o seu governo nacional está a fazer demasiado para combater as alterações climáticas (21 %, +4 p.p.). Desde 2023, mais inquiridos em 16 países são desta opinião, embora o aumento percentual não seja elevado. Chipre e a Estónia registaram o maior aumento desde 2023, com aumentos de 5 e 4 pontos percentuais, respetivamente. A Finlândia registou a maior diminuição nesta categoria desde 2023, com menos 6 pontos percentuais de inquiridos do que na vaga de comparação.

Um número bastante elevado de inquiridos na Bulgária (13 %, inalterados), na Letónia (13 %, +6 p.p.) e na Estónia (12 %, inalterados) afirma não saber.

QD7: Acha que o governo (da Nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou em demasia para combater as alterações climáticas? (UE-27) (%)



Já chega: =
 Não é suficiente: =
 Demasiado : =
 Não sei : =
 (fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023)

De um modo geral, esta seção destaca um sentimento generalizado em toda a UE de que os governos nacionais não estão a dar uma resposta suficiente às alterações climáticas. Em nenhum Estado-Membro da UE a maioria dos inquiridos considera que o seu governo nacional está a fazer o suficiente. Alguns países registaram alterações notáveis na opinião pública desde 2023. O Luxemburgo e

39 QD7 (em inglês). Acha que o governo está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas?

a Polónia destacam-se com a percentagem mais elevada de inquiridos (39 %) que consideram que o seu governo está a fazer o suficiente, com a Polónia a registar um aumento significativo de 8 pontos percentuais. Chipre registou o maior aumento de inquiridos que consideram que o seu governo está a fazer o suficiente, com um aumento de 10 pontos percentuais. Por outro lado, a Finlândia registou o maior aumento no número de inquiridos que consideram que o seu governo não está a fazer o suficiente, com um aumento de 16 pontos percentuais, ao mesmo tempo que registou uma diminuição significativa naqueles que pensam que o governo está a fazer demasiado. A Estónia destaca-se por ter a percentagem mais elevada (21%) de inquiridos que consideram que o seu governo está a fazer demasiado para combater as alterações climáticas. Em contrapartida, a França e a Suécia têm a percentagem mais elevada (77%) de inquiridos que consideram que o seu governo não está a fazer o suficiente.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

	QD7: Acha que o governo está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas? (%)							
	Já chega		Não o suficiente		Demasiado		Não sei	
	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023	fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023
UE27	23	0	67	0	5	0	5	0
BE	29	2	63	-3	6	1	2	0
BG	13	0	72	-1	2	1	13	0
CZ	27	-1	55	0	10	-1	8	2
DK	37	-2	51	1	8	2	4	-1
DE	31	-3	55	3	9	-2	5	2
EE	34	0	33	-4	21	4	12	0
IE	25	-3	64	2	5	1	6	0
EL	13	-5	76	0	3	1	8	4
ES	19	7	74	-6	2	0	5	-1
FR	15	-2	77	2	3	1	5	-1
HR	19	7	76	-9	2	1	3	1
IT	20	-1	75	1	3	1	2	-1
CY	21	10	67	-16	6	5	6	1
LV	28	7	52	-15	7	2	13	6
LT	26	0	59	-3	6	0	9	3
LU	39	1	52	-3	3	-1	6	3
HU	24	-1	73	1	0	-1	3	1
MT	24	5	73	-4	1	1	2	-2
NL	18	-3	70	4	11	0	1	-1
AT	30	4	53	2	12	-5	5	-1
PL	39	8	51	-9	5	0	5	1
PT	24	8	65	-9	3	1	8	0
RO	15	-1	68	-1	12	4	5	-2
SI	24	5	68	-8	4	1	4	2
SK	18	-4	75	5	3	0	4	-1
FI	31	-9	54	16	10	-6	5	-1
SE	16	0	77	-3	3	1	4	2

Além disso, os resultados foram analisados em relação às⁴⁰ categorias sociodemográficas dos inquiridos e a fatores adicionais.

- Os homens (24%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (22%) a sentir que o governo nacional está a fazer o suficiente.
- O grupo 15-24 expressa a maior insatisfação, com 71% a sentirem que o governo não está a fazer o suficiente. As pessoas com mais de 55 anos são menos propensas a acreditar que o governo não está a fazer o suficiente (64%).
- Os que permaneceram na educação até aos 20 anos ou mais (69%) e os que ainda estudam (73%) são mais propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente, em comparação com aqueles com menos anos de educação (62% para aqueles que terminaram a educação aos 15 anos ou menos).
- Os estudantes (73%) e os desempregados (71%) são os mais propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente. Os trabalhadores por conta própria (69%) e os gestores (70%) também são mais propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente, enquanto os trabalhadores manuais (65%) e os reformados (63%) são menos propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente.
- Aqueles que vivem em grandes cidades (70%) são os mais propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente, com apenas 22% a acreditar que está a fazer o suficiente. Os residentes rurais mostram menos insatisfação, com 64% a acreditarem que o governo não está a fazer o suficiente.
- Aqueles que percebem as alterações climáticas como um problema grave são mais propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente (72%), com apenas 22% a acreditar que o governo está a fazer o suficiente. A tendência é semelhante entre aqueles que não consideram as alterações climáticas como um problema grave, com 39% a pensar que o governo não está a fazer o suficiente em comparação com 30% a pensar que é suficiente de acções.
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana são mais propensos a sentir que o governo não está a fazer o suficiente (71%), enquanto aqueles que discordam desta opinião estão mais divididos, com 45% a sentir que o governo não está a fazer o suficiente.
- Os indivíduos expostos (73%) são significativamente mais propensos a sentir que não está a ser feito o suficiente, em comparação com aqueles que não estão expostos (62%).
- Aqueles que concordam que os meios de comunicação fornecem informações claras sobre

as alterações climáticas mostram um padrão semelhante ao da população em geral, com 68% a sentirem que o governo não está a fazer o suficiente. Os que discordam da clareza dos meios de comunicação social (67%) também manifestam insatisfação.

40 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

QD7 Considera que o governo (da Nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas?

(% - UE)

	Já chega	Não o suficiente	Demasiado	Não sei
UE27	23	67	5	5
Género				
Homem	24	65	7	4
Mulher	22	69	4	5
Idade				
15-24	20	71	4	5
25-39	23	68	6	3
40-54	24	67	6	3
55+	25	64	5	6
Educação (fim de)				
-15	24	62	5	9
16-19	24	65	6	5
20+	23	69	5	3
Ainda a estudar	20	73	2	5
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	20	69	8	3
Gestores	22	70	6	2
Outras golas brancas	25	66	5	4
Trabalhadores manuais	25	65	6	4
Pessoas da casa	23	67	4	6
Desempregado	18	71	6	5
Aposentado	24	63	6	7
Estudantes	20	73	3	4
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	24	64	7	5
Cidade pequena ou média	24	67	5	4
Grande cidade	22	70	4	4
Perceção das alterações climáticas				
Um problema grave	22	72	2	4
Não é um problema grave	30	39	25	6
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana				
Concordar	22	71	3	4
Discordo	28	45	21	6
Exposição a riscos ambientais e climáticos				
Exposto	21	73	3	3
Não exposto	25	62	7	6
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas				
Concordar	25	67	4	4
Discordo	22	68	6	4

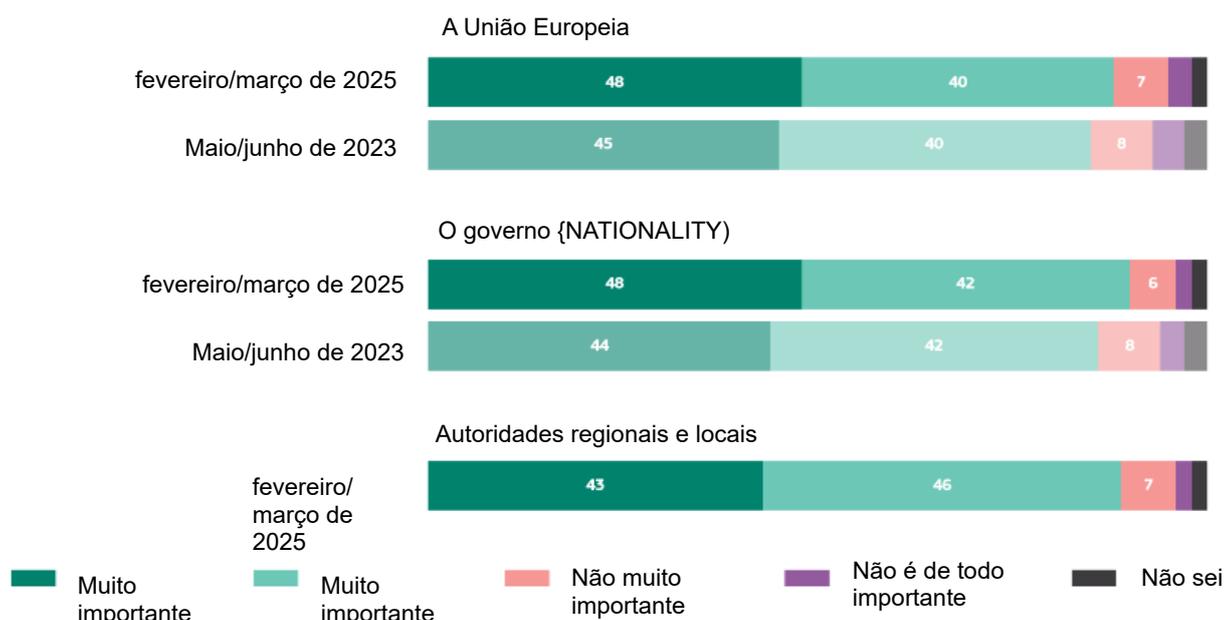
IV. Apoio a políticas e ações relacionadas com o clima

1. Importância das ações para melhorar a eficiência energética

Os europeus consideram importante que todos os níveis de governo tomem medidas para melhorar a eficiência energética, com tendência para aumentar.

medidas para melhorar a eficiência energética. A este respeito, os inquiridos em Chipre (95 %, -2 p.p.) e na Eslováquia (94 %, +9 p.p.) dão a maior importância à tomada de tais medidas pelos respetivos governos nacionais, alcançando as pontuações mais elevadas nesta categoria entre todos os países da UE. Ao analisar especificamente a percentagem de inquiridos que consideram a ação governamental em matéria de

QD9: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)? (%)



Nesta secção, a tónica é colocada na importância que os europeus consideram que os diferentes organismos governamentais tomam medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes.⁴¹

O órgão político considerado mais importante a este respeito parece ser os governos nacionais, com 90 % (+4 p.p.) dos inquiridos em toda a UE a indicarem este facto. Pouco menos de um em cada dez inquiridos (8 %, -3 p.p.) afirma que não é importante que os governos nacionais tomem medidas neste domínio e 2 % (-1 DID) afirma não saber.⁴²

Em 16 países, uma clara maioria de europeus (pelo menos nove em cada dez inquiridos) considera muito importante que os seus governos nacionais tomem

eficiência energética «muito importante», Chipre (76 %, -3 p.p.), Malta (73 %, -8 p.p.) e a Irlanda (66 %, +4 DID) têm as maiores percentagens. Em contrapartida, cerca de um quinto dos inquiridos na Chéquia (21 %, -8 p.p.), na Estónia (21 %, -5 p.p.) e na Roménia (19 %, -3 p.p.) consideram que não é importante que os seus governos nacionais tomem medidas para melhorar a eficiência energética. É de salientar, no entanto, que a maioria dos inquiridos checos, estónios e romenos considera que os seus governos nacionais «não são muito importantes» para levar a cabo esta tarefa (16 % cada), ao passo que apenas uma pequena minoria os considera «nada importantes» (Chéquia: 5 %, -4 p.p.; Estónia: 5 %, -3 p.p.; Roménia: 3 %, -1 p.p.). O nível mais elevado de incerteza regista-se na Letónia, onde 8 % dos inquiridos afirmam não saber se é importante que o seu governo nacional tome essas medidas (+1 p.p.).

Analisando as alterações entre 2023 e 2025, verificou-se um aumento de 8 pontos percentuais na percentagem de inquiridos checos que consideram que a ação governamental é importante para melhorar a eficiência energética. Em contrapartida, em Malta, a percentagem de inquiridos que consideram importante a ação governamental diminuiu seis pontos percentuais, enquanto os que não a consideram importante aumentaram sete pontos percentuais.

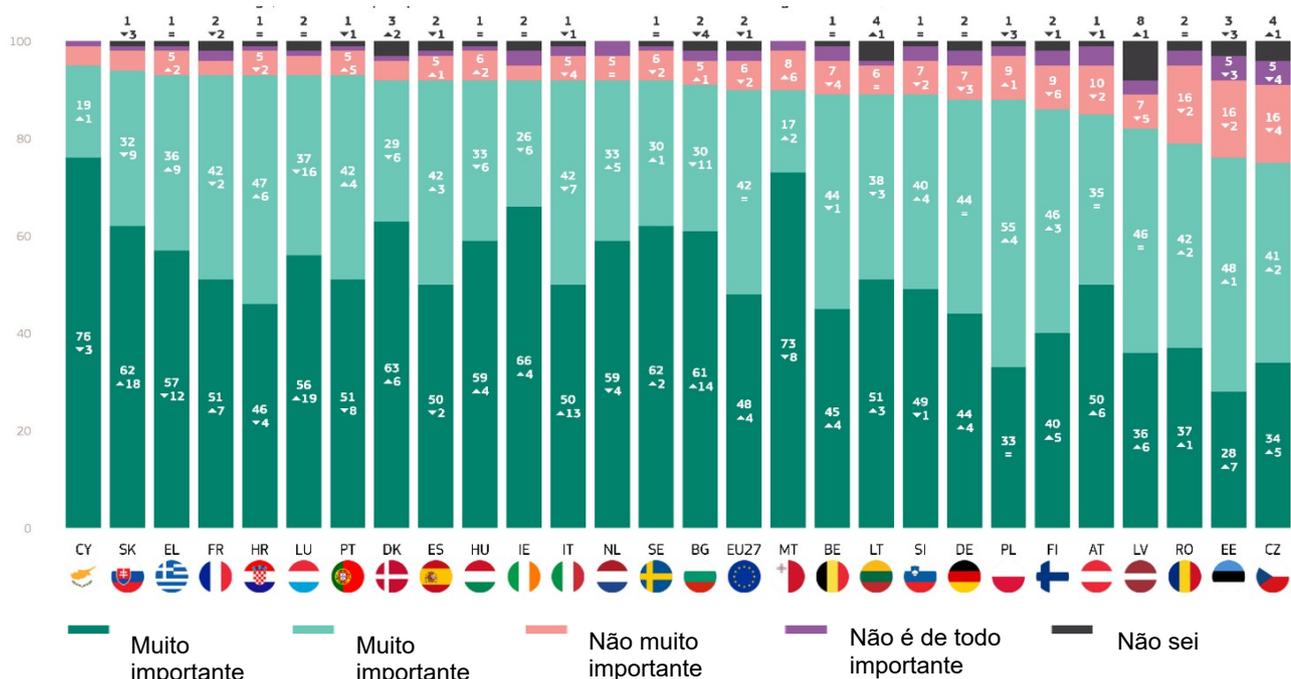
41 QD9 (em inglês). Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)? - Autoridades regionais e locais, O governo (NATIONALITY), A União Europeia.

42 Note-se que os inquiridos podem indicar uma das seguintes opções de resposta: «muito importante», «bastante importante», «não muito importante» e «nada importante».

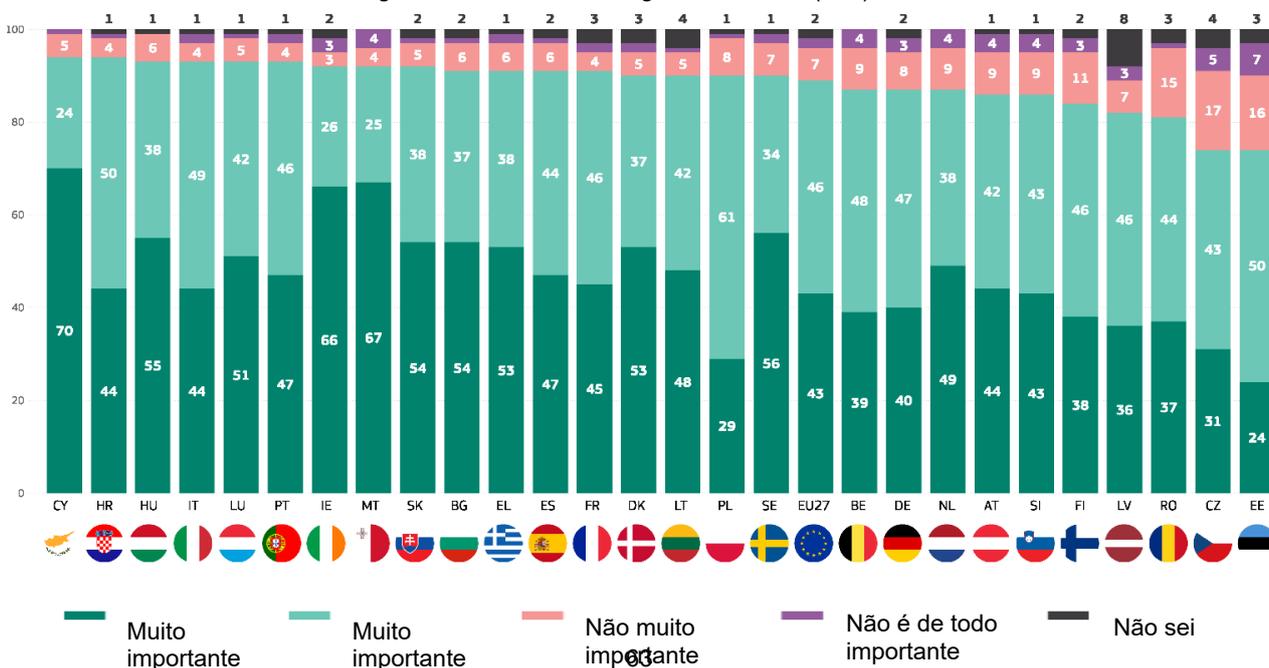
89 % dos inquiridos consideram importante que os órgãos de poder local e regional tomem medidas para melhorar a eficiência energética, incentivando, por exemplo, as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes. Isto coloca-os como a segunda instituição mais importante entre os três questionados. Em contrapartida, 9 % dos europeus consideram que não é importante que estas autoridades tomem tais medidas e 2 % afirmam que não sabem.

É de salientar que, em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera que os órgãos de poder local e regional são intervenientes importantes na luta contra as alterações climáticas. As pontuações mais elevadas foram registadas em Chipre e na Croácia (94 % cada). Globalmente, em 17 Estados-Membros da UE, pelo menos nove em cada dez inquiridos consideram-nos intervenientes importantes. Em contrapartida, a Chéquia e a Estónia (74 % cada) e a Roménia (81 %) apresentam as pontuações mais baixas nesta categoria.

QD9.2: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes?- O governo (NATIONALITY) (%)



QD9.1: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes?- Autoridades regionais e locais (9 %)



Estes mesmos três países têm também as percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram não ser importante que os órgãos de poder local e regional tomem medidas (Estónia: 23 %, Chéquia: 22 % e Roménia: 16%).⁴³

Os europeus também atribuem grande importância à acção da União Europeia para melhorar a eficiência energética, embora um pouco menos do que aos governos nacionais e às autoridades regionais e locais. Globalmente, 88 % (+3 DD) dos inquiridos consideram importante que a UE tome tais medidas, enquanto 10 % (-2 p.p.) consideram que não são importantes. Outros 2 % (-1 p.p.) dos inquiridos indicam que não sabem.

Em 12 países, pelo menos nove em cada dez inquiridos consideram importante que a UE tome medidas para melhorar a eficiência energética, incentivando, por exemplo, as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes. A lista é liderada pela Grécia (-2 p.p.), Croácia (+2 p.p.), Portugal (-3 DID) e Chipre (-3 p.p.), todos com 94 %. Ao centrar-se no nível de importância, Chipre (76 %, -5 p.p.), a Irlanda (70 %, +8 p.p.) e Malta (69 %, -14 p.p.) registam as percentagens mais elevadas na categoria «muito importante».

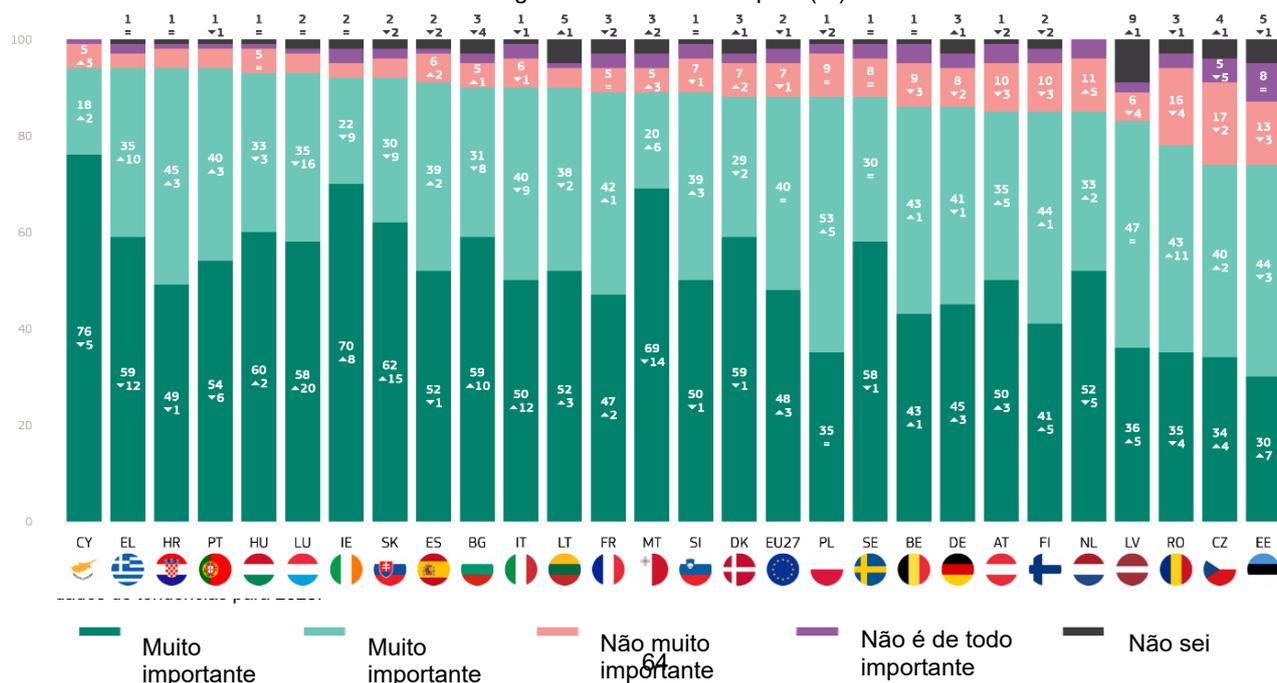
Os países com as percentagens mais elevadas na categoria de totais «não importantes» são a Chéquia (22 %, -7 p.p.), a Estónia (21 %, -3 p.p.) e a Roménia (19 %, -6 p.p.). No entanto, nestes países, a maioria dos inquiridos considera que a UE «não é muito importante», ao passo que apenas uma pequena percentagem a considera «não importante» (Chéquia: 17 % contra 5 %, Estónia: 13 % contra 8 %, Roménia: 16 % contra 3 %).

No que diz respeito a mudanças maiores ao longo do tempo, a Áustria (85 %, +8 p.p.) e a Roménia (78 %, +7 p.p.) registaram o maior aumento desde 2023 na percentagem de inquiridos que consideram importante que a UE tome medidas para melhorar a eficiência

energética. De um modo geral, mais inquiridos em 18 países consideram importante que a UE tome tais medidas em comparação com 2023.

De um modo geral, esta secção salienta que a maioria dos europeus considera que os seus governos nacionais, a UE e as autoridades regionais e locais são intervenientes importantes na tomada de medidas para melhorar a eficiência energética. É de salientar que tanto os governos nacionais como a UE registaram um aumento da perceção da importância em comparação com 2023.

QD9.3: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e os seus edifícios a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes?- A União Europeia (%)



Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

DQ 9.2: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)? - O governo (NATIONALITY) (%)

	Muito importante		Muito importante		Não muito importante		Não é de todo importante		Não sei		Total "importante"		Total "Não importante"	
	fevereir o/ março de 2025	Dif. fevereiro /março de 2025 - maio/jun ho de 2023												
UE27	48	4	42	0	6	-2	2	-1	2	-1	90	4	8	-3
BE	45	4	44	-1	7	-4	3	1	1	0	89	3	10	-3
BG	61	14	30	-11	5	1	2	0	2	4	91	3	7	1
CZ	34	5	41	2	16	-4	5	-4	4	1	75	7	21	-8
DK	63	6	29	-6	4	-2	1	0	3	2	92	0	5	-2
DE	44	4	44	0	7	-3	3	-1	2	0	88	4	10	-4
EE	28	7	48	1	16	-2	5	-3	3	3	76	8	21	-5
IE	66	4	26	-6	3	-1	3	3	2	0	92	-2	6	2
EL	57	-12	36	9	5	2	1	1	1	0	93	-3	6	3
ES	50	-2	42	3	5	1	1	-1	2	-1	92	1	6	0
FR	51	7	42	-2	3	-2	2	-1	2	2	93	5	5	-3
HR	46	4	47	6	5	-2	1	0	1	0	93	2	6	-2
IT	50	13	42	-7	5	4	2	-1	1	-1	92	6	7	5
CY	76	-3	19	1	4	2	1	0	0	0	95	-2	5	2
LV	36	6	46	0	7	5	3	-2	8	1	82	6	10	-7
LT	51	3	38	-3	6	0	1	-1	4	1	89	0	7	-1
LU	56	19	37	-16	4	-3	1	0	2	0	93	3	5	-3
HU	59	4	33	-6	6	2	1	0	1	0	92	-2	7	2
MT	73	-8	17	2	8	6	2	1	0	-1	90	-6	10	7
NL	59	-4	33	5	5	0	3	1	0	2	92	1	8	1
AT	50	6	35	0	10	-2	4	-3	1	-1	85	6	14	-5
PL	33	0	55	4	9	1	2	-2	1	3	88	4	11	-1
PT	51	-8	42	4	5	5	1	0	1	-1	93	-4	6	5
RO	37	1	42	2	16	-2	3	-1	2	0	79	3	19	-3
SI	49	-1	40	4	7	-2	3	-1	1	0	89	3	10	-3
SK	62	18	32	-9	4	-2	1	-4	1	3	94	9	5	-6
FI	40	5	46	3	9	-6	3	-1	2	-1	86	8	12	-7
SE	62	2	30	1	6	-2	1	-1	1	0	92	3	7	-3

QD 9.3: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)? - A União Europeia (%)

	Muito importante		Muito importante		Não muito importante		Não é de todo importante		Não sei		Total "importante"		Total "Não importante"	
	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023	Dif. fevereiro/ março de 2025	Dif. fevereiro/ março de 2025 – maio/jun de 2023
UE27	48	3	40	0	7	-1	3	-1	2	-1	88	3	10	-2
BE	43	1	43	1	9	-3	4	1	1	0	86	2	13	-2
BG	59	10	31	-8	5	1	2	1	3	-4	90	3	10	-2
CZ	34	4	40	2	17	-2	5	-5	4	1	74	2	13	-2
DK	59	-1	29	-2	7	2	2	0	3	1	88	2	7	2
DE	45	3	41	-1	8	-2	3	-1	3	1	86	6	22	-7
EE	30	7	44	-3	13	-3	8	0	5	-1	74	-3	9	2
IE	70	8	22	-9	3	-2	3	3	2	0	92	2	11	-3
EL	59	-12	35	10	3	0	2	2	1	0	94	4	21	-3
ES	52	-1	39	2	6	2	1	-1	2	-2	91	-1	6	1
FR	47	2	42	1	5	0	3	-1	3	-2	89	-2	5	2
HR	49	-1	45	3	4	-2	1	0	1	0	94	1	7	1
IT	50	12	40	-9	6	-1	3	-1	1	-1	90	3	8	-1
CY	76	-5	18	2	5	3	1	0	0	0	94	2	5	-2
LV	36	5	47	0	6	-4	2	-2	9	1	83	3	9	-2
LT	52	3	38	-2	4	-1	1	-1	5	1	90	-3	6	3
LU	58	20	35	-16	4	-3	1	-1	2	0	93	5	8	-6
HU	60	2	33	-3	5	0	1	1	1	0	93	1	5	-2
MT	69	-14	20	6	5	3	3	3	3	2	89	4	5	-4
NL	52	-5	33	2	11	5	4	0	0	-2	85	-1	6	1
AT	50	3	35	5	10	-3	4	-3	1	-2	85	-8	8	6
PL	35	0	53	5	9	0	2	-3	1	-2	88	-3	15	5
PT	54	-6	40	3	4	4	1	0	1	-1	94	8	14	-6
RO	35	-4	43	11	16	-4	3	-2	3	-1	78	5	11	-3
SI	50	-1	39	3	7	-1	3	-1	1	0	89	-3	5	4
SK	62	15	30	-9	4	-2	2	-2	2	-2	92	7	19	-6
FI	41	5	44	1	10	-3	3	-1	2	-2	85	2	10	-2
SE	58	-1	30	0	8	0	3	1	1	0	88	6	6	-4

A⁴⁴ análise sociodemográfica relativa aos órgãos de poder local e regional resultou nos seguintes pontos de vista:

- As mulheres (90%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (88%) a considerar importante que as autoridades incentivem ações de eficiência energética.
- O grupo 15-24 expressa a maior importância (92%), enquanto aqueles com mais de 55 anos expressam a menor (88%). Outros grupos etários, incluindo 25-39 (90%) e 40-54 (89%), também dão grande importância à eficiência energética.
- Os inquiridos que ainda estudam mostram o maior apoio a ações de eficiência energética (92%), seguidos dos que permaneceram no ensino até aos 20 anos ou mais (90%). Os inquiridos com habilitações que terminam aos 15 anos ou menos referem uma importância ligeiramente inferior (87 %).
- Gestores, outros trabalhadores de colarinho branco e estudantes (todos 91%) mostram a maior concordância. Os trabalhadores por conta própria (88 %), os trabalhadores manuais (89 %), as pessoas domiciliárias (86 %) e os reformados (88 %) mostram um forte apoio, mas um pouco menos empenhados.
- As pessoas que vivem em grandes cidades (93 %) apresentam o maior apoio a ações de eficiência energética, seguidas das que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (90 %) e em zonas rurais (86 %).
- As pessoas que consideram que as alterações climáticas não são um problema grave (65 %) dão menos importância às ações de eficiência energética do que as que consideram que as alterações climáticas são graves (94 %).
- Aqueles que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram a maior importância (93%), enquanto aqueles que discordam relatam menor importância (70%).
- As pessoas expostas a riscos ambientais e climáticos revelam um elevado nível de apoio a ações de eficiência energética (94 %), enquanto as que não estão expostas referem uma importância ligeiramente inferior (86 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas são menos propensos a considerar a eficiência energética importante (89%), em comparação com os que discordam (90%).

QD9.1 Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes?

	Total "importante"	Total "Não importante"	Não sei
UE27	89	9	2
Género			
Homem	88	11	1
Mulher	90	8	2
Idade			
15-24	92	7	1
25-39	90	9	1
40-54	89	10	1
55+	88	9	3
Educação (fim de)			
-15	87	10	3
16-19	89	9	2
20+	90	9	1
Ainda a estudar	92	6	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	11	1
Gestores	91	8	1
Outras golias brancas.	91	7	2
Trabalhadores manuais	89	10	1
Pessoas da casa	86	12	2
Desempregado	86	11	3
Aposentado	88	9	3
Estudantes	91	7	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	86	12	2
Cidade pequena ou média	90	8	2
Grande cidade	93	6	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	94	5	1
Não é um problema grave	65	32	3
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	93	6	1
Discordo	70	27	3
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	94	5	1
Não exposto	86	12	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	90	9	1
Discordo	89	10	1

44 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

A⁴⁵ análise sociodemográfica relativa ao governo nacional resultou nos seguintes pontos de vista:

- As mulheres (90 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (89 %) a considerar importante a ação dos governos nacionais em matéria de eficiência energética.
- A faixa etária dos 15 aos 24 anos apresenta o maior apoio (93%) à participação do seu governo nacional na eficiência energética, seguida das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (91%). Grupos mais velhos, como 40-54 (89%) e 55+ (88%), relatam níveis ligeiramente mais baixos de apoio.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (91 %) e os que ainda estudam (95 %) apresentam o maior apoio, enquanto os que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos apresentam um menor apoio (87 %).
- Os estudantes (94%) expressam a maior importância, seguidos pelos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (91%). Desempregados (87 %) e pessoas domiciliárias (86 %) declaram um apoio ligeiramente inferior,
- As pessoas nas grandes cidades (92 %) são mais suscetíveis de considerar importante que o governo nacional atue em matéria de eficiência energética, seguidas das pessoas nas cidades de pequena ou média dimensão (91 %) e nas zonas rurais (86 %).
- Aqueles que veem as alterações climáticas como um problema não grave mostram um menor apoio à ação governamental em matéria de eficiência energética (63%), enquanto aqueles que consideram as alterações climáticas graves mostram uma importância muito maior (94%).
- Aqueles que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana são mais propensos a ver a eficiência energética como importante (94%) do que aqueles que discordam (68%).
- As pessoas expostas a riscos ambientais e climáticos relatam maior importância para a ação do governo (93%) em comparação com as que não estão expostas (87%).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram o mesmo apoio à ação em matéria de eficiência energética em comparação com os que discordam (todos com 90 %).

QD9.2 Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)?

	Total "importante"	Total "Não importante"	Não sei
UE27	90	8	2
Género			
Homem	89	10	1
Mulher	90	8	2
Idade			
15-24	93	6	1
25-39	91	8	1
40-54	89	10	1
55+	88	10	2
Educação (fim de)			
-15	87	10	3
16-19	89	9	2
20+	91	8	1
Ainda a estudar	95	4	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	11	1
Gestores	91	8	1
Outras golas brancas.	91	8	1
Trabalhadores manuais	89	10	1
Pessoas da casa	86	12	2
Desempregado	87	9	4
Aposentado	89	8	3
Estudante	94	5	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	86	11	3
Cidade pequena ou média	91	8	1
Grande cidade	92	7	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	94	5	1
Não é um problema grave	63	34	3
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	94	5	1
Discordo	68	29	3
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	93	6	1
Não exposto	87	11	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	90	9	1
Discordo	90	9	1

45 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

A⁴⁶ análise sociodemográfica relativa à União Europeia resultou nos seguintes pontos de vista:

- As mulheres (89%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (87%) a considerar importante que a União Europeia incentive a eficiência energética.
- Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (91 %), revelam o maior apoio a ações de eficiência energética por parte da União Europeia. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 89 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 88 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos. Os grupos mais velhos (55+) apresentam um mínimo de apoio de 87 %.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (89%) e os que ainda estudam (92%) referem a maior importância, enquanto os que têm 15 anos ou menos mostram um apoio ligeiramente inferior (85%).
- Os estudantes (92%) expressam a maior importância, seguidos pelos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (89% e 90%, respetivamente). Os trabalhadores manuais (88 %), os trabalhadores por conta própria e os reformados (ambos com 87 %) também mostram apoio, enquanto as pessoas domiciliárias (85 %) e os desempregados (84 %) referem um apoio inferior.
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (91 %) e nas pequenas ou médias cidades (89 %) são os mais suscetíveis de considerar importante que a União Europeia incentive a eficiência energética, enquanto os residentes rurais (84 %) manifestam um apoio ligeiramente inferior.
- Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave mostram um apoio significativamente inferior às ações da União Europeia em matéria de eficiência energética (59 %) em comparação com os que o consideram um problema grave (93 %).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana expressam maior importância (93 %) para a participação da União Europeia na eficiência energética, enquanto os que discordam referem um menor apoio (63 %).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais revelam maior importância (93 %) para as medidas de eficiência energética, em comparação com os não expostos (85 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um sentido de urgência semelhante (88%), em comparação com os que discordam (89%).

46 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

QD9.3 Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)?

	Total "importante"	Total "Não importante"	Não sei
UE27	88	10	2
Género			
Homem	87	12	1
Mulher	89	9	2
Idade			
15-24	91	8	1
25-39	89	10	1
40-54	88	11	1
55+	87	10	3
Educação (fim de)			
-15	85	11	4
16-19	88	10	2
20+	89	10	1
Ainda a estudar	92	7	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	87	12	1
Gestores	89	10	1
Outras golas brancas.	90	9	1
Trabalhadores manuais	88	10	2
Pessoas da casa	85	13	2
Desempregado	84	13	3
Aposentado	87	10	3
Estudantes	92	7	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	84	14	2
Cidade pequena ou média	89	9	2
Grande cidade	91	8	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	93	6	1
Não é um problema grave	59	37	4
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	93	6	1
Discordo	63	33	4
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	93	6	1
Não exposto	85	13	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	89	10	1
Discordo	88	10	2

2. Importância das ações para aumentar as energias renováveis

A maioria dos europeus considera que os governos nacionais, a UE e as autoridades locais são fundamentais para promover as energias renováveis.

Após terem sido questionados sobre a eficiência energética, os inquiridos foram convidados a avaliar a importância de os seus governos nacionais, a UE ou as autoridades regionais e locais tomarem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar, utilizando uma escala de quatro pontos: «muito importante», «bastante importante», «não muito importante» e «nada importante».⁴⁷

A maioria dos europeus considera importante (total de respostas «muito importante» e «bastante importante») que os seus governos nacionais tomem medidas para aumentar as energias renováveis (89 %, +2 pontos percentuais desde 2023)⁴⁸ e esta opinião é partilhada pela maioria dos inquiridos em todos os Estados-Membros da UE. Menos de um em cada dez inquiridos (9 %, -1 p.p.) considera que não é importante e 2 % responde que não sabe (-1 p.p.). Em 14 países, pelo menos nove em cada dez inquiridos atribuem importância ao facto de os respetivos governos nacionais tomarem medidas para aumentar as energias renováveis, com as percentagens mais elevadas observadas em Malta (94 %, -4 p.p.), Dinamarca (94 %, +1 p.p.), Espanha (94 %, +3 p.p.), Croácia (94 %, +3 p.p.), Chipre (94 %, -3 p.p.), Hungria (94 %, inalterada) e Portugal (94 %, -4 p.p.). Ao analisar apenas as percentagens de países em que os inquiridos consideram «muito importante» que o seu governo nacional tome medidas para aumentar as energias renováveis, a Suécia (75 %, + 5 p.p.), Malta (74 %, -9 p.p.), a Dinamarca (73 %, +8 p.p.) e Chipre (73 %, -5 p.p.) têm as percentagens mais elevadas.

Em contrapartida, mais de um terço dos inquiridos na Estónia (35 %, +10 p.p.) e um quinto dos inquiridos na Chéquia (22 %, -3 p.p.) e na Roménia (21 %, inalterado) consideram que não é importante (total de respostas «não muito importante» e «não está em

todos importantes") que o seu governo nacional tome medidas para aumentar as energias renováveis. No entanto, é de salientar que, nestes países, os inquiridos selecionam principalmente a resposta «não muito importante» (Estónia: 20 %, +4 p.p.; Roménia: 18 %, +1 p.p.; Chéquia: 17 %, +3 p.p.), enquanto menos seleciona «nada importante» (Estónia: 15 %, +6 p.p.; Chéquia: 5 %, -6 p.p.; Roménia: 3%, sem alterações).

47 QD8. Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? - O governo nacional, a UE, as autoridades regionais ou locais.

48 Note-se que os inquiridos podem indicar uma das seguintes opções de resposta: «muito importante», «bastante importante», «não muito importante» e «nada importante».

Analisando as mudanças notáveis entre 2023 e 2025, a importância atribuída aos governos nacionais no aumento das energias renováveis diminuiu 11 pontos percentuais em Malta (87 %) e 10 pontos percentuais na Estónia (62 %). No entanto, em 13 países, mais inquiridos consideram importante que os seus governos nacionais tomem tais medidas do que em 2023.

Os europeus também atribuem grande importância à ação da União Europeia para aumentar as energias renováveis. 88 % (+ 1 p.p.) dos inquiridos consideram importante que a UE tome medidas neste domínio, enquanto 10 % (inalterados) não o consideram importante. 2 % (-1 p.p.) dos inquiridos indicam que não sabem.

Em todos os Estados-Membros da UE, pelo menos metade dos inquiridos considera importante que a UE tome medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar. Além disso, em 12 países, pelo menos nove em cada dez inquiridos consideram que essa ação da UE é importante. A lista é liderada pelo Luxemburgo (95 %, +4 p.p.); Portugal (94 %, «3 p.p.») e Chipre (94 %, -3 p.p.). Ao analisar a intensidade da opinião, Chipre (75 %, «6 p.p.»), a Suécia (75 %, -1 p.p.) e a Dinamarca (73 % +5 p.p.) registam as percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam ser «muito importante» que a UE tome medidas neste domínio.

Os países com as percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que a ação da UE em matéria de energias renováveis «não é importante» são a Estónia (31 %, +9 p.p.), a Chéquia (23 %, -1 p.p.) e a Roménia (22 %, -2 p.p.). Em termos de perceção, a maioria dos inquiridos nestes países afirma que «não é muito importante» que a UE tome medidas para aumentar as energias renováveis, ao passo que relativamente poucos consideram que «não é de todo importante» (Chéquia: 17 % contra 6 %, Estónia: 18 % contra 13 %, Roménia: 18 % contra 4 %). No entanto, é de salientar que, na Estónia, a diferença entre estas duas categorias é relativamente pequena. Mais de um em cada dez inquiridos afirma que «não é de todo importante» que a UE tome medidas para aumentar as energias renováveis.

Na Letónia (11 %, +2 p.p.) e na Estónia (7 %, +1 p.p.), as percentagens de inquiridos que afirmam não saber quão importante é que a UE tome medidas para aumentar as energias renováveis são as mais elevadas de todos os Estados-Membros da UE.

No que diz respeito a mudanças maiores ao longo do tempo, Malta registou uma diminuição de 11 pontos percentuais na percentagem de inquiridos que consideram importante que a UE tome medidas para aumentar as energias renováveis, enquanto a percentagem daqueles que consideram que tais medidas não são importantes aumentou (10 %, +8 p.p.). A Estónia registou igualmente uma queda significativa na perceção da importância da ação da UE neste domínio (62 %, -10 p.p.). Ao mesmo tempo, a percentagem de inquiridos na Estónia que afirmam não ser importante que a UE tome medidas para aumentar as energias renováveis aumentou em comparação com 2023 (31 %, +9 p.p.).

No que diz respeito aos órgãos de poder local e regional, 88 % dos europeus consideram importante que estes órgãos tomem medidas para aumentar as energias

renováveis. Um em cada dez inquiridos considera que tal ação não é importante (10 %) e 2 % afirmam que não sabem.

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos considera importante que os órgãos de poder local e regional tomem medidas para aumentar as energias renováveis.

No entanto, há grandes diferenças entre os países. A Espanha, a Croácia, a Hungria e Portugal (94 % cada) referem as percentagens mais elevadas de inquiridos que atribuem importância a essa ação por parte das autoridades regionais e locais, enquanto a Estónia tem, de longe, a percentagem mais baixa, com 56 %.

Ao analisar o nível de importância percebida, é de salientar que, em Malta (69 %), Chipre (65 %) e Irlanda (63 %), muitos inquiridos afirmam que é «muito importante» que as autoridades regionais e locais tomem medidas, colocando-as mais de 20 pontos percentuais acima da média da UE de 42 % nesta categoria.

Os países com as percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que a ação dos órgãos de poder local e regional «não é importante» para aumentar as energias renováveis são a Estónia (38 %), a Chéquia (24 %) e a Roménia (21 %). Na Estónia, 15 % dos inquiridos afirmam que «não é de todo importante» que os órgãos de poder local e regional tomem medidas neste domínio.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

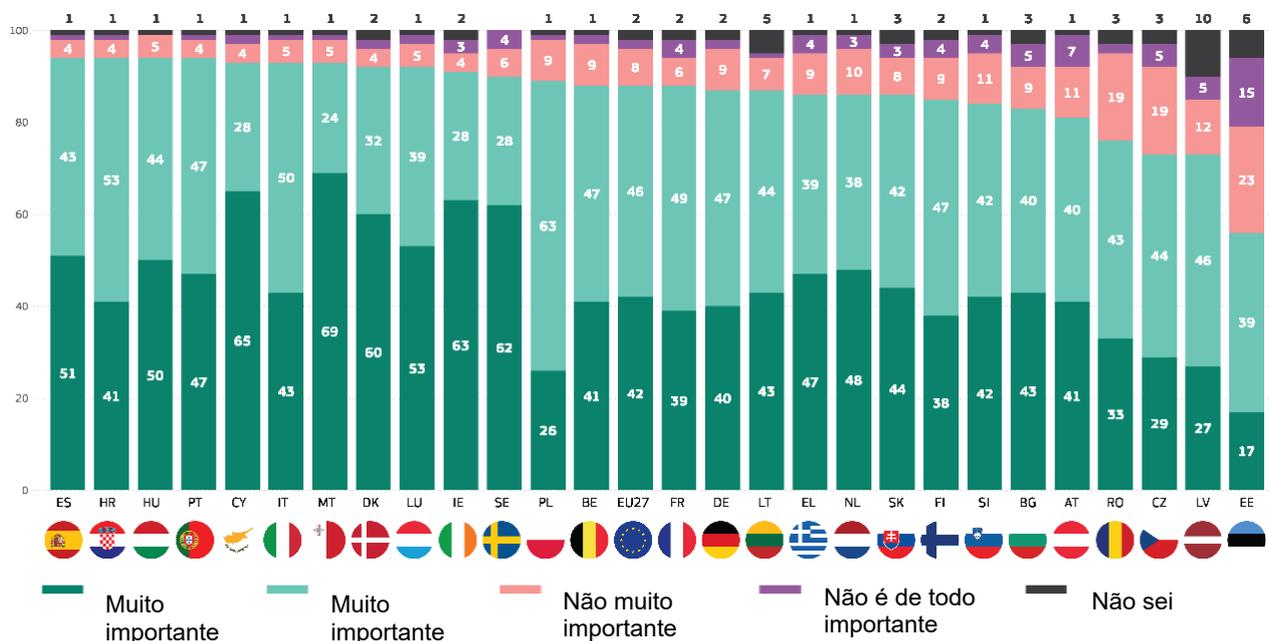
De um modo geral, esta secção mostra que a maioria dos europeus considera importante que os governos nacionais, a União Europeia e as autoridades regionais e locais tomem medidas para promover as energias renováveis. No entanto, existem variações regionais — por exemplo, a Estónia, a Chéquia e a Roménia

QD8.2. Em que medida considera importante que eu, na sequência das autoridades, tome medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? : - O governo (NATIONALITY) (%)

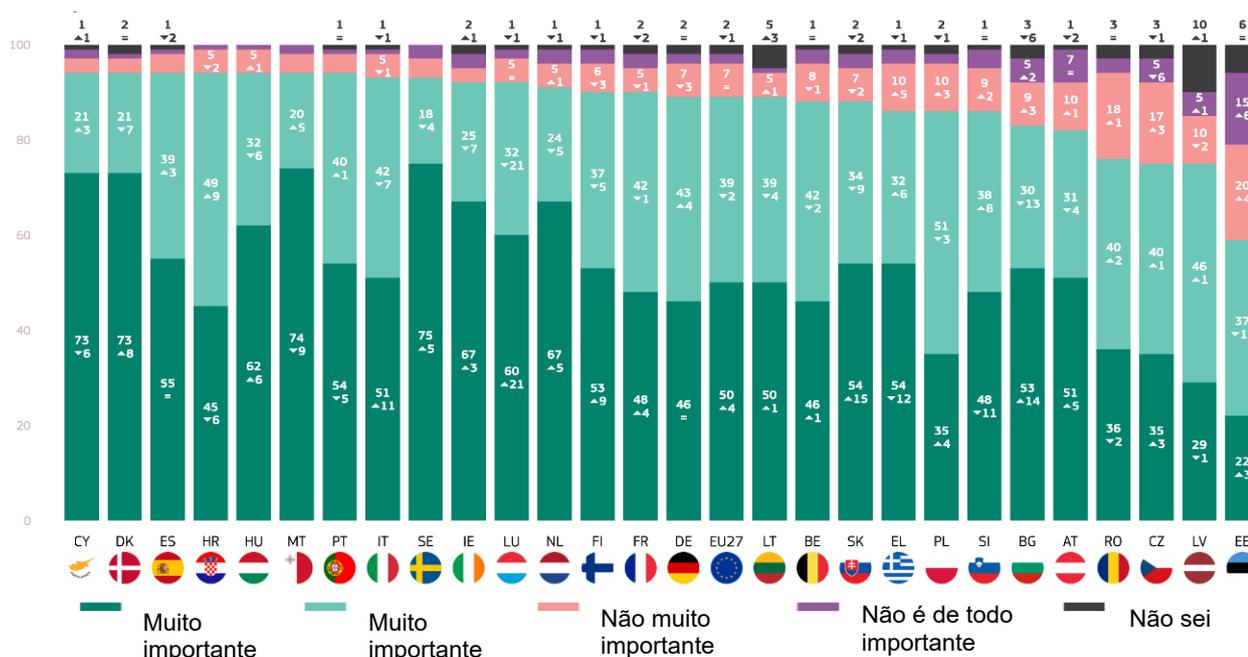
	Muito importante		Muito importante		Não muito importante		Não é de todo importante		Não sei		Total "importante"		Total "Não importante"	
	Dif.		Dif.		Dif.		Dif.		Dif.		Dif.		Dif.	
	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023	fevereir o/ março de 2025	fevereiro/ março de 2025 – maio/jun ho de 2023
UE27	50	4	39	-2	7	0	2	-1	2	-1	89	2	9	-1
BE	46	1	42	-2	8	-1	3	2	1	0	88	-1	11	1
BG	53	14	30	-13	9	3	5	2	3	-6	83	1	14	5
CZ	35	3	40	1	17	3	5	-6	3	-1	75	4	22	-3
DK	73	8	21	-7	3	-1	1	0	2	0	94	1	4	-1
DE	46	0	43	4	7	-3	2	-1	2	0	89	4	9	-4
EE	22	3	37	-13	20	4	15	6	6	0	59	-10	35	10
IE	67	3	25	-7	3	0	3	3	2	1	92	-4	6	3
EL	54	-12	32	6	10	5	3	2	1	-1	86	-6	13	7
ES	55	0	39	3	4	0	1	-1	1	-2	94	3	5	-1
FR	48	4	42	-1	5	-1	3	0	2	-2	90	3	8	-1
HR	45	-6	49	9	5	-2	1	0	0	-1	94	3	6	-2
IT	51	11	42	-7	5	-1	1	-2	1	-1	93	4	6	-3
CY	73	-6	21	3	3	1	2	1	1	1	94	-3	5	2
LV	29	-1	46	1	10	-2	5	1	10	1	75	0	15	-1
LT	50	1	39	-4	5	1	1	-1	5	3	89	-3	6	0
LU	60	21	32	-21	5	0	2	1	1	-1	92	0	7	1
HU	62	6	32	-6	5	1	1	0	0	-1	94	0	6	1
MT	74	-9	20	5	4	3	2	2	0	-1	94	-4	6	5
NL	67	5	24	-5	5	1	3	0	1	-1	91	0	8	1
AT	51	5	31	-4	10	1	7	0	1	-2	82	1	17	1
PL	35	4	51	-3	10	3	2	-3	2	-1	86	1	12	0
PT	54	-5	40	1	4	4	1	0	1	0	94	-4	5	4
RO	36	-2	40	2	18	1	3	-1	3	0	76	0	21	0
SI	48	-11	38	8	9	2	4	1	1	0	86	-3	13	3
SK	54	15	34	-9	7	-2	3	-2	2	-2	88	6	10	-4
FI	53	9	37	-5	6	-3	3	0	1	-1	90	4	9	-3
SE	75	5	18	-4	4	0	3	0	0	-1	93	1	7	0

apresentam percentagens mais elevadas de inquiridos que não consideram importante que estes organismos tomem tais medidas.

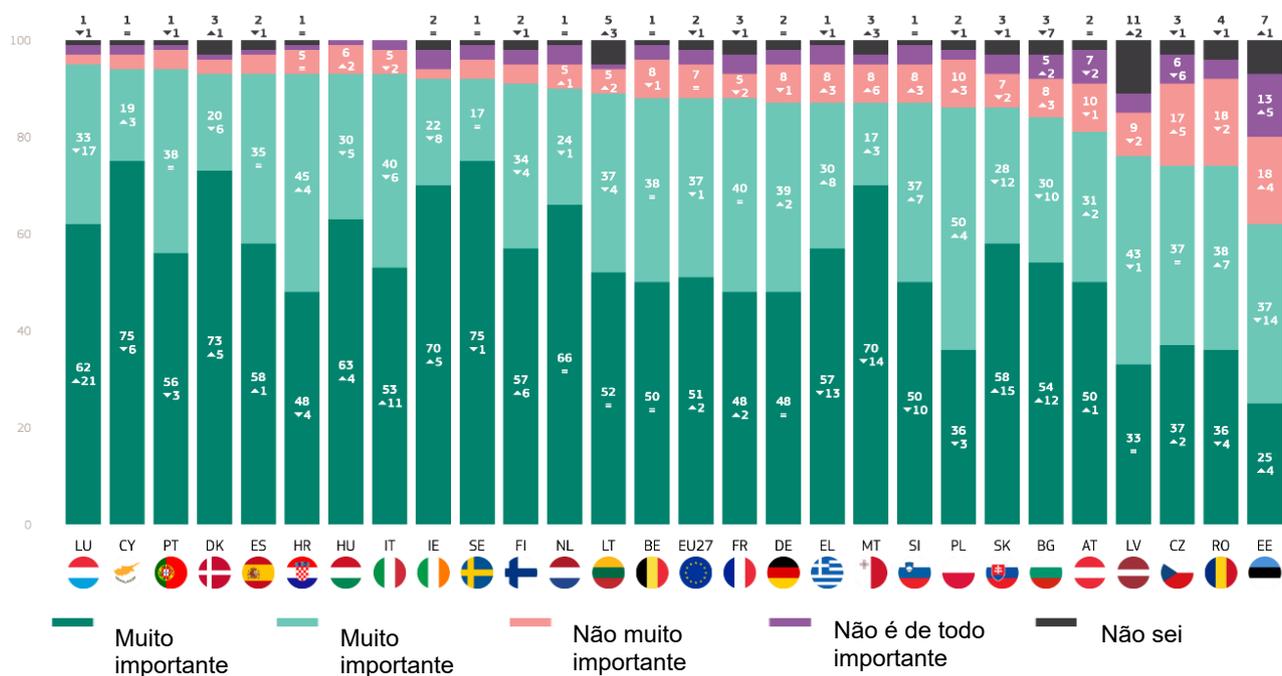
DQ8.1. Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar?: - Autoridades regionais e locais (%)



QD8.2. Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? - O governo (NATIONALITY) (%)



QD8.3: Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? - A União Europeia (%)



Por último, os resultados foram examinados à luz de fatores sociodemográficos⁴⁹ e outros fatores relacionados com o clima:

- As mulheres (89 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (87 %) a considerar importante que os órgãos de poder local e regional tomem medidas para aumentar as energias renováveis.
 - Os indivíduos mais jovens, especialmente os com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (90 %), revelam o maior apoio a iniciativas no domínio das energias renováveis, com o apoio a diminuir ligeiramente com a idade: 89 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 88 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 87 % entre as pessoas com mais de 55 anos.
 - Os níveis de ensino superior estão correlacionados com o aumento do apoio às energias renováveis, com 92 % dos inquiridos ainda a estudar e 89 % das pessoas que concluíram os seus estudos com mais de 20 anos a declararem que é importante que as autoridades regionais e locais incentivem as energias renováveis. Aqueles que terminaram os estudos com 15 anos ou menos mostram um apoio ligeiramente inferior (86%).
 - Os estudantes (92%) expressam a maior importância para as ações de energias renováveis por parte das autoridades regionais e locais, seguidos por outros trabalhadores de colarinho branco (90%), gestores e trabalhadores manuais (ambos 89%). Os trabalhadores por conta própria e os reformados (ambos com 87 %) também revelam um forte apoio, enquanto as pessoas do agregado familiar (85 %) e os desempregados (82 %) revelam um apoio comparativamente inferior.
 - Os residentes urbanos nas grandes cidades (90 %) e nas pequenas ou médias cidades (89 %) são mais suscetíveis de considerar importante que os órgãos de poder local e regional incentivem as energias renováveis, enquanto os residentes nas zonas rurais (85 %) manifestam um apoio ligeiramente inferior.
 - Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave (59 %) referem um apoio significativamente inferior à ação em matéria de energias renováveis por parte dos órgãos de poder local e regional em comparação com os que consideram que se trata de um problema grave (93 %).
 - Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (93 %) mostram um apoio muito mais forte às iniciativas em matéria de energias renováveis por parte dos órgãos de poder local e regional, enquanto os que discordam referem um menor apoio a essas ações por parte dessas entidades (62 %).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais revelam um maior apoio (93 %) a medidas de energias renováveis por parte dos órgãos de poder local e regional, em comparação com os não expostos (85 %).
 - Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas (88 %) mostram um menor sentimento de urgência em relação à ação das autoridades regionais e locais no domínio das energias renováveis do que os que discordam (89 %).

⁴⁹ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

Concordar	89	10	1
Discordo	88	11	1

QD8.1 Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? Autoridades regionais e locais (% - UE)

	Total "importante"	Total "Não importante"	Não sei
UE27	88	10	2
Género			
Homem	87	12	1
Mulher	89	9	2
Idade			
15-24	90	8	2
25-39	89	10	1
40-54	88	11	1
55+	87	11	2
Educação (fim de)			
-15	86	11	3
16-19	87	11	2
20+	89	10	1
Ainda a estudar	92	7	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	87	12	1
Gestores	89	10	1
Outras golas brancas.	90	9	1
Trabalhadores manuais	89	10	1
Pessoas da casa	85	13	2
Desempregado	82	15	3
Aposentado	87	10	3
Estudantes	92	7	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	85	13	2
Cidade pequena ou média	89	9	2
Grande cidade	90	9	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	93	6	1
Não é um problema grave	59	39	2
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	93	6	1
Discordo	62	36	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	93	6	1
Não exposto	85	13	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			

Por último, os resultados foram examinados à luz de fatores sociodemográficos⁵⁰ e outros fatores relacionados com o clima:

- As mulheres (90%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (88%) a pensar que é importante que o seu governo tome medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar.
 - Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (92 %), manifestam o mais elevado nível de apoio à ação governamental em matéria de energias renováveis. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 90 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 89 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 88 % das pessoas com mais de 55 anos.
 - Indivíduos com mais educação demonstram maior apoio à ação do governo em matéria de energias renováveis. Entre os que permaneceram no ensino até aos 20 anos ou mais, 91 % consideram-no importante, enquanto os que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos apresentam um apoio ligeiramente inferior (87 %).
 - Os estudantes (94%) expressam o maior apoio às ações de energias renováveis por parte dos governos nacionais, seguidos pelos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (ambos 91%). O apoio é ligeiramente inferior entre os trabalhadores manuais (88 %), os trabalhadores domésticos e os desempregados (ambos 86 %).
 - Os residentes urbanos nas grandes cidades (91 %) e nas pequenas ou médias cidades (90 %) são mais suscetíveis de considerar importante que o seu governo tome medidas em matéria de energias renováveis. Os residentes nas zonas rurais (85 %) apresentam um apoio ligeiramente inferior.
 - Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave (60 %) mostram um apoio significativamente inferior (38 %) à ação governamental em matéria de energias renováveis, em comparação com os que consideram que as alterações climáticas constituem um problema grave (94 %).
 - Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (93 %) manifestam um maior apoio às medidas em matéria de energias renováveis por parte dos governos nacionais, em comparação com os que discordam (64 %).
 - Os inquiridos expostos a riscos ambientais mostram um maior apoio (93 %) às medidas em matéria de energias renováveis por parte dos governos nacionais, em comparação com os não expostos (86 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um apoio ligeiramente menor (89 %) às ações dos governos nacionais no domínio das energias renováveis do que os que discordam (91 %).

⁵⁰ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD8.2 Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? O governo (NACIONALIDADE) (% - UE)

	Total "importante"	Total "Não importante"	Não sei
UE27	89	9	2
Género			
Homem	88	11	1
Mulher	90	8	2
Idade			
15-24	92	6	2
25-39	90	9	1
40-54	89	10	1
55+	88	10	2
Educação (fim de)			
-15	87	10	3
16-19	88	11	1
20+	91	8	1
Ainda a estudar	94	5	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	11	1
Gestores	91	8	1
Outras golias brancas.	91	8	1
Trabalhadores manuais	88	11	1
Pessoas da casa	86	13	1
Desempregado	86	11	3
Aposentado	88	10	2
Estudantes	94	5	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	85	13	2
Cidade pequena ou média	90	9	1
Grande cidade	91	8	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	94	5	1
Não é um problema grave	60	38	2
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	93	6	1
Discordo	64	34	2
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	93	6	1
Não exposto	86	12	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	91	8	1
Discordo	89	10	1

Por último, os resultados foram examinados à luz de fatores sociodemográficos⁵¹ e outros fatores relacionados com o clima:

- As mulheres (90 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (86 %) a considerar importante que a União Europeia incentive as energias renováveis, como a energia eólica e solar.
- Os inquiridos mais jovens, em especial os com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (91 %), revelam o maior apoio da União Europeia às ações no domínio das energias renováveis. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 89 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 88 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 87 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (89%) e os que ainda estudam (94%) expressam a maior importância para as ações no domínio das energias renováveis, enquanto os que terminaram o ensino com 15 anos ou menos relatam um apoio ligeiramente inferior (86%).
- Os estudantes (94 %) referem a maior importância para a ação da União Europeia em matéria de energias renováveis, seguidos dos gestores, dos trabalhadores manuais (ambos com 88 %) e de outros trabalhadores de colarinho branco (90 %). O apoio é ligeiramente inferior entre os trabalhadores por conta própria (86 %) e os reformados (87 %), enquanto os desempregados (85 %) e as pessoas domiciliárias (86 %) referem um apoio inferior.
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (91 %) e nas cidades de pequena ou média dimensão (89 %) são os mais suscetíveis de considerar importante que a União Europeia incentive as energias renováveis. Os residentes rurais (84 %) apresentam um apoio ligeiramente inferior.
- Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave (58 %) mostram um apoio significativamente inferior às ações da UE no domínio das energias renováveis em comparação com os que consideram que as alterações climáticas constituem um problema grave (94 %).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (93 %) manifestam um maior apoio às medidas em matéria de energias renováveis por parte da UE, em comparação com os que discordam (61 %).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais revelam um maior apoio (93 %) às ações da UE no domínio das energias renováveis, em comparação com os não expostos (86 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um apoio

ligeiramente menor (88 %) às ações da UE no domínio das energias renováveis do que os que discordam (90 %).

51 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD8.3 Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar? A União Europeia (% - UE)

	Total "importante"	Total "Não importante"	Não sei
UE27	88	10	2
Género			
Homem	86	12	2
Mulher	90	8	2
Idade			
15-24	91	7	2
25-39	89	10	1
40-54	88	10	2
55+	87	10	3
Educação (fim de)			
-15	86	10	4
16-19	87	1	2
20+	89	10	1
Ainda a estudar	94	5	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	86	13	1
Gestores	88	1	1
Outras golias brancas.	90	9	1
Trabalhadores manuais	88	1	1
Pessoas da casa	86	12	2
Desempregado	85	12	3
Aposentado	87	10	3
Estudantes	94	5	1
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	84	13	3
Cidade pequena ou média	89	9	2
Grande cidade	91	8	1
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	94	5	1
Não é um problema grave	58	39	3
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	93	6	1
Discordo	61	36	3
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	93	6	1
Não exposto	86	12	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	90	9	1
Discordo	88	4	1

3. Pareceres sobre as prioridades em matéria de alterações climáticas

Um amplo apoio europeu às medidas relativas às alterações climáticas, mas um claro ceticismo em alguns países.

Nesta secção, serão apresentadas as prioridades dos europeus relativamente às diferentes medidas em matéria de alterações climáticas.

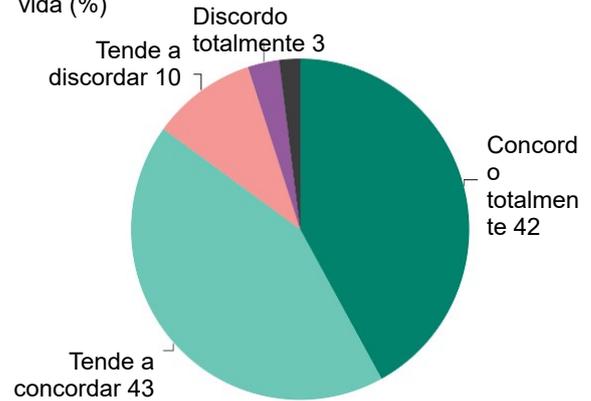
em primeiro lugar, foi perguntado aos inquiridos se a luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e «discordo totalmente».⁵² Em toda a União Europeia, 85 % dos inquiridos concordam que a luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida, incluindo 43 % que «tendem a concordar» e 42 % que «concordam totalmente». Em contrapartida, 13 % dos europeus discordam (10 % «tendem a discordar» e 3 % «discordam totalmente») e 2 % afirmam que não sabem.

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação. Em sete países, pelo menos nove em cada dez inquiridos concordam, com a Grécia (94 %), Chipre e a Hungria (92 % cada) a terem a pontuação mais elevada nessa categoria. Em contrapartida, a Estónia (61 %) e a Letónia (69 %) têm a pontuação mais baixa ao concordarem que a luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida.

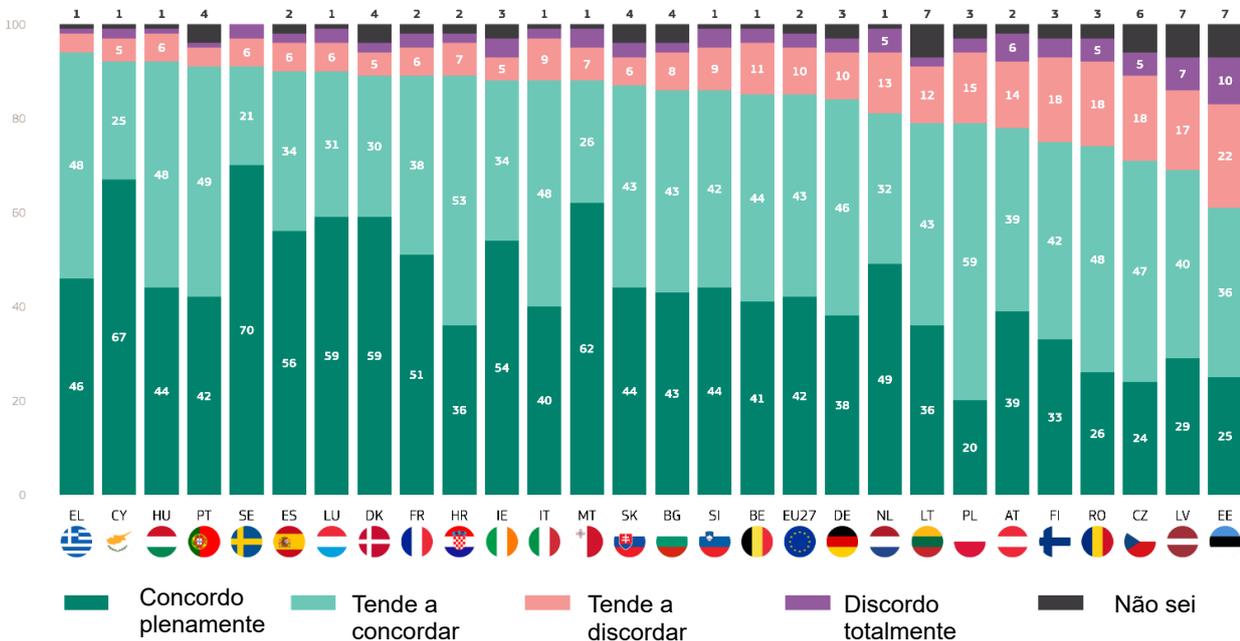
Em contrapartida, quase um terço dos inquiridos na Estónia discorda da afirmação (32 %), sendo assim o país com a pontuação de desacordo mais elevada. Mais de um quinto dos inquiridos na Finlândia (22 %), na Roménia (23 %), na Chéquia (23 %) e na Letónia (24 %) também não concorda que a luta contra as alterações climáticas deva

ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida. Na Lituânia e na Estónia, 7 % comunicam informações que não conhecem.

QD4.1: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Combater as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida (%)



QD4.1: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida (%)



QD4.2: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (%)

Eurobarómetro Especial n.º 565 «Alterações climáticas»

Além disso, foi perguntado aos inquiridos se concordam que os custos da perda de danos às alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e «discordo totalmente».⁵³ Mais de sete em cada dez europeus (77 %, +4 p.p.) concordam com essa afirmação, incluindo 43 % (+3 p.p.) que «tendem a concordar» e 34 % (+1 p.p.) que «concordam totalmente». 14 % (-2 p.p.) dos inquiridos discordam, incluindo apenas 3 % (-1 p.p.) que discordam totalmente e 11 % (-1 p.p.) que «tendem a discordar». É de salientar que, para esta pergunta, quase um em cada dez inquiridos afirmou não saber (9 %, -3 p.p.).

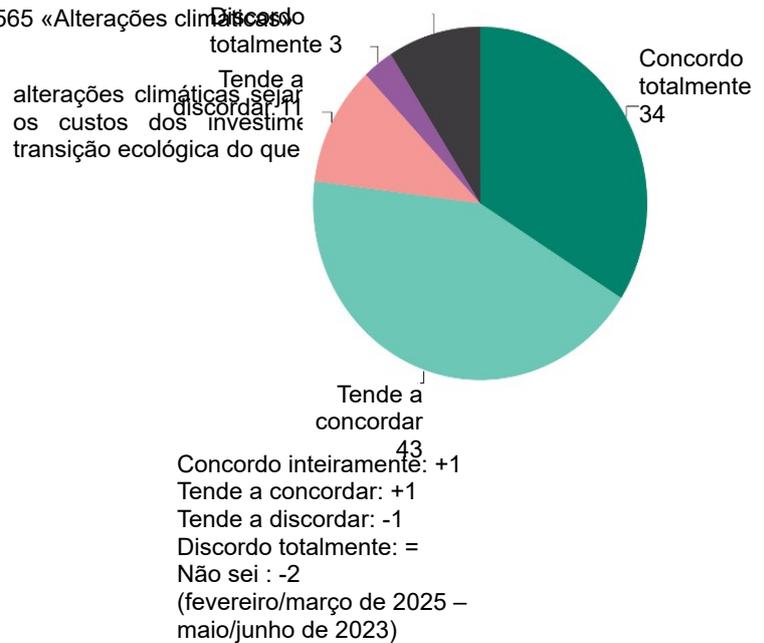
Nos Estados-Membros da UE, a maioria (mais de 50 %) dos inquiridos concorda com a afirmação, exceto na Estónia, onde 46 % dos inquiridos concordam. No entanto, as maiorias diferem em termos de dimensão entre os Estados-Membros da UE. A maior percentagem de acordo foi registada em Chipre (86 %, - 1 p.p.), na Croácia (86 %, +3 p.p.) e em Portugal (86 %, +4 p.p.). Na Letónia, o acordo é de 62 % (+3 p.p.).

Entre os países que concordam que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito superiores aos custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica, o apoio mais forte pode ser observado em Malta (56 %, +4 p.p.) e em Chipre (55 %, - 1 p.p.), onde mais de metade dos inquiridos «concordou totalmente» com a afirmação.

Em contrapartida, em quatro países, cerca de um quinto dos inquiridos discorda da afirmação: Chéquia (25 %, -4 p.p.), Roménia (24 %, -10 p.p.), Letónia (22 %, -1 p.p.) e Áustria (20 %, -5 p.p.). No entanto, quase quatro em cada dez inquiridos discordam na Estónia (38 %, +11 p.p.), sendo assim o país com a maior percentagem de inquiridos que discordam de que os custos dos danos devidos às alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica. Esta percentagem inclui 11 % dos inquiridos que «discordam totalmente».

Além disso, esta questão levou muitos inquiridos a indicarem não saber se os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica. Em 12 Estados-Membros da UE, pelo menos um em cada dez inquiridos afirmou não saber. A Bulgária (18 %, -2 p.p.), a Estónia (16 %, -5 p.p.) e a Letónia (16 %, -2 p.p.) lideram a lista.

Em termos de alterações desde 2023, pode observar-se que a Roménia (+13 p.p.) e a Finlândia (+11 p.p.) registaram grandes aumentos em termos de acordo. Simultaneamente, a pontuação de desacordo da Roménia diminuiu 10 pontos percentuais e a da Finlândia 8 pontos percentuais. Em contrapartida, mais inquiridos da Estónia discordam de que os custos dos danos causados pelas



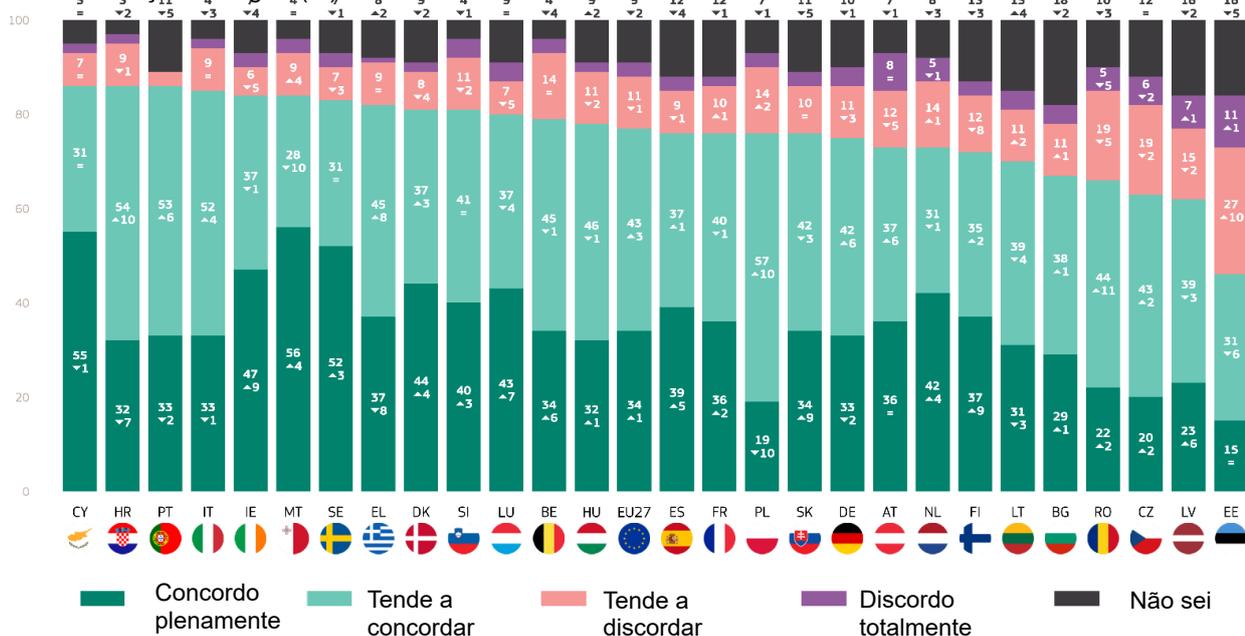
⁵³ DQ4.2. Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD4.3: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (%)

	Concordo plenamente		Tende a concordar		Tende a discordar		Discordo totalmente		Não sei		Total "Concordo"		Total "Discordo"	
	fevereiro o/ março de 2025	Dif.												
		fevereiro /março de 2025 - maio/jun ho de 2023												
UE27	34	1	43	3	11	-1	3	-1	9	-2	77	4	14	-2
BE	34	6	45	-1	14	0	3	-1	4	-4	79	5	17	-1
BG	29	1	38	1	11	1	4	-1	18	-2	67	2	15	0
CZ	20	2	43	2	19	-2	6	-2	12	0	63	4	25	-4
DK	44	4	37	3	8	-4	2	-1	9	-2	81	7	10	-5
DE	33	-2	42	6	11	-3	4	0	10	-1	75	4	15	-3
EE	15	0	31	-6	27	10	11	1	16	-5	46	-6	38	11
IE	47	9	37	-1	6	-5	3	1	7	-4	84	8	9	-4
EL	37	-8	45	8	9	0	1	-2	8	2	82	0	10	-2
ES	39	5	37	1	9	-1	3	-1	12	-4	76	6	12	-2
FR	36	2	40	-1	10	1	2	-1	12	-1	76	1	12	0
HR	32	-7	54	10	9	-1	2	0	3	-2	86	3	11	-1
IT	33	-1	52	4	9	0	2	0	4	-3	85	3	11	0
CY	55	-1	31	0	7	0	2	1	5	0	86	-1	9	1
LV	23	6	39	-3	15	-2	7	1	16	-2	62	3	22	-1
LT	31	-3	39	-4	11	2	4	1	15	4	70	-7	15	3
LU	43	7	37	-4	7	-5	4	2	9	0	80	3	11	-3
HU	32	1	46	-1	11	-2	2	0	9	2	78	0	13	-2
MT	56	4	28	-10	9	4	3	2	4	0	84	-6	12	6
NL	42	4	31	-1	14	1	5	-1	8	-3	73	3	19	0
AT	36	0	37	6	12	-5	8	0	7	-1	73	6	20	-5
PL	19	-10	57	10	14	2	3	-1	7	-1	76	0	17	1
PT	33	-2	53	6	3	2	0	-1	11	-5	86	4		
RO	22	2	44	11	19	-5	5	-5	10	-3	66	13	24	-10
SI	40	3	41	0	11	-2	4	0	4	-1	81	3	15	-2
SK	34	9	42	-3	10	0	3	-1	11	-5	76	6	13	-1
FI	37	9	35	2	12	-8	3	0	13	-3	72	11	15	-8
SE	52	3	31	0	7	-3	3	1	7	-1	83	3	10	-2

QD4.2: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (%)



Em relação aos⁵⁴ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

- As mulheres (88 %) são significativamente mais propensas do que os homens (83 %) a concordar que a luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida na UE.
- Os jovens, em especial os dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 39 anos (ambos com 87 %), mostram o maior apoio à prioridade dada às alterações climáticas para melhorar a saúde pública. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 85 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 85 % das pessoas com mais de 55 anos a concordarem com a afirmação.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (87%) e os que ainda estudam (89%) referem a maior importância, enquanto os que abandonaram o ensino aos 15 anos ou menos referem um apoio ligeiramente inferior (83%).
- Os estudantes (90%) expressam a maior importância, seguidos pelos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (ambos 87%). As pessoas reformadas (86 %), os trabalhadores manuais (84 %) e as pessoas domiciliárias (83 %) também mostram apoio, enquanto os trabalhadores por conta própria (81 %) e os desempregados (80 %) referem um apoio inferior.
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (88 %) e nas pequenas ou médias cidades (87 %) são mais suscetíveis de considerar importante que a União Europeia dê prioridade à luta contra as alterações climáticas, enquanto os residentes rurais (81 %) mostram um apoio ligeiramente inferior.
- Aqueles que vêem as alterações climáticas como um problema grave mostram um apoio significativamente inferior (46%) em comparação com aqueles que o consideram um problema grave (93%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana expressam maior apoio (92%) à declaração, enquanto os que discordam relatam um apoio muito menor (51%).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais (91 %) apresentam maior apoio em comparação com os não expostos (82 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um menor sentido de urgência (85%), em comparação com os que discordam (87%).

QD4.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida (% UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	85	13	2
Género			
Homem	83	15	2
Mulher	88	10	2
Idade			
15-24	87	11	2
25-39	87	12	1
40-54	85	13	2
55+	85	12	3
Educação (fim de)			
-15	83	13	4
16-19	85	13	2
20+	87	12	1
Ainda a estudar	89	9	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	81	17	2
Gestores	87	12	1
Outras golas brancas.	87	11	2
Trabalhadores manuais	84	14	2
Pessoas da casa	83	13	4
Desempregado	80	17	3
Aposentado	86	11	3
Estudantes	90	8	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	81	16	3
Cidade pequena ou média	87	11	2
Grande cidade	88	10	2
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	93	6	1
Não é um problema grave	46	50	4
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	92	7	1
Discordo	51	45	4
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	91	8	1
Não exposto	82	16	2
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	87	12	1
Discordo	85	13	2

54 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Em relação aos⁵⁵ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

- As mulheres (77 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (76 %) a concordar que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são superiores aos custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica.
- Os jovens, em especial os com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (79 %) e entre os 40 e os 54 anos e os 15 e os 24 anos (ambos com 78 %), apresentam a maior concordância. A concordância diminui ligeiramente com a idade: 55+ (74%) são menos propensos a concordar.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos ou mais e os que ainda estudam (todos 80%) mostram maior concordância com a afirmação do que os que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos (70%).
- Os estudantes (81%) expressam a maior concordância, seguidos pelos gestores (80%) e outros trabalhadores de colarinho branco (79%). Os trabalhadores por conta própria (76 %) e os trabalhadores manuais (76 %) também revelam um forte apoio, enquanto as pessoas domiciliárias (74 %) e os reformados (73 %) revelam níveis mais baixos de concordância.
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (80 %) e nas cidades de pequena ou média dimensão (79 %) são mais suscetíveis de concordar que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas superam os custos dos investimentos na transição ecológica, em comparação com os residentes rurais (70 %).
- Aqueles que vêem as alterações climáticas como um problema não grave são significativamente menos propensos a concordar (43%) em comparação com aqueles que o consideram um problema grave (83%).
- Os que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (83 %) são muito mais propensos a concordar que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são superiores aos custos dos investimentos na transição ecológica, em comparação com os que discordam (46 %).
- Os inquiridos que estão expostos a riscos ambientais e climáticos são mais propensos a concordar (85%) em comparação com aqueles que não estão expostos (72%).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas (78 %) mostram o mesmo apoio à afirmação de que os custos dos danos são muito mais elevados

do que os custos dos investimentos para uma transição ecológica.

55 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD4.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (% da UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	7	14	9
Género			
Homem	76	16	8
Mulher	7	12	11
Idade			
15-24	78	12	10
25-39	79	14	7
40-54	78	16	6
55+	74	14	12
Educação (fim de)			
-15	70	15	15
16-19	75	15	10
20+	80	14	6
Ainda a estudar	80	9	11
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	76	18	6
Gestores	80	15	5
Outras golas brancas.	79	14	7
Trabalhadores manuais	76	15	9
Pessoas da casa	74	15	11
Desempregado	74	15	11
Aposentado	73	13	14
Estudantes	81	10	9
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	70	18	12
Cidade pequena ou média	79	13	8
Grande cidade	80	12	8
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	83	9	8
Não é um problema grave	43	47	10
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	83	9	8
Discordo	46	44	10
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	85	9	6
Não exposto	72	17	11
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	78	13	9
Discordo	78	15	7

Em seguida, foi perguntado aos inquiridos se consideram que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas.⁵⁶ Mais de sete em cada dez europeus (77 %, +2 pontos percentuais desde 2023) concordam com essa afirmação, incluindo 48 % (+2 p.p.) que «tendem a concordar» e 29 % (inalterados) que «concordam totalmente». 16 % (inalterados) dos inquiridos discordam, incluindo apenas 4 % (inalterados) que «discordam totalmente» e 12 % (inalterados) que «tendem a discordar». É de salientar que, para esta pergunta, quase um em cada dez inquiridos afirmou não saber (7 %, -2 p.p.).

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria (mais de 50 %) dos inquiridos concorda que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas. No entanto, as maiorias diferem em termos de dimensão entre os Estados-Membros da UE. A maior percentagem de acordo foi registada em Itália (88 %, +1 p.p.), Portugal (88 %, +2 p.p.) e Suécia (88 %, +2 p.p.). Em contrapartida, uma maioria muito reduzida na Estónia concordou com 52 % (+1 p.p.).

Entre os países que concordam que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas, o apoio mais forte pode ser observado em Malta (50 %, +6 p.p.), na Suécia (46 %, -6 p.p.) e na Irlanda (45 %, +6 p.p.), onde metade ou quase metade dos inquiridos «concordou totalmente» com a declaração.

Em contrapartida, um terço dos inquiridos discorda na Estónia (34 %, +5 p.p.), sendo assim o país com a maior percentagem de inquiridos que discordam de que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas. A Estónia é seguida pela Chéquia (27 %, -7 p.p.), pela Roménia (22 %, -9 p.p.) e pela Letónia (20 %, -4 p.p.). Ao analisar o nível de desacordo, a Estónia é, de longe, o país com a percentagem mais elevada de «totalmente discordantes» de que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas (12 %, +2 p.p.).

Além disso, tal como na secção anterior, muitos inquiridos indicam que não sabem se os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito superiores aos custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica. Em seis Estados-Membros da UE, pelo menos um em cada dez inquiridos afirma não saber. A Letónia (16 %, -4 p.p.), a Lituânia (16 %, +1 p.p.) e a Estónia (14 %, -6 p.p.) apresentam as percentagens mais elevadas a este respeito.

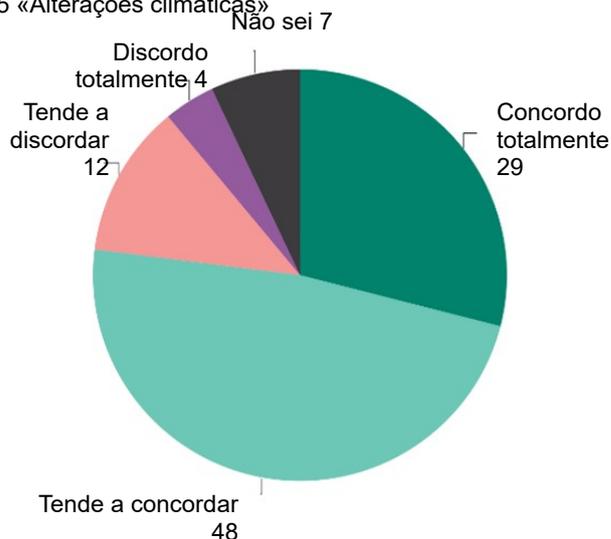
Em termos de alterações desde 2023, pode observar-se que os inquiridos na Roménia (70 % +11 p.p.) e na Eslováquia (80 %, +9 p.p.) concordam muito mais do que em 2023. Simultaneamente, a pontuação de desacordo da Roménia diminuiu 9 pontos percentuais e a da Eslováquia 3 pontos percentuais. Em contrapartida, em

⁵⁶ QD4.3. Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas.

QD4.3: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

comparação com 2023, um maior número de inquiridos da Estónia não acredita que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas (+5 p.p.). A percentagem de desacordo geral também aumentou na Grécia (13 % (+5 p.p.)), em Malta (13 %, +8 p.p.) e em Chipre (12 %, +5 p.p.), embora as pontuações ainda sejam baixas.



Concordo inteiramente: =
Tende a concordar: +2
Tende a discordar: =
Discordo totalmente: =
Não sei : -2

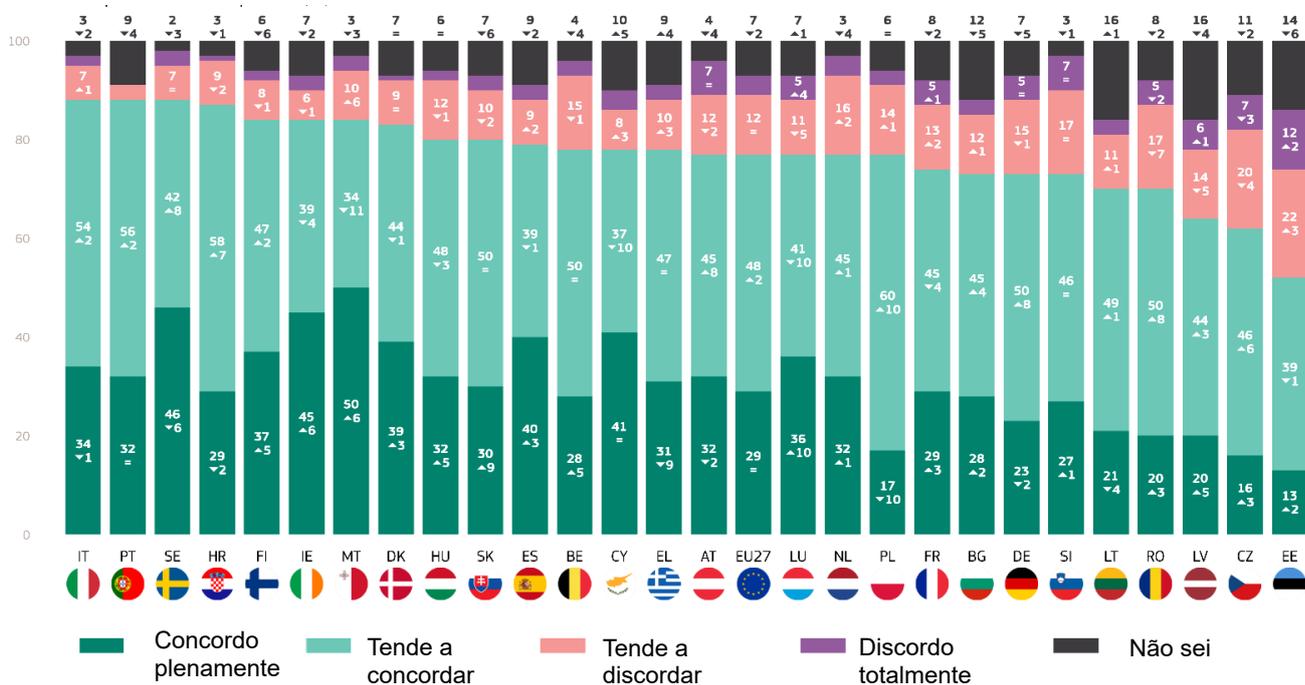
(fevereiro/março de 2025 – maio/junho de 2023)

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD4.3. Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - A tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas.(%)

	Concordo plenamente		Tende a concordar		Tende a discordar		Discordo totalmente		Não sei		Total "Concordo"		Total "Discordo"	
	fevereir o/ março de 2025	Dif.												
		fevereiro /março de 2025 - maio/jun ho de 2023												
UE27	29	0	48	2	12	0	4	0	7	-2	77	2	16	0
BE	28	5	50	0	15	-1	3	0	4	-4	78	5	18	-1
BG	28	2	45	4	12	1	3	-2	12	-5	73	6	15	-1
CZ	16	3	46	6	20	-4	7	-3	11	-2	62	9	27	-7
DK	39	3	44	-1	9	0	1	-2	7	0	83	2	10	-2
DE	23	-2	50	8	15	-1	5	0	7	-5	73	6	20	-1
EE	13	2	39	-1	22	3	12	2	14	-6	52	1	34	5
IE	45	6	39	-4	6	-1	3	1	7	-2	84	2	9	0
EL	31	-9	47	0	10	3	3	2	9	4	78	-9	13	5
ES	40	3	39	-1	9	2	3	-2	9	-2	79	2	12	0
FR	29	3	45	-4	13	2	5	1	8	-2	74	-1	18	3
HR	29	-2	58	7	9	-2	1	-2	3	-1	87	5	10	-4
IT	34	-1	54	2	7	1	2	0	3	-2	88	1	9	1
CY	41	0	37	-10	8	3	4	2	10	5	78	-10	12	5
LV	20	5	44	3	14	-5	6	1	16	-4	64	8	20	-4
LT	21	-4	49	1	11	1	3	1	16	1	70	-3	14	2
LU	36	10	41	-10	11	-5	5	4	7	1	77	0	16	-1
HU	32	5	48	-3	12	-1	2	-1	6	0	80	2	14	-2
MT	50	6	34	-11	10	6	3	2	3	-3	84	-5	13	8
NL	32	1	45	1	16	2	4	0	3	-4	77	2	20	2
AT	32	-2	45	8	12	-2	7	0	4	-4	77	6	19	-2
PL	17	-10	60	10	14	1	3	-1	6	0	77	0	17	0
PT	32	0	56	2	3	2	0	0	9	-4	88	2	3	2
RO	20	3	50	8	17	-7	5	-2	8	-2	70	11	22	-9
SI	27	1	46	0	17	0	7	0	3	-1	73	1	24	0
SK	30	9	50	0	10	-2	3	-1	7	-6	80	9	13	-3
FI	37	5	47	2	8	-1	2	0	6	-6	84	7	10	-1
SE	46	-6	42	8	7	0	3	1	2	-3	88	2	10	1

QD4.3: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - A tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas (%)



Em relação aos⁵⁷ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

- As mulheres (78 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (77 %) a concordar que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas.
- Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (81 %), manifestam o maior acordo quanto ao facto de a inovação resultante da ação em matéria de alterações climáticas tornar a UE mais competitiva. A concordância diminui com a idade, com 80% das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 79% das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 74% das pessoas com mais de 55 anos a concordarem com a afirmação.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos ou mais e os que ainda estudam (81 % e 82 %, respetivamente) apresentam a maior concordância, enquanto os que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos expressam uma concordância inferior (73 %).
- Os gestores (82%) expressam a maior concordância, seguidos pelos estudantes (81%) e outros trabalhadores de colarinho branco (80%). Os trabalhadores manuais e os trabalhadores por conta própria (ambos com 78 %) e as pessoas domiciliárias (75 %) também concordam, enquanto os reformados (74 %) e os desempregados (73 %) mostram um acordo ligeiramente inferior.
- Os residentes urbanos em grandes cidades (82%) e pequenas ou médias cidades (79%) são mais propensos a considerá-lo importante, enquanto os residentes rurais (72%) expressam um apoio ligeiramente menor.
- Aqueles que vêem as alterações climáticas como um problema não grave mostram um acordo muito menor com a declaração (45%) em comparação com aqueles que o consideram um problema grave (83%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana expressam maior concordância (83%) com a afirmação, enquanto aqueles que discordam relatam um apoio muito menor (49%).
- Os respondentes expostos a riscos ambientais (85%) mostram maior concordância com a afirmação do que os não expostos (74%).
- Os entrevistados que concordam que os meios de comunicação fornecem informações claras sobre as alterações climáticas expressam o mesmo acordo para a declaração que aqueles que discordam (todos 79%).

PD4.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas. (% UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	77	16	7
Género			
Homem	77	17	6
Mulher	78	14	8
Idade			
15-24	81	12	7
25-39	80	16	4
40-54	79	16	5
55+	74	17	9
Educação (fim de)			
-15	73	15	12
16-19	76	17	7
20+	81	16	3
Ainda a estudar	82	12	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	78	18	4
Gestores	82	15	3
Outras golas brancas.	80	15	5
Trabalhadores manuais	78	16	6
Pessoas da casa	75	15	10
Desempregado	73	18	9
Aposentado	74	16	10
Estudantes	81	13	6
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	72	19	9
Cidade pequena ou média	79	15	6
Grande cidade	82	13	5
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	83	11	6
Não é um problema grave	45	46	9
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	83	11	6

57 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

Discordo	49	43	8
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	85	11	4
Não exposto	74	18	8
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	79	15	6
Discordo	79	16	5

Em seguida, foi perguntado aos inquiridos se uma melhor preparação para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e «discordo totalmente».⁵⁸ Em todos os Estados-Membros da UE, 83 % dos inquiridos concordam com a afirmação, incluindo 49 % dos que «tendem a concordar» e 34 % dos que «concordam totalmente». Em contrapartida, 13 % dos europeus não concordam que uma melhor preparação para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE, incluindo 10 % que «tendem a discordar» e 3 % que «discordam totalmente». 4 % dos inquiridos afirmaram não saber.

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos concorda que uma melhor preparação para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE. Em quatro países, as percentagens de acordo são especialmente elevadas, tendo pelo menos nove em cada dez inquiridos concordado, de um modo geral: Grécia e Portugal (92 % cada) e Espanha e Irlanda (90 %). No entanto, existem diferenças consideráveis entre os países. Na Estónia, por exemplo, apenas 59 % concordam com esta afirmação, que é superior a 30 pontos percentuais, com exceção da Grécia e de Portugal.

Analisando os países com as pontuações mais elevadas na categoria «concordo plenamente», a Suécia (62%) e Malta (57%) estão no topo da lista e parecem concordar mais fortemente que uma melhor preparação para os efeitos negativos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos da UE.

Em termos de desacordo, a Estónia mostra que a maior parte dos inquiridos não concorda que a preparação para os efeitos negativos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos da UE (32 %). Pouco mais de um quinto dos inquiridos na Chéquia (23 %) e na Roménia

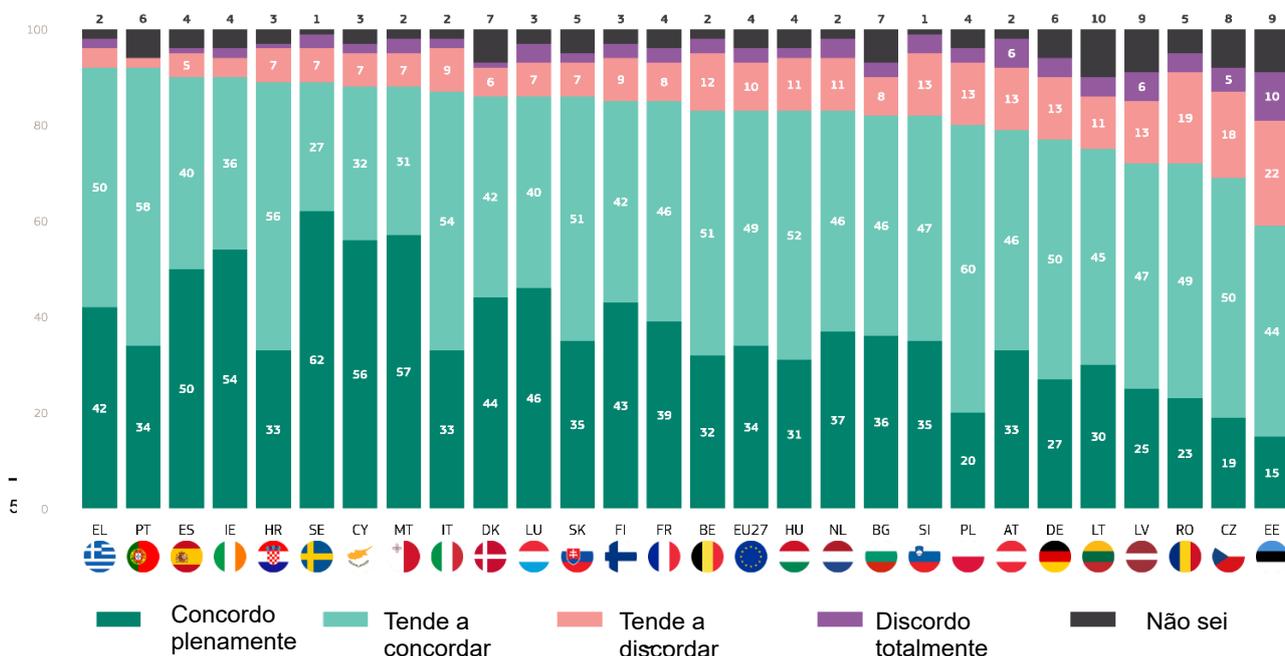
(23 %) também discordam. Na Estónia, um em cada dez inquiridos «discorda totalmente» da afirmação, tendo assim a pontuação mais elevada nessa categoria.

Tal como nas secções anteriores, muitos respondentes a esta pergunta indicaram que não sabiam. A pontuação mais elevada foi alcançada na Lituânia (10 %), seguida da Estónia (9 %) e da Letónia (9 %).

QD4.4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Preparar-se melhor para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE (%)



QD4.4: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? — Preparar-se melhor para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE (%)



Além disso, os resultados foram analisados no que respeita à sua relação com⁵⁹ categorias sociodemográficas e fatores adicionais:

- As mulheres (84 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (82 %) a concordar que uma melhor preparação para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos da UE.
- Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e os 25 e os 39 anos (ambos com 86 %), mostram o maior apoio à afirmação de que a preparação para as alterações climáticas. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 83 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 81 % das pessoas com mais de 55 anos a concordarem com a afirmação.
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (86%) e os que ainda estudam (87%) referem a maior importância, enquanto os que abandonaram o ensino com 15 anos ou menos (79%) referem um apoio ligeiramente inferior.
- Os estudantes (88%) expressam a maior importância, seguidos pelos gestores (86%) e outros trabalhadores de colarinho branco (85%). Os trabalhadores por conta própria (83 %), os trabalhadores domésticos, os trabalhadores manuais (82 %) e os reformados (81 %) também mostram apoio, enquanto os desempregados (77 %) referem um apoio inferior.
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (86 %) e nas pequenas ou médias cidades (84 %) são mais suscetíveis de considerar importante que a União Europeia se prepare melhor para as alterações climáticas, enquanto os residentes rurais (78 %) apresentam um apoio ligeiramente inferior.
- Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave apresentam um apoio significativamente inferior (49 %) em comparação com os que as consideram um problema grave (89 %).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana expressam um maior apoio (88%) à declaração, enquanto os que discordam relatam um apoio muito menor (54%).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais (89 %) apresentam um apoio mais elevado em comparação com os não expostos (79 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um menor sentido de urgência (83%), em comparação com os que discordam (84%).

59 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD4.4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Preparar-se melhor para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE. (% UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	83	13	4
Género			
Homem	82	15	3
Mulher	84	14	5
Idade			
15-24	86	10	4
25-39	86	14	3
40-54	83	14	3
55+	81	14	5
Educação (fim de)			
-15	79	14	7
16-19	81	14	5
20+	86	12	2
Ainda a estudar	87	8	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	83	14	3
Gestores	86	12	2
Outras golias brancas.	85	12	3
Trabalhadores manuais	82	14	4
Pessoas da casa	82	12	6
Desempregado	7	18	5
Aposentado	81	13	6
Estudantes	88	8	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	78	17	5
Cidade pequena ou média	84	12	4
Grande cidade	86	14	3
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	89	8	3
Não é um problema grave	49	44	7
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	88	9	3
Discordo	54	40	6
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	89	8	3
Não exposto	79	16	5
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	84	13	3
Discordo	83	14	3

por último, foi perguntado aos inquiridos se as empresas europeias deveriam receber mais apoio para competir no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e «discordo totalmente».⁶⁰ A média europeia é de 84 % de acordo, incluindo 49 % dos inquiridos que «tendem a concordar» e 35 % que «concordam totalmente». Em contrapartida, 12 % dos europeus não consideram que as empresas europeias devam receber mais apoio para competir no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos. Esta pontuação inclui 9 % que «tendem a discordar» e 3 % que «discordam totalmente». 4 % dos inquiridos afirmaram não saber.

Em todos os países, a maioria dos inquiridos concorda, de um modo geral, que as empresas europeias devem receber mais apoio para competir no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos. A Grécia, a Croácia e Malta têm os níveis mais elevados de acordo (90 % cada). Em contrapartida, dois terços dos inquiridos na Estónia concordam (66 %). Há 24 pontos percentuais entre estes países.

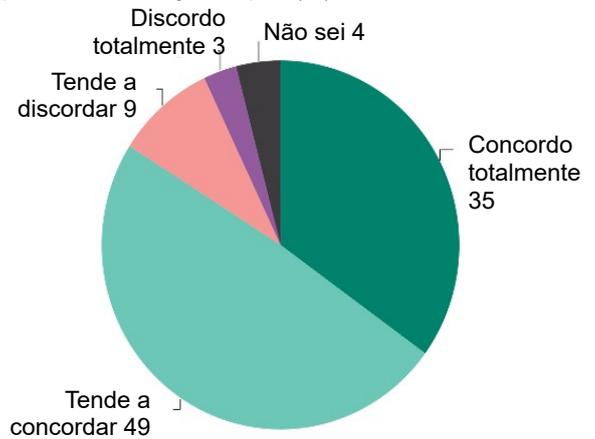
Malta (62 %) e Chipre (54 %) apresentam a pontuação mais elevada na categoria «concordo totalmente». Assim, os inquiridos destes países parecem ser os que mais apoiam a ideia de que as empresas europeias devem receber mais apoio para competir no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos.

Em termos de desacordo, cerca de um quarto dos inquiridos na Estónia não considera que as empresas europeias devam receber mais apoio para competir no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos (24%). Esta é a maior pontuação na categoria

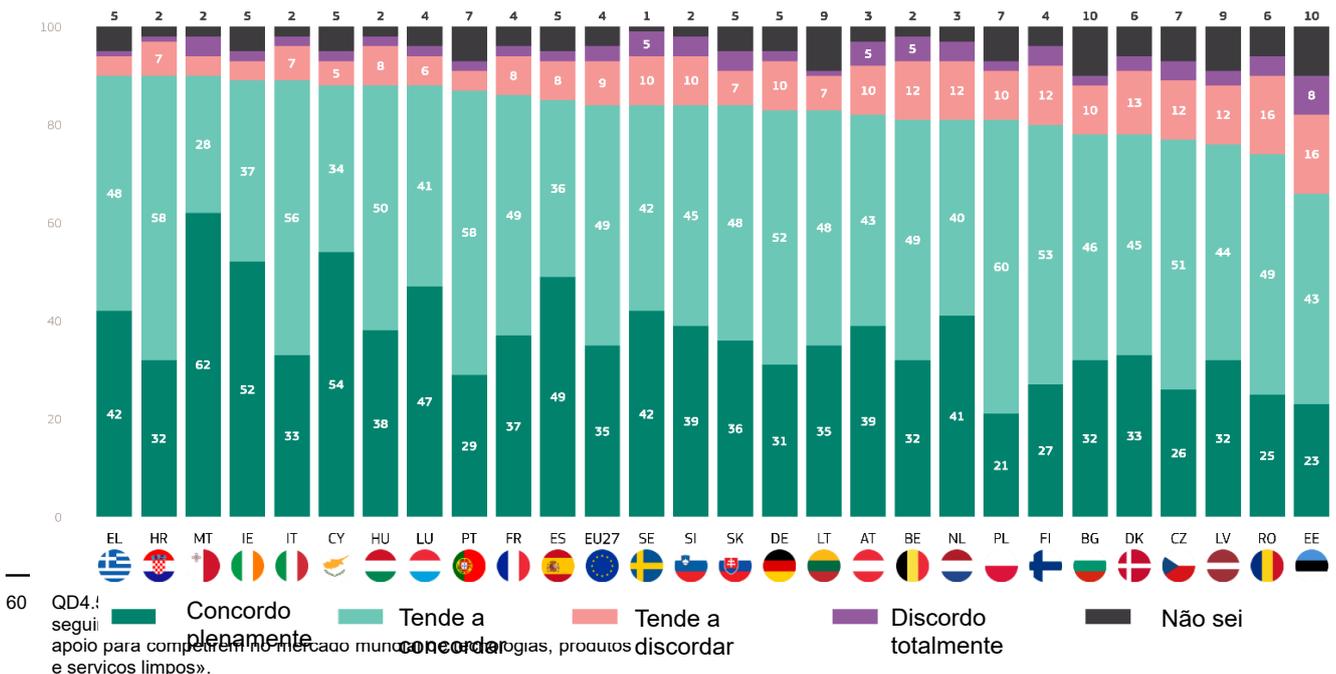
discordância. Segue-se a Roménia, com um quinto dos inquiridos a discordar (20 %).

No que diz respeito à percentagem de europeus que não sabem, a Estónia e a Bulgária (cada 10 %) apresentam as pontuações mais elevadas, seguidas da Lituânia e da Letónia, com 9 % dos inquiridos a indicarem não saber.

QD4.5: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - As empresas europeias devem receber mais apoio para competirem no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos (%)



QD4.5: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - As empresas europeias devem receber mais apoio para competirem no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos (%)



Os seguintes insights foram recolhidos em relação aos⁶¹ fatores socio-demográficos:

As mulheres (85 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (83 %) a concordar que as empresas europeias devem receber mais apoio para competir no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos.

Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (86 %) e os jovens com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (87 %), revelam o maior apoio à prestação de mais apoio às empresas europeias. O apoio diminui com a idade, com 84% das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 81% das pessoas com mais de 55 anos a concordarem com a afirmação.

Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos ou mais (87%) , os que ainda estudam e os que permaneceram no ensino até aos 16-19 anos (todos com 84%) mostram a maior importância, enquanto os que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos (78%) mostram um apoio ligeiramente inferior.

Os estudantes (88%) expressam o maior apoio, seguidos por outros trabalhadores de colarinho branco (87%) e gestores (85%). Os trabalhadores por conta própria (83 %), os trabalhadores manuais (84 %) e os desempregados (83 %) também manifestam apoio, enquanto os reformados (81 %) e as pessoas domiciliárias (82 %) declaram um apoio ligeiramente inferior.

Os residentes urbanos nas grandes cidades (88 %) e nas pequenas ou médias cidades (85 %) são os mais suscetíveis de considerar importante que as empresas europeias recebam mais apoio, enquanto os residentes rurais (79 %) apresentam um apoio ligeiramente inferior.

Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave mostram um apoio muito inferior (58%) em comparação com os que as consideram um problema grave (88%).

Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana expressam um maior apoio (89%) à declaração, enquanto os que discordam relatam um apoio muito menor (62%).

Os inquiridos expostos a riscos ambientais (89 %) apresentam maior apoio em comparação com os não expostos (82 %).

Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas expressam um menor apoio (84%) à declaração, em comparação com os que discordam (85%).

PD4.5 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? As empresas europeias devem receber mais apoio para competirem no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos. (% UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	84	12	4
Género			
Homem	83	13	4
Mulher	85	10	5
Idade			
15-24	86	9	5
25-39	87	14	2
40-54	84	13	3
55+	81	13	6
Educação (fim de)			
-15	78	12	10
16-19	84	12	4
20+	87	14	2
Ainda a estudar	84	10	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	83	14	3
Gestores	85	13	2
Outras golas brancas.	87	10	3
Trabalhadores manuais	84	13	3
Pessoas da casa	82	12	6
Desempregado	83	12	5
Aposentado	81	12	7
Estudantes	88	7	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	79	15	6
Cidade pequena ou média	85	14	4
Grande cidade	88	9	3
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	88	8	4
Não é um problema grave	58	36	7
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	89	8	3
Discordo	62	32	6
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	89	8	3
Não exposto	82	13	5
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	85	14	4
Discordo	84	13	3

61 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

A presente secção destaca os diferentes níveis de apoio às medidas de combate às alterações climáticas nos diferentes Estados-Membros da UE. A Grécia, Chipre e a Hungria destacam-se com taxas de acordo consistentemente elevadas sobre a importância de combater as alterações climáticas e apoiar iniciativas ecológicas, refletindo um forte consenso nestes países. Em contrapartida, a Estónia é notável pelas suas elevadas taxas de desacordo entre várias medidas, o que indica que uma parte significativa da população está cética quanto aos benefícios das ações em matéria de alterações climáticas. Portugal e Itália apresentam elevadas taxas de acordo sobre o potencial de inovação e competitividade através da ação climática, sugerindo otimismo quanto aos benefícios económicos de tais medidas. Malta e a Irlanda manifestam um forte apoio à prestação de mais assistência às empresas europeias no mercado das tecnologias limpas, salientando a importância do apoio económico a iniciativas ecológicas nestes países. De um modo geral, a presente secção apresenta um quadro de amplo apoio europeu às medidas relativas às alterações climáticas, reconhecendo a sua importância para a saúde pública, a inovação económica e a competitividade. No entanto, também revela diferenças notáveis entre países, com alguns, como a Estónia, a mostrar níveis mais elevados de ceticismo.

4. Apoio à neutralidade climática até 2050

A maioria dos europeus apoia o objetivo de neutralidade climática da UE, mas alguns manifestam uma oposição notável.

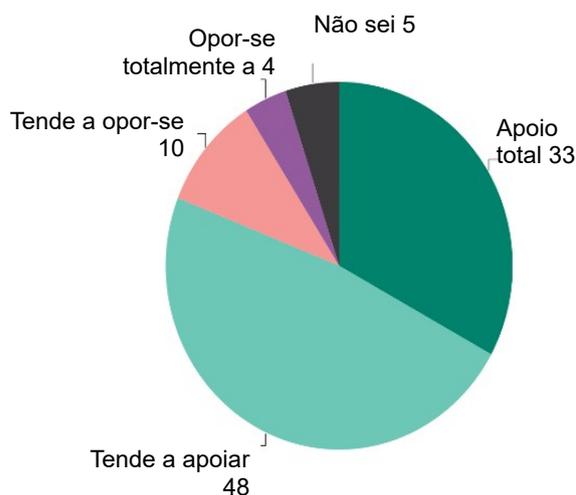
A presente secção descreve em que medida os europeus apoiam o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050.⁶²

De um modo geral, 81 % dos europeus apoiam o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050, ou seja, uma economia com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa. Esta pontuação inclui 48 % dos inquiridos que tendem a apoiar e um terço de todos os inquiridos que «apoiam totalmente». Em contrapartida, 14 % dos europeus não apoiam o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050, incluindo 10 % que tendem a opor-se e 4 % que «se opõem totalmente». 5 % dos europeus indicam que não sabem.

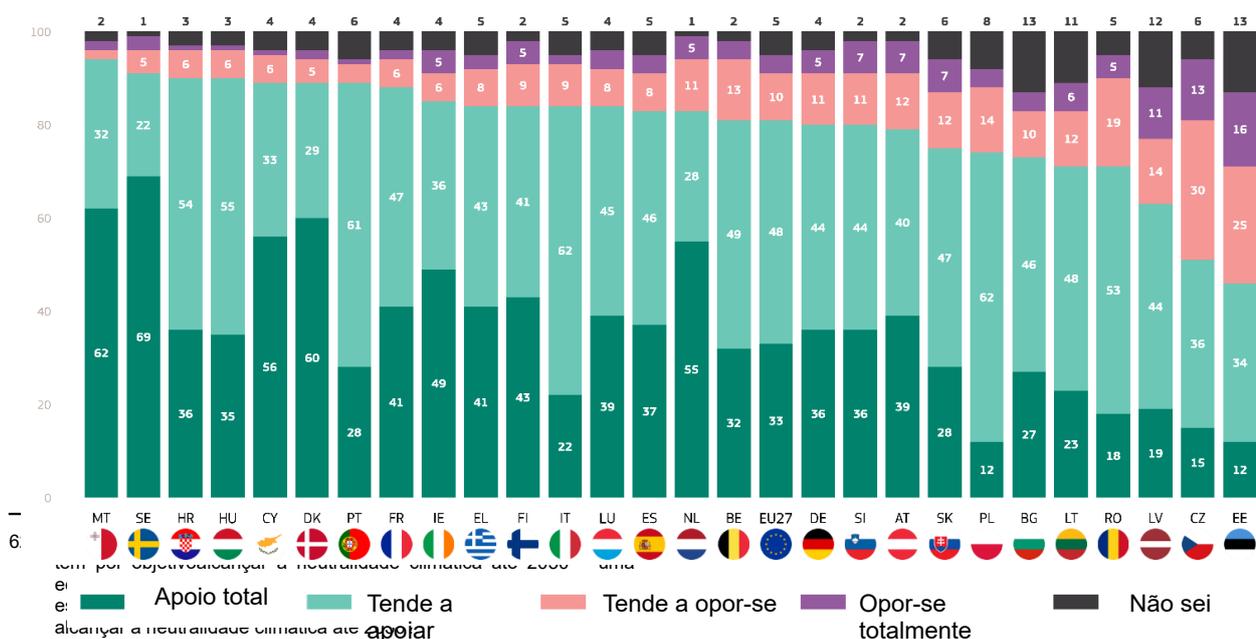
Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos apoia o objetivo de neutralidade climática, exceto na Estónia, onde o apoio é de 46 %. As maiores percentagens de apoio geral registam-se em Malta (94 %), seguida da Suécia (91 %) e da Croácia e de Chipre (90 %). Além disso, tendo em conta o nível de apoio, é também a Suécia (69 %) e Malta (62 %) que apresentam as pontuações mais elevadas na categoria «apoio total».

Em contrapartida, na Estónia e na Chéquia parece haver menos consenso sobre a questão dos objetivos de neutralidade climática da UE. O público parece estar dilacerado, com 41 % dos inquiridos estónios e 43 % dos inquiridos checos a declararem que se opõem aos objetivos de neutralidade climática da UE.

QD 10. A pergunta seguinte é sobre a neutralidade climática. A UE tem o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050 — uma economia com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa. Em que medida apoia ou se opõe ao objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050? (%)



QD10: A pergunta seguinte é sobre a neutralidade climática. A UE tem o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050 — uma economia com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa. Em que medida apoia ou se opõe ao objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050? (%)



Esta rubrica do inquérito também resultou em grandes percentagens de inquiridos que indicam que não sabem se apoiam ou se se opõem às pontuações da UE em matéria de neutralidade climática. Na Estónia e na Bulgária, 13 % dos inquiridos selecionaram essa opção de resposta e 12 % na Letónia e 11 % na Lituânia.

De um modo geral, a maioria dos europeus apoia o objetivo de neutralidade climática da UE. No entanto, existem diferenças notáveis entre países, com alguns, como a Estónia e a Chéquia, a mostrar níveis mais elevados de ceticismo.

Os seguintes insights foram recolhidos em relação aos⁶³ fatores sócio-demográficos:

- As mulheres (83 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (81 %) a apoiar o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050.
- Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (86 %), revelam o maior apoio ao objetivo de neutralidade climática da UE. O apoio diminui com a idade, com 83 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 81 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 79 % das pessoas com mais de 55 anos a apoiarem o objetivo.
- Os que ainda estudam (90 %) e os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (86 %) apresentam o maior apoio, enquanto os que terminaram o ensino com 15 anos ou menos apresentam um apoio inferior (74 %).
- Os estudantes (90%) expressam o maior apoio, seguidos pelos gestores (87%) e outros trabalhadores de colarinho branco (84%). Os trabalhadores por conta própria (81 %), os trabalhadores manuais (79 %), os domiciliários (77 %), os desempregados (79 %) e os reformados (79 %) também dão provas de apoio.
- Os residentes urbanos em grandes cidades (86 %) e pequenas ou médias cidades (82 %) são mais suscetíveis de apoiar o objetivo de neutralidade climática da UE, enquanto os residentes rurais (76 %) apresentam um apoio ligeiramente inferior.
- Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave mostram um apoio significativamente inferior (44 %) ao objetivo de neutralidade climática da UE, em comparação com os que o consideram um problema grave (88 %).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram um maior apoio (87 %) ao objetivo da UE, enquanto os que discordam referem um apoio muito inferior (47 %).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais (90 %) mostram um maior apoio à neutralidade climática em comparação com os não expostos (77 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um maior sentimento de apoio (83 %) ao objetivo de neutralidade climática da UE, em comparação com os que discordam (82 %).

QD10: A pergunta seguinte é sobre a neutralidade climática. A UE tem o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050 – uma economia com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa. Em que medida apoia ou se opõe ao objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050? (%)

	Total «Apoio»	Total "Oposição"	Não sei
UE27	81	14	5
Género			
Homem	81	16	3
Mulher	83	12	5
Idade			
15-24	86	10	4
25-39	83	14	3
40-54	81	15	4
55+	79	15	6
Educação (fim de)			
-15	74	17	9
16-19	79	16	5
20+	86	11	3
Ainda a estudar	90	6	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	81	15	4
Gestores	87	12	1
Outras golias brancas.	84	12	4
Trabalhadores manuais	79	17	4
Pessoas da casa	77	16	7
Desempregado	79	16	5
Aposentado	79	14	7
Estudantes	90	7	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	76	18	6
Cidade pequena ou média	82	14	4
Grande cidade	86	10	4
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	88	8	4
Não é um problema grave	44	50	6
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	87	9	4
Discordo	47	46	7
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	90	7	3
Não exposto	7	18	5
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	82	14	4
Discordo	83	14	3

63 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

5. Pareceres sobre combustíveis fósseis

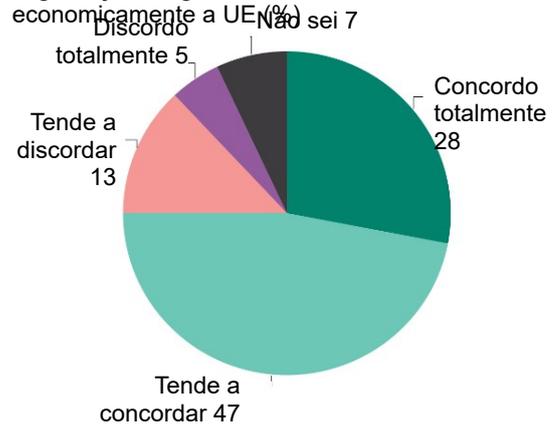
A maioria dos europeus mostra-se disposta a reduzir os combustíveis fósseis e a investir na transição para as energias limpas, mas alguns continuam céticos.

Em primeiro lugar, foi perguntado aos inquiridos se concordam ou discordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e «discordo totalmente».⁶⁴ Em toda a UE, 75 % dos inquiridos concordam com a afirmação. Esta pontuação inclui 47 % dos europeus que «tendem a concordar» e 28 % dos europeus que «concordam totalmente». Em contrapartida, 18 % dos inquiridos não consideram que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE. Esta pontuação é composta por 13 % dos inquiridos que «tendem a discordar» e 5 % que «discordam totalmente». 7 % dos europeus indicam que não sabem.

Em todos os Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos concorda que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros

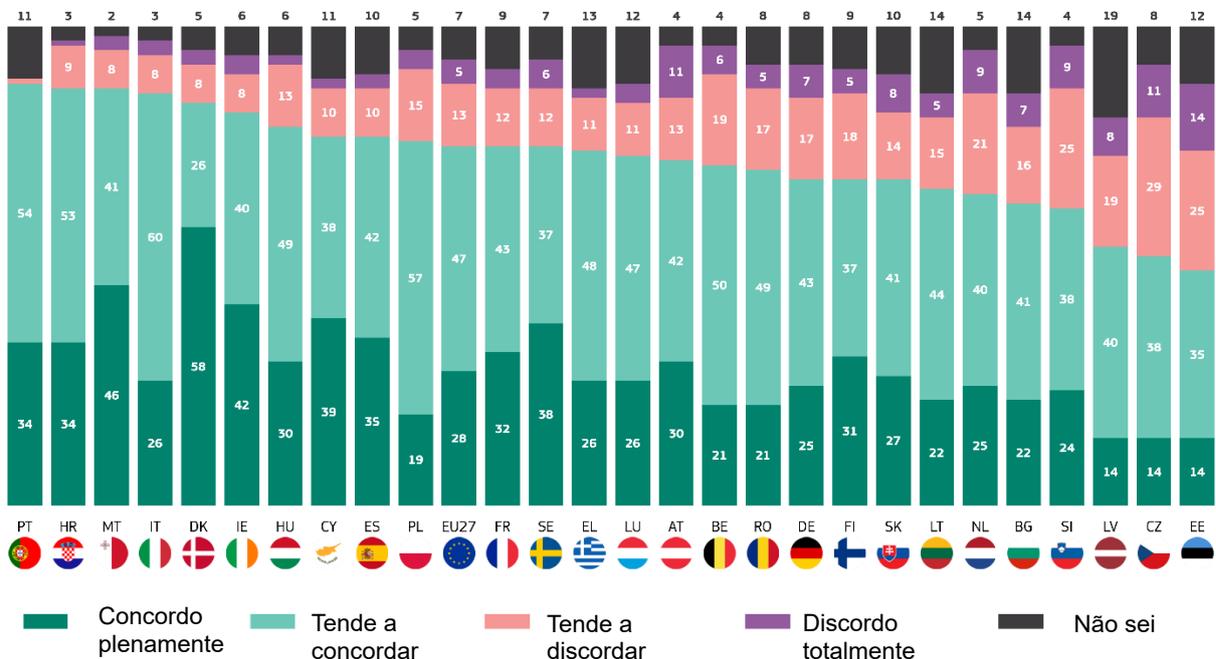
dos entrevistados concordam com a afirmação. As pontuações mais elevadas em termos de concordância geral registaram-se em Portugal (88 %) e na Croácia e em

QD11.1. Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? - A redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE. (%)



Malta (87 % cada). No entanto, em termos de acordo mais forte, a Dinamarca lidera a lista, com mais de metade de todos os inquiridos (58 %) a «concordar totalmente» que a

QD11.1: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? Reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE. (%)



aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE, exceto na Estónia. No total, 49%

redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e trará benefícios económicos para a UE. Seguem-se Malta (46 %) e a Irlanda (42 %), com apenas menos de metade dos inquiridos. Em 13 países, pelo menos um quinto dos inquiridos considera que a redução

64 QD11.1. Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? Reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE

das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros não aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE. As maiores percentagens de desacordo registam-se na Chéquia (40 %), na Estónia (39 %) e na Eslovénia (34 %), onde a percentagem de desacordo é de cerca de um terço ou mais dos inquiridos. Os Países Baixos (30%) também registam altas pontuações de discordância.

Em 10 países, pelo menos um em cada dez inquiridos não sabe se concorda ou discorda que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE. A maior percentagem a este respeito foi registada na Letónia, com 19 % dos inquiridos a indicar que não sabem, seguidos da Lituânia e da Bulgária (cada um com 14 %).

Em relação aos⁶⁵ fatores sociodemográficos, foram feitas as seguintes observações:

As mulheres (75 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (73 %) a concordar que a redução das importações de combustíveis fósseis aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE.

Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (78 %), mostram o maior apoio à redução das importações de combustíveis fósseis. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 77 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 75 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 71 % das pessoas com mais de 55 anos a apoiarem a declaração.

Os que ainda estudam (82 %) e os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (76 %) apresentam o maior apoio, enquanto os que terminaram o ensino com 15 anos ou menos apresentam um menor apoio (68 %).

Os estudantes (81%) expressam o maior apoio, seguidos pelos gestores (78%) e outros trabalhadores de colarinho branco (77%). Os trabalhadores por conta própria (76 %), os trabalhadores manuais (73 %), os trabalhadores domésticos (74 %), os reformados (70 %) e os desempregados (69 %) apresentam um apoio inferior.

Os residentes urbanos em grandes cidades (78%) e pequenas ou médias cidades (76%) são mais propensos a apoiar a redução das importações de combustíveis fósseis, enquanto os residentes rurais (68%) mostram um apoio ligeiramente inferior.

Os que consideram que as alterações climáticas não constituem um problema grave apresentam um apoio significativamente inferior (45 %) em comparação com os que as consideram um problema grave (79 %).

Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram um maior apoio (79 %) à redução das importações de combustíveis fósseis, enquanto os que discordam referem um apoio muito inferior (48 %).

Os inquiridos expostos a riscos ambientais (84 %) mostram um maior apoio à redução das importações de combustíveis fósseis em comparação com os não expostos (68 %).

Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um maior sentimento de apoio (76 %) à redução das importações de combustíveis fósseis, em comparação com os que discordam (75 %).

QD11.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? Reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE

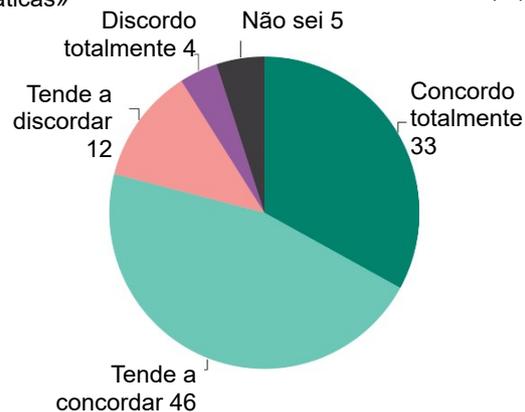
	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	75	18	7
Género			
Homem	73	21	6
Mulher	75	16	9
Idade			
15-24	78	14	8
25-39	77	18	5
40-54	75	20	5
55+	71	19	10
Educação (fim de)			
-15	68	17	15
16-19	73	20	7
20+	76	19	5
Ainda a estudar	82	11	7
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	76	20	4
Gestores	78	18	4
Outras golas brancas.	77	17	6
Trabalhadores manuais	73	20	7
Pessoas da casa	74	18	8
Desempregado	69	22	9
Aposentado	70	18	12
Estudantes	81	12	7
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	68	24	8
Cidade pequena ou média	76	16	8
Grande cidade	78	16	6
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	79	14	7
Não é um problema grave	45	47	8
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	79	14	7
Discordo	48	44	8
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	84	11	5
Não exposto	68	23	9
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	75	19	6
Discordo	76	48	6

65 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

QD11.2: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? - Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique reduzir ou suspender os subsídios aos combustíveis fósseis (%)

Além disso, foi perguntado aos inquiridos se concordam ou discordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou suspender os subsídios aos combustíveis fósseis, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e «discordo totalmente».⁶⁶

Os europeus concordam com esta afirmação em 79 %, incluindo 46 % que «tendem a concordar» e um terço que «concordam totalmente» (33 %). Em contrapartida, 16 % dos inquiridos não consideram que deva ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis. Esta pontuação é composta por 12 % dos inquiridos que «tendem a discordar» e 4 % que «discordam totalmente». 5 % dos europeus afirmam que não sabem.

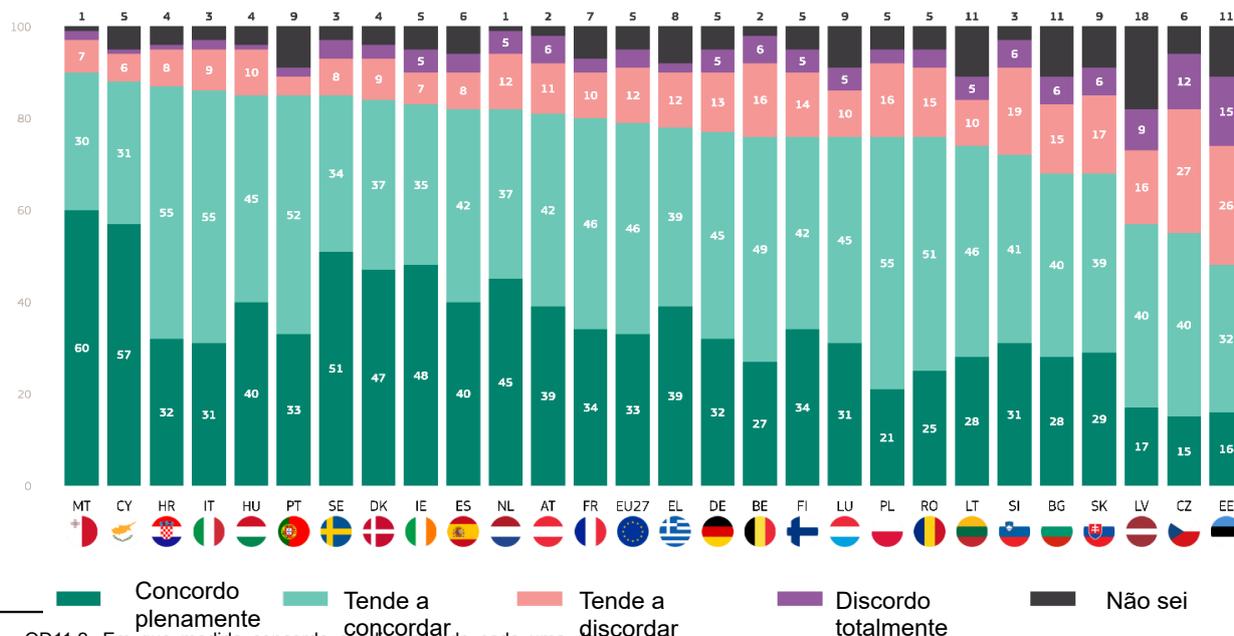


Em termos de nível de acordo, Malta (60 %), Chipre (57 %) e a Suécia (51 %) apresentam o maior apoio, uma vez que têm a maior percentagem de inquiridos que «concordam totalmente» com a concessão de mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis.

Em todos os Estados-Membros da UE, com exceção da Estónia, a maioria dos europeus (mais de 50 %) concorda que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis. Parece haver menos consenso sobre esta questão na Estónia do que na maioria dos outros Estados-Membros da UE. 48% dos entrevistados concordam e 41% discordam.

Em seis países, mais de um quinto dos inquiridos discorda da necessidade de conceder mais apoio financeiro público à transição para as energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou eliminar os subsídios aos combustíveis fósseis. Estes países incluem a Bulgária (21 %), a Eslováquia (23 %), a Eslovénia (25 %), a Letónia (25 %), a Chéquia (39 %) e a Estónia (41 %). Destacam-se duas coisas: (1) este grupo apresenta grandes variações nas pontuações de desacordo, com 20 pontos percentuais entre a Estónia e a Bulgária e (2) os países com pontuações de desacordo elevadas parecem estar localizados na Europa Central e Oriental.

QD11.2: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? - Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou suspender os subsídios aos combustíveis fósseis (%)



66 QD11.2: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? - Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis.

Em termos de nível de desacordo, na Chéquia (12 %) e na Estónia (15 %) mais de um em cada dez inquiridos «discorda totalmente» da afirmação.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

No que diz respeito aos inquiridos que indicaram não saber, em quatro países mais de um em cada dez selecionou esta opção de resposta: Letónia (18 %), Estónia, Lituânia e Bulgária (11 % cada).

Por último, os resultados foram examinados à luz de fatores sociodemográficos⁶⁷ e outros fatores relacionados com o clima:

- As mulheres (80 %) são ligeiramente mais propensas do que os homens (78 %) a concordar que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis.
- Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (84 %), mostram o maior apoio à transição para energias limpas. O apoio diminui ligeiramente com a idade, com 82 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 79 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 77 % das pessoas com mais de 55 anos a apoiarem a declaração.
- Os que ainda estudam (86 %) e os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos de idade ou mais (83 %) apresentam o maior apoio, enquanto os que terminaram o ensino com 15 anos ou menos apresentam um apoio inferior (72 %).
- Os estudantes (87%) expressam o maior apoio, seguidos pelos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco (ambos 82%). Os trabalhadores por conta própria (78 %), os trabalhadores manuais (79 %), os trabalhadores domésticos (75 %), os desempregados (75 %) e os reformados (76 %) também mostram apoio, mas a um nível inferior.
- Os residentes urbanos em grandes cidades (84%) e pequenas ou médias cidades (81%) são mais propensos a apoiar a transição para energias limpas, enquanto os residentes rurais (73%) mostram um apoio ligeiramente inferior.
- Aqueles que vêem as alterações climáticas como um problema não grave mostram um apoio significativamente inferior (48%) em comparação com aqueles que o consideram um problema grave (85%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram um maior apoio (85%) à transição para energias limpas, enquanto os que discordam relatam um apoio muito menor (51%).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais (89 %) mostram um maior apoio à transição para energias limpas em comparação com os não expostos (74 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram o mesmo sentido de urgência (80%) em comparação com os que discordam (80%).

⁶⁷ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD11.2: Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis? - Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis

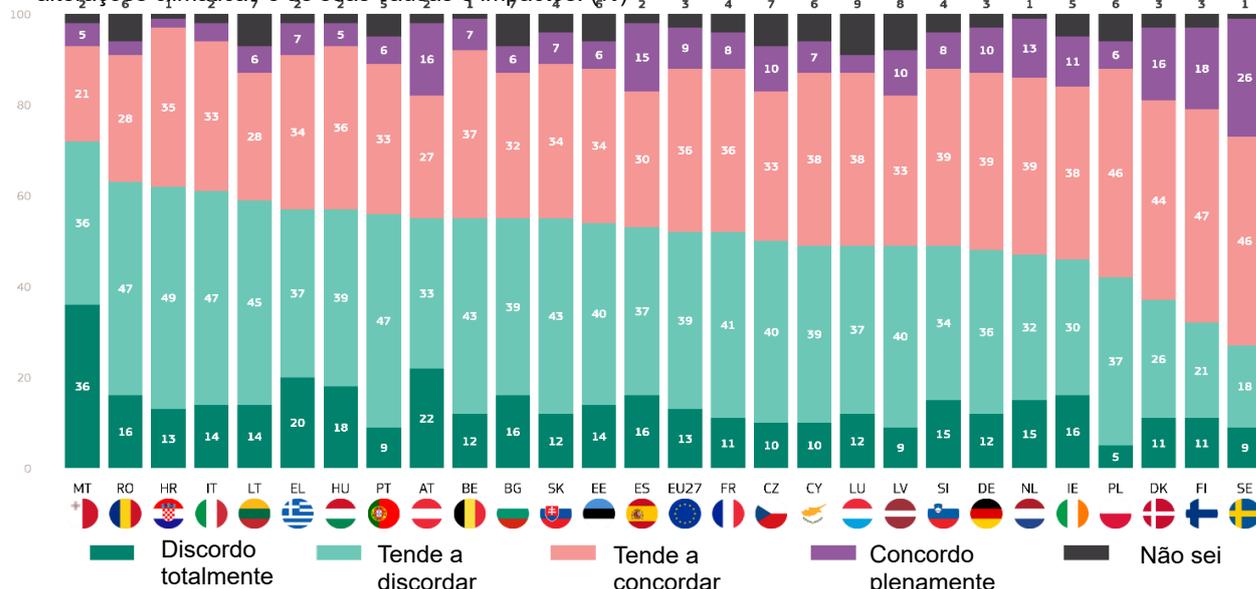
	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	79	16	5
Género			
Homem	78	18	4
Mulher	80	14	6
Idade			
15-24	84	11	5
25-39	82	14	4
40-54	79	17	4
55+	77	17	6
Educação (fim de)			
-15	72	18	10
16-19	78	17	5
20+	83	14	3
Ainda a estudar	86	9	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	78	19	3
Gestores	82	15	3
Outras golas brancas.	82	14	4
Trabalhadores manuais	79	17	4
Pessoas da casa	75	17	8
Desempregado	75	19	6
Aposentado	76	16	8
Estudantes	87	9	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	73	21	6
Cidade pequena ou média	81	15	4
Grande cidade	84	12	4
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	85	11	4
Não é um problema grave	48	46	6
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	85	11	4
Discordo	51	43	6
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	89	8	3
Não exposto	74	20	6
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	80	16	4
Discordo	80	16	4

V. Alterações climáticas nos meios de comunicação social

1. Alterações climáticas nos meios de

Finlândia (65 %), Dinamarca (60 %) e Polónia e Países Baixos (ambos 52 %). Ao examinar os países com a

DQ15.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação relativa às alterações climáticas? Os meios de comunicação social tradicionais (NATIONALITY) fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos. (%)²



comunicação social tradicionais

Os europeus estão divididos quanto à questão de saber se os meios de comunicação social fornecem informações claras e exatas sobre as alterações climáticas.

Esta secção trata da forma como os meios de comunicação tradicionais comunicam informações sobre as alterações climáticas. Foi perguntado aos inquiridos se os meios de comunicação tradicionais (NATIONALITY) fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e discordam totalmente».⁶⁸

Pouco mais de metade dos europeus discorda da afirmação (52 %), incluindo 39 % que «tendem a discordar» e 13 % que «discordam totalmente». Em contrapartida, 45 % dos inquiridos consideram que os meios de comunicação social tradicionais no seu país fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos. Esta pontuação é composta por 36 % dos inquiridos que «tendem a concordar» e 9 % que «concordam totalmente». 3 % dos europeus indicam que não sabem.

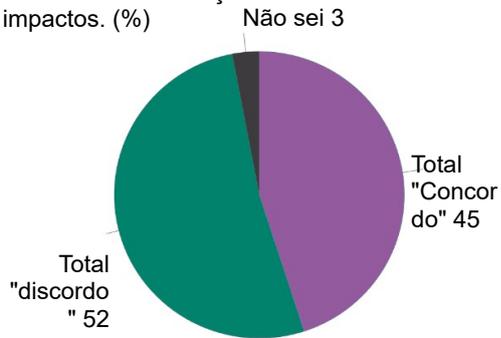
Em cinco países, a maioria dos inquiridos considera que os meios de comunicação social tradicionais no seu país fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos: Suécia (72 %),

pontuação mais elevada na categoria «concordo totalmente», a Suécia (26 %) apresenta a maior concordância. Mais de um quarto dos inquiridos acredita que os seus meios de comunicação social tradicionais estão a fornecer informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos. Seguem-se a Finlândia (18 %), a Dinamarca (16 %) e a Áustria (16 %).

Em contrapartida, em 17 países, a maioria dos inquiridos considera que os meios de comunicação social tradicionais nos seus países não fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos. Malta lidera esta lista, com 72 % dos inquiridos a discordar e pouco mais de um quarto a concordar. Seguem-se a Roménia (63 %) e a Croácia (62 %), com a segunda e terceira taxas de desacordo mais elevadas entre os Estados-Membros da UE. Os países mais céticos quanto à clareza das informações sobre as alterações climáticas provenientes dos seus meios de comunicação social tradicionais nacionais são Malta (36 %), a Áustria (22 %) e a Grécia (20 %), uma vez que têm as pontuações mais elevadas na categoria «discordo totalmente». Os Estados-Membros da UE com a maior percentagem de inquiridos que indicam não saber são o Luxemburgo (9 %) e a Eslovénia (8 %).

⁶⁸ DQ15.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação relativa às alterações climáticas? Os meios de comunicação social tradicionais (NATIONALITY) fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos.

DQ15.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação relativa às alterações climáticas? Os meios de comunicação social tradicionais (NATIONALITY) fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos. (%)



Além disso, os resultados foram analisados no que diz respeito à sua relação com⁶⁹ as categoriassociodemográficas e factores adicionais:

- As mulheres e os homens relatam os mesmos níveis de acordo em relação aos meios de comunicação social nacionais tradicionais que fornecem informações claras sobre as alterações climáticas (ambos 45%).
- As pessoas com idade igual ou superior a 40 anos mostram o maior acordo em relação aos meios de comunicação social locais tradicionais que fornecem informações claras sobre as alterações climáticas (ambos com 46 %). Um número ligeiramente menor de pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos concorda com a afirmação (43%).
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 20 anos (48%), os que permaneceram até aos 16-19 anos e os que ainda estudam (44%) relatam a maior concordância, enquanto os que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos relatam uma concordância ligeiramente menor (42%).
- Os inquiridos que permaneceram no ensino até aos 16-19 anos (53 %) e os que ainda estudam (52 %) apresentam a maior concordância, enquanto os que terminaram o ensino aos 15 anos ou aos 20 anos ou mais apresentam uma concordância ligeiramente inferior (ambos 50 %).
- Os estudantes (43 %) expressam menor concordância em comparação com os gestores (48 %) e os desempregados (50 %). Os trabalhadores por conta própria (40 %) são os que menos concordam, seguidos dos trabalhadores manuais (43 %), dos trabalhadores domésticos (44 %), dos outros trabalhadores de colarinho branco (44 %) e dos reformados (47 %).
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (48%) são mais propensos a concordar com a afirmação, em comparação com os das cidades de pequena ou média dimensão (44%) e das zonas rurais (45%).
- Aqueles que vêem as alterações climáticas como um problema não grave mostram maior desacordo (57%) em comparação com aqueles que o consideram um problema grave (51%).
- Aqueles que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana mostram uma concordância ligeiramente maior (46%) com a afirmação em comparação com aqueles que discordam (42%).
- Os respondentes expostos a riscos ambientais e climáticos relatam maior desacordo (57%) com a afirmação, em comparação com aqueles não expostos (48%).

DQ15.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação relativa às alterações climáticas? Os meios de comunicação social tradicionais (NATIONALITY) fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos. (% - UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	45	52	3
Género			
Homem	45	52	3
Mulher	45	51	4
Idade			
15-24	45	52	3
25-39	43	54	3
40-54	46	51	3
55+	46	50	4
Educação (fim de)			
-15	42	50	8
16-19	44	53	3
20+	48	50	2
Ainda a estudar	44	52	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	40	58	2
Gestores	48	50	2
Outras golias brancas.	44	54	2
Trabalhadores manuais	43	54	3
Pessoas da casa	44	50	6
Desempregado	50	47	3
Aposentado	47	48	5
Estudantes	43	54	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	45	51	4
Cidade pequena ou média	44	53	3
Grande cidade	48	49	3
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	46	51	3
Não é um problema grave	39	57	4
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	46	51	3
Discordo	42	54	4
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	41	57	2
Não exposto	48	48	4
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	100	0	0
Discordo	0	100	0

69 Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

2. O papel da desinformação

Os europeus têm uma perceção diferente de como é fácil distinguir informações fiáveis da desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais.

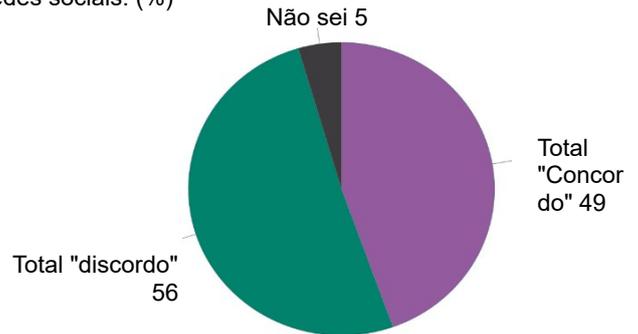
Em seguida, foi perguntado aos inquiridos se é difícil distinguir entre informações fiáveis e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais, utilizando uma escala de quatro pontos: «concordo totalmente», «tendem a concordar», «tendem a discordar» e discordam totalmente». ⁷⁰

Pouco menos de metade dos europeus considera que é, de facto, difícil (49 %). Esta pontuação é composta por 34 % dos inquiridos que «tendem a concordar» e 15 % que «concordam totalmente». Em contrapartida, 46 % dos europeus consideram que não é difícil distinguir entre informações fiáveis e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais, incluindo 32 % dos inquiridos que «tendem a discordar» e 14 % que «discordam totalmente». 5 % dos europeus declararam não saber.

Os países em que a maioria dos inquiridos tem dificuldade em distinguir entre informações fiáveis e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais são a Suécia (67 %), a Grécia e os Países Baixos (62 % cada) e a Dinamarca (61 %). Em nove países, pelo menos um quinto dos inquiridos "concorda totalmente" com a afirmação. Na Suécia (35 %), na Dinamarca (30 %) e nos Países Baixos (28 %), a percentagem de inquiridos que «concorda totalmente» é a mais elevada entre os Estados-Membros da UE.

Em contrapartida, em sete países, a maioria dos inquiridos não tem dificuldade em distinguir entre informações fiáveis e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais. A Itália lidera a lista, com 59 % dos inquiridos a discordar da afirmação, primeiro a Itália (59 %), seguida da Áustria (54 %) e da Espanha e

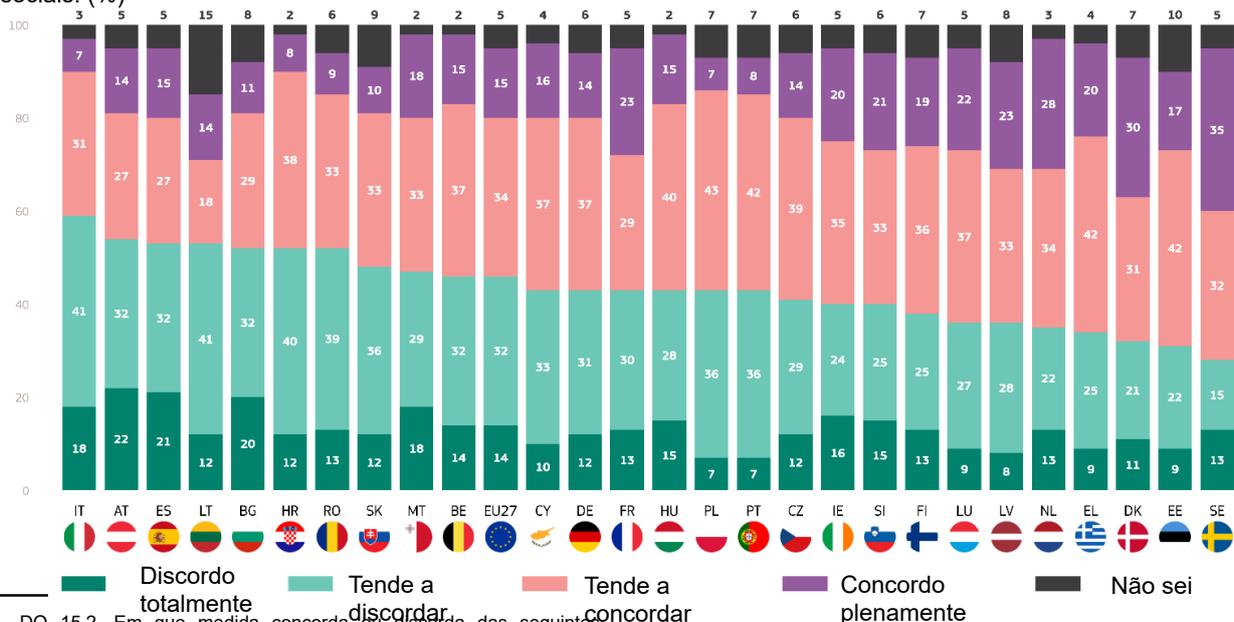
DQ 15.2. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação sobre as alterações climáticas?- É difícil distinguir entre informação fiável e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais. (%)



da Lituânia (53 % cada). Ao considerar o nível de desacordo, cerca de um quinto dos inquiridos na Áustria (22 %), em Espanha (21 %) e na Bulgária (20 %) «discordam totalmente» da declaração, afirmando assim que não têm dificuldade em distinguir entre informações fiáveis e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais.

Os países com a maior percentagem de inquiridos que não sabem são a Lituânia (15 %) e a Estónia (10 %).

DQ 15.2. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação sobre as alterações climáticas?- É difícil distinguir entre informação fiável e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais. (%)



⁷⁰ DQ 15.2. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação sobre as alterações climáticas?- É difícil distinguir entre informação fiável e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais.

Por último, os resultados foram examinados à luz de fatores sociodemográficos⁷¹ e outros fatores relacionados com o clima:

- As mulheres (48 %) são ligeiramente menos propensas do que os homens (49 %) a concordar que é difícil distinguir entre informações fiáveis e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais.
- Os jovens, em especial os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (48 %), mostram um apoio marginalmente menor à declaração. O apoio continua a ser coerente entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (49 %) e entre os 40 e os 54 anos (49 %) e os inquiridos mais velhos (55+) (49 %).
- Os inquiridos com mais anos de escolaridade (52% dos que têm mais de 20 anos de escolaridade e 49% dos que ainda estudam) relatam a maior concordância, enquanto os que têm 15 anos ou menos de escolaridade (43%) relatam um apoio ligeiramente inferior.
- Os gestores expressam um nível mais elevado de concordância (52 %), seguidos dos desempregados (50 %) e dos trabalhadores manuais, bem como dos estudantes (ambos 49 %). Enquanto indivíduos aposentados, pessoas domésticas e outros colares brancos (todos 48%) relatam níveis ligeiramente mais baixos de concordância.
- Os residentes urbanos nas grandes cidades (50 %) e os residentes rurais (50 %) registam um maior apoio, enquanto as cidades de pequena ou média dimensão (48 %) apresentam níveis de concordância mais baixos.
- Aqueles que não vêem as alterações climáticas como um problema grave mostram níveis ligeiramente mais baixos de concordância com a declaração (44%) em comparação com aqueles que a consideram um problema grave (49%).
- Os inquiridos que concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana relatam níveis mais elevados de concordância com a afirmação (49%) do que aqueles que discordam (46%).
- Os inquiridos expostos a riscos ambientais e climáticos (45 %) relatam uma menor concordância em comparação com os que não estão expostos (52 %).
- Os inquiridos que concordam que os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas mostram um maior apoio à declaração (55%), em comparação com os que discordam (41%).

⁷¹ Para obter uma visão geral destes dados, consulte a tabela na mesma página.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

QD15.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre as informações relativas às alterações climáticas? É difícil distinguir entre informação fiável e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais (% - UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	49	46	5
Género			
Homem	49	47	4
Mulher	48	46	6
Idade			
15-24	48	50	2
25-39	49	49	2
40-54	49	49	2
55+	49	42	9
Educação (fim de)			
-15	43	44	13
16-19	48	47	5
20+	52	45	3
Ainda a estudar	49	49	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	48	49	3
Gestores	52	46	2
Outras golas brancas.	48	51	1
Trabalhadores manuais	49	48	3
Pessoas da casa	48	46	6
Desempregado	50	46	4
Aposentado	48	40	12
Estudantes	49	49	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	50	43	7
Cidade pequena ou média	48	48	4
Grande cidade	50	46	4
Perceção das alterações climáticas			
Um problema grave	49	46	5
Não é um problema grave	44	50	6
As alterações climáticas são causadas pela atividade humana			
Concordar	49	47	4
Discordo	46	47	7
Exposição a riscos ambientais e climáticos			
Exposto	45	52	3
Não exposto	52	42	6
Os meios de comunicação social nacionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas			
Concordar	55	41	4
Discordo	45	52	3

Conclusão

O inquérito Eurobarómetro Especial sobre as Alterações Climáticas de 2025, realizado entre fevereiro e março de 2025, apresenta uma panorâmica abrangente das atitudes e ações europeias em relação às alterações climáticas. O relatório abrange vários domínios fundamentais, salientando a significativa sensibilização e preocupação dos europeus em relação às alterações climáticas.

A grande maioria dos europeus considera que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana (84 %), com o acordo mais elevado na Suécia (96 %) e o mais baixo na Estónia (61 %). Esta sensibilização está associada a um elevado nível de preocupação, em especial entre as mulheres e os jovens, com 85 % dos europeus a considerarem as alterações climáticas um problema grave.

O relatório analisa igualmente a perceção que os europeus têm da sua própria exposição aos riscos relacionados com o clima e as medidas tomadas pelos indivíduos. Cerca de quatro em cada dez europeus sentem-se expostos a riscos ambientais e climáticos (38 %), com a maior exposição percecionada em Malta, onde 68 % dos inquiridos se sentem expostos, e a mais baixa na Finlândia (14 %). Ao mesmo tempo, a tendência para tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas diminuiu ligeiramente desde 2023, tendo 59 % dos europeus tomado medidas nos últimos seis meses (-4 pontos percentuais). As medidas mais frequentemente tomadas incluem a redução do desperdício, a redução dos artigos descartáveis e a atribuição de prioridade à eficiência energética aquando da aquisição de novos aparelhos.

Em 2025, os cidadãos da UE consideram que os governos nacionais estão em melhor posição para combater as alterações climáticas, seguindo-se a União Europeia e as empresas e a indústria. Existe um forte sentido de urgência, com 88 % dos inquiridos a afirmar que é importante que o seu governo nacional tome medidas imediatas. No entanto, a maioria dos europeus (67 %) considera que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas, sendo este parecer o mais difundido em França e na Suécia (ambos 77 %).

Além disso, os cidadãos da UE apoiam amplamente as políticas e ações relacionadas com o clima. O inquérito revela que os europeus reconhecem a importância de melhorar a eficiência energética e de aumentar as fontes de energia renováveis. Mais especificamente, 90 % dos inquiridos consideram que os governos nacionais devem tomar medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando medidas como o isolamento doméstico, a instalação de bombas de calor e a utilização de contadores inteligentes. Este sentimento reflete-se em toda a UE, com um apoio particularmente elevado em países como Chipre e a Eslováquia. Do mesmo modo, 89 % dos europeus consideram importante que os governos nacionais tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar. Este parecer é coerente em todos os Estados-Membros da UE, com as taxas mais elevadas de «importância» total registadas em Malta, Dinamarca, Espanha, Croácia, Chipre, Hungria e Portugal (todos com 94 %). A União Europeia é também considerada um interveniente crucial na promoção das

energias renováveis, tendo 88 % dos inquiridos considerado importante que a UE tome tais medidas.

Além disso, a maioria dos cidadãos da UE (81 %) apoia o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050, com o maior apoio observado em Malta (94 %) e o mais baixo na Estónia (46 %). Além disso, este inquérito Eurobarómetro Especial indica que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes do exterior da UE é considerada um passo fundamental para aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE para os cidadãos da UE. Cerca de 75 % dos inquiridos concordam que a redução destas importações terá impactos positivos na economia e na segurança energética. Este ponto de vista é particularmente forte em países como Portugal (88 %), Croácia e Malta (ambos com 87 %). Além disso, cerca de 79 % dos cidadãos da UE concordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público às transições para as energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou suspender os subsídios aos combustíveis fósseis. Este sentimento é particularmente generalizado em Malta (90 %), Chipre (88 %) e Croácia (87 %).

O papel dos meios de comunicação social na transmissão de informações sobre as alterações climáticas é igualmente analisado no presente inquérito Eurobarómetro Especial. Pouco mais de metade dos inquiridos (52 %) considera que os seus meios de comunicação social nacionais tradicionais não fornecem informações claras sobre as alterações climáticas, as suas causas e impactos. Além disso, cerca de metade dos cidadãos da UE têm dificuldade em distinguir informações fiáveis da desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais (49 %).

Vários Estados-Membros da UE destacam-se em termos das suas atitudes e do comportamento comunicado em relação às alterações climáticas. A Suécia é notável pelo seu elevado nível de sensibilização e preocupação com as alterações climáticas, com 96 % dos inquiridos na Suécia a concordar que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana, a taxa de acordo mais elevada entre todos os países da UE. Além disso, 92 % dos inquiridos na Suécia consideram que as alterações climáticas são um problema grave, refletindo um forte consenso nacional sobre a questão. Esta preocupação traduz-se num forte apoio às políticas climáticas, com 91 % dos inquiridos a apoiar o objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050. Além disso, 88 % dos inquiridos na Suécia concordam que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação e tornará as empresas da UE mais competitivas. A Suécia também se destaca pela clareza dos meios de comunicação social, com 72 % dos inquiridos neste país a acreditar que os seus meios de comunicação social nacionais tradicionais fornecem informações claras sobre as alterações climáticas.

A Estónia, por outro lado, mostra um ceticismo significativo em relação às alterações climáticas. 61 % dos inquiridos na Estónia concordam que as alterações climáticas são causadas pela atividade humana, a taxa de acordo mais baixa da UE. Além disso, é o único país em que menos de metade dos inquiridos (46 %) apoia o objetivo de neutralidade climática da UE até 2050. A

Estónia tem também a percentagem mais elevada (21 %) de inquiridos que consideram que o seu governo nacional está a fazer demasiado para combater as alterações climáticas.

De um modo geral, o inquérito Eurobarómetro Especial n.o 565 destaca um amplo apoio dos cidadãos da UE a várias políticas relacionadas com o clima, incluindo a melhoria da eficiência energética e o aumento das fontes de energia renováveis. Há um apelo claro para que os governos nacionais, a União Europeia e as empresas e a indústria tomem medidas urgentes. Além disso, o relatório indica um elevado nível de sensibilização para as alterações climáticas em toda a UE, com uma preocupação significativa, em especial entre as mulheres e os jovens. Apesar de algumas diferenças nacionais, o sentimento geral em toda a UE é motivo de preocupação e um desejo de medidas eficazes para combater as alterações climáticas, sublinhando a importância de prosseguir os esforços para alcançar a neutralidade climática e melhorar os resultados em matéria de ambiente e saúde pública.

Observações

(Pierre Dieumegard)

É uma pena que o ficheiro pdf inicial seja uma justaposição de imagens, em vez de texto que pode ser copiado e colado: por um lado, cria um ficheiro grande e, por outro, obriga-o a refazer o texto ao prepará-lo para tradução automática. Por outras palavras, vários parágrafos do relatório não são realmente constituídos por texto, mas por pequenos blocos que contêm uma espécie de imagem das palavras no texto. Por um lado, isto cria um ficheiro pesado e, por outro, é impossível procurar texto ou copiar/colar frases interessantes.

Aqui estão muitos erros editoriais, que mostram que o documento não foi cuidadosamente revisto antes da publicação.

- Erros no ficheiro do apêndice aos dados. Por exemplo, existem inconsistências na numeração das tabelas QD9.n entre o relatório e o apêndice de dados. Do mesmo modo, na página 41 do apêndice, deve utilizar-se a DQ9.2 em vez da DQ9.1.

- Para as perguntas QD4 e QD11, os quadros sociodemográficos do relatório faltam no final do título (páginas 67, 69, 71, 77, 79 do ficheiro pdf original).

É lamentável que, contrariamente à prática habitual do Eurobarómetro, os ficheiros .xlsx não estejam disponíveis (verificados em 26 de agosto de 2025): os valores numéricos tiveram que ser copiados para produzir as tabelas de valores sociodemográficos, o que provavelmente levou a erros.

As respostas à pergunta QD6 mostram um declínio no apoio público às mudanças necessárias para a transição ecológica.

Em termos de conteúdo: como é habitual, existe uma grande variabilidade entre países, maior do que entre grupos sociais.

Tal é claramente indicado na primeira frase do ponto IV.3: «Apoio europeu alargado às medidas relativas às alterações climáticas, mas claro ceticismo em alguns países.» É positivo que tal seja afirmado, uma vez que a página <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3472> apenas fala sobre o apoio europeu à política da Comissão, sem dizer nada sobre os países que não o apoiam;

Os estónios, em particular, são particularmente «inativos em termos climáticos». Não consideram que as alterações climáticas sejam um problema grave (QD2), consideram que as autoridades (regionais, nacionais ou europeias) não são muito competentes (QD13) e consideram que as autoridades nacionais estão a fazer demasiado pelo clima (QD7). Para eles, não é importante apoiar as energias renováveis (QD11) e têm muito pouco apoio ao objetivo europeu de neutralidade carbónica até 2050 (QD10).

É difícil desenvolver uma política europeia com tais diferenças de opinião entre os países. E isto não vai mudar rapidamente, uma vez que ainda não temos uma linguagem comum que seja justa para o debate entre habitantes de diferentes países.

Em suma, a fim de coordenar democraticamente, precisamos desenvolver a utilização da língua internacional Esperanto.

Especificações técnicas

Entre 18 de fevereiro e 16 de março de 2025, a Verian Belgium realizou a vaga 103,2 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Unidade «Public Opinion & Citizens Engagement» da Direção-Geral da Comunicação da Comissão Europeia.

A vaga 103.2 abrange a população das nacionalidades respetivas dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com 15 anos de idade e

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado em várias fases, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, a totalidade do território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de codificação de gansos inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, no caso dos agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo continua para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos - pedindo aleatoriamente o mais novo, o segundo mais novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário.

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

	PAÍSES	INSTITUTOS	N.o ENTREVISTAS	DATAS DE TRABALHO DO DOMÍNIO		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE
BE	Bélgica	MCM Bélgica	1003	18-02-2025	10-03-2025	9801547	2,60 %
BG	Bulgária	Kantar TNS BBSS	1018	18-02-2025	10-03-2025	5533938	1,40 %
CZ	Chéquia	CTEM/MARCA	1005	18-02-2025	03-03-2025	9075934	2,40 %
DK	Dinamarca	Mantle Denmark (álbum)	1004	18-02-2025	16-03-2025	4984048	1,30 %
DE	Alemanha	Manto da Alemanha	1510	19-02-2025	10-03-2025	72405020	19,00 %
EE	Estónia	B&B Investigação OÜ	1006	18-02-2025	10-03-2025	1141759	0,30 %
IE	Irlanda	B e A Investigação	1007	18-02-2025	10-03-2025	4250998	1,10 %
EL	Grécia	Kantar Grécia	1003	18-02-2025	09-03-2025	9019518	2,40 %
ES	Espanha	Manto da Espanha (Veriano)	1004	18-02-2025	10-03-2025	41533486	10,90 %
FR	França	MCM França	1003	18-02-2025	12-03-2025	56365353	14,80 %
HR	Croácia	Hendal	1022	19-02-2025	10-03-2025	3301831	0,90 %
IT	Itália	Testpoint Italia	1019	18-02-2025	03-03-2025	51632657	13,50 %
CY	Rep. de Chipre	Pesquisa Mercado CYMAR	500	18-02-2025	12-03-2025	772320	0,20 %
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1008	18-02-2025	10-03-2025	1582326	0,40 %
LT	Lituânia	Norstat LT	1014	18-02-2025	09-03-2025	2429823	0,60 %
LU	Luxemburgo	ILRES	507	19-02-2025	10-03-2025	555900	0,10 %
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1017	19-02-2025	03-03-2025	8205783	2,10 %
MT	Malta	MISCO Internacional	503	18-02-2025	13-03-2025	473015	0,10 %
Ni.	Países Baixos	MGM Paises Baixos	1021	18-02-2025	07-03-2025	156381342	4,00 %
AT	Áustria	Das Österreichische Gallup Ins.	1008	18-02-2025	08-03-2025	7788036	2,00 %
PL	Polónia	Coletivo de Investigação	1008	18-02-2025	07-03-2025	31079533	8,10 %
PT	Portugal	Intercampus SA	1053	18-02-2025	10-03-2025	9113419	2,40 %
RO	Roménia	CSOP SRL	1039	18-02-2025	10-03-2025	15981575	4,20 %
SI	Eslovénia	Mediana DOO	1010	18-02-2025	09-03-2025	1 199078	0,50 %
SK	Eslováquia	MNFORCE	1006	18-02-2025	05-03-2025	4554569	1,20 %
FI	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1001	18-02-2025	11-03-2025	4722540	1,20 %
SE	Suécia	Manto da Suécia	1020	18-02-2025	10-03-2025	8541497	2,20 %
		Total UE-27	26319	18-02-2025	16-03-2025	381726845	100,00 %

Note-se que a percentagem total apresentada neste quadro pode exceder 100 % devido a arredondamentos.

Modo de entrevista por país

	PAÍSES	N DE ENTREVISTAS DE CAPI	N DE ENTREVISTAS DE CAVI	TOTAL N DE ENTREVISTAS
BE	Bélgica	1003		1003
BG	Bulgária	1018		1018
CZ	Chéquia	1005		1005
DK	Dinamarca	672	332	1004
DE	Alemanha	1510		1510
EE	Estónia	1006		1006
IE	Irlanda	1007		1007
EL	Grécia	1003		1003
ES	Espanha	1004		1004
FR	França	1003		1003
HR	Croácia	1022		1022
IT	Itália	1019		1019
CY	Rep. de Chipre	500		500
LV	Letónia	1008		1008
LT	Lituânia	1014		1014
LU	Luxemburgo	507		507
HU	Hungria	1017		1017
MT	Malta	336	167	503
Ni.	Países Baixos	746	275	1021
AT	Áustria	1008		1008
PL	Polónia	1008		1008
PT	Portugal	1053		1053
RO	Roménia	1039		1039
SI	Eslovénia	1010		1010
SK	Eslováquia	1006		1006
FI	Finlândia	736	265	1001
SE	Suécia	773	247	1020
		25033	1286	26319

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

CAVI : Entrevista em vídeo assistida por computador

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na Dinamarca, em Malta, nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia).

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra que respondeu e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo, da idade, da região e do grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE com mais de 15 anos.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 103.2 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian Belgium, são as seguintes:

	PAÍSES	Taxas de resposta CAPI
BE	Bélgica	47,60 %
BG	Bulgária	44,70 %
CZ	Chéquia	56,20 %
DK	Dinamarca	54,30 %
DE	Alemanha	35,20 %
EE	Estónia	43,70 %
IE	Irlanda	40,90 %
EL	Grécia	31,10 %
ES	Espanha	36,60 %
FR	França	43,30 %
HR	Croácia	41,10 %
IT	Itália	32,10 %
CY	Rep. de Chipre	66,10 %
LV	Letónia	29,30 %
LT	Lituânia	43,30 %
LU	Luxemburgo	28,50 %
HU	Hungria	60,00 %
MT	Malta	78,20 %
Ni.	Países Baixos	85,40 %
AT	Áustria	44,80 %
PL	Polónia	48,60 %
PT	Portugal	48,40 %
RO	Roménia	46,90 %
SI	Eslovénia	35,00 %
SK	Eslováquia	55,30 %
FI	Finlândia	32,30 %
SE	Suécia	79,60 %

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

Eurobarómetro Especial n.o 565 «Alterações climáticas»

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem
(com um nível de confiança de 95%)

várias dimensões da amostra estão em linhas

Os resultados observados estão em colunas

	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Questionário

SD1) Em que medida concorda com a seguinte afirmação sobre as alterações climáticas? As alterações climáticas são causadas pela atividade humana.

READ OUT - UMA RESPOSTA APENAS

- 1 Concordo plenamente
- 2 Tendem a concordar
- 3 Tendem a desagredire
- 4 Discordo totalmente
- 999 Não sei

SD2) Qual das seguintes opções se aplica ao local onde vive?

SHOW SCREEN - READ OUT- UMA RESPOSTA APENAS

- 1 É propriedade sua/do seu agregado familiar
- 2 É propriedade sua/do seu agregado familiar com uma hipoteca
- 3 Você/o seu agregado familiar são inquilinos ou sub-inquilinos que pagam renda à taxa prevalecente ou de mercado
- 4 O seu alojamento é arrendado a uma taxa reduzida (prlce inferior ao preço de mercado)
- 5 A sua acomodação é fornecida gratuitamente
- 999 Não sei(Novo)

Tendência EB73.3 QASO

Q1a)Qual das seguintes situações considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta no seu conjunto?

MODELO DE ÂMBITO - LER OUT - UMA RESPOSTA APENAS

- 1 Alterações climáticas
- 2 Terrorismo internacional
- 3 Pobreza, fome e falta de água potável
- 4 Propagação de doenças infecciosas
- 5 A situação económica
- 6 Disinformatlon
- 7 Conflitos armados
- 8 A crescente população mundial
- 9 Deterioração da Natureza

10 Deterioração da democracia e do Estado de direito

996 Outros (SPONTANEOUS)

998 Nenhuma (SPONTANEOUS)

999 Não sei

Q1b) E depois?

CLASSIFICAÇÃO - LER OUT - RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS

- 1 Alterações climáticas
- 2 Terrorismo internacional
- 3 Pobreza, fome e falta de água drlnkng
- 4 Propagação de doenças infecciosas
- 5 A situação económica
- 6 Desinformação
- 7 Conflitos armados
- 8 A crescente população mundial
- 9 Deterioração da Natureza
- 10 Deterioração da democracia e do Estado de direito
- 996 Outros (SPONTANEOUS)
- 998 Nenhuma (SPONTANEOUS)
- 999 Não sei

P2) Quão grave é, na sua opinião, o problema das alterações climáticas neste momento?

SHOW SCREEN - UMA RESPOSTA APENAS

- 1 Um problem muito árduo
- 2 Um problema bastante grave
- 3 Não é um problema muito grave
- 4 Não é um problema grave
- 999 Não sei

Q3a) Na sua opinião, quem na UE está em melhor posição para combater as alterações climáticas? em primeiro lugar?

MODELO DE ÂMBITO - LER OUT - UMA RESPOSTA APENAS

- 1 A União Europeia
- Governos nacionais
- Autoridades regionais e locais
- Empresas e indústria
- O senhor pessoalmente

Sociedade civil (por exemplo, ONG ambientais)
Escolas e universidades
Outros (espontâneos)
Todos (espontâneos)
996 Outros (SPONTANEOUS)
998 Nenhuma (SPONTANEOUS)
999 Não sei

Preparar-se melhor para os impactos adversos das alterações climáticas melhorará a vida dos cidadãos na UE

1 2 3 4 999

As empresas europeias devem receber mais apoio para competirem no mercado mundial de tecnologias, produtos e serviços limpos.»

1 2 3 4 999

TREND E3993 0C4, alterado

Q3b) E depois? Selecione todas as opções aplicáveis.

CLASSIFICAÇÃO - LER OUT - RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS

1 A União Europeia
Governos nacionais
Autoridades regionais e locais
Empresas e indústria
O senhor pessoalmente
Sociedade civil (por exemplo, ONG ambientais)
Escolas e universidades
Outros (espontâneos)
Todos (espontâneos)
996 Outros (SPONTANEOUS)
998 Nenhuma (SPONTANEOUS)
999 Não sei

P5) Empreendeu pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses?

UMA RESPOSTA APENAS

1 Sim

2 Não

999 Não sei

TREND E3993 0C5, alterado

P4) Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

ÂMBITO DE APRESENTAÇÃO - LER OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Concordo totalmente //Tende a concordar //Tende a discordar // Discordo totalmente // Não sei

A luta contra as alterações climáticas deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida

1 2 3 4 999

Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica

1 2 3 4 999

A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas

1 2 3 4 999

P6) Quais das seguintes ações, se houver, se aplicam a você? Selecione todas as opções aplicáveis.

CLASSIFICAÇÃO - LER OUT - RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS

1 Comprou um carro novo e o seu baixo consumo de combustível foi um factor importante na sua escolha

2 Comprou um automóvel elétrico

3 Utiliza regularmente alternativas ecológicas ao seu automóvel particular, como caminhar, andar de bicicleta, utilizar os transportes públicos ou partilhar automóveis

4 Isolou melhor a sua casa para reduzir o seu consumo de energia

5 Comprou uma casa de baixo consumo energético

6 Ao comprar um novo eletrodoméstico (por exemplo, máquina de lavar roupa, frigorífico ou televisor), um menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha

7 Mudou para um fornecedor de energia que oferece uma quota de energia proveniente de fontes renováveis superior à do seu fornecedor anterior

8 Instalou uma bomba de calor para reduzir a sua factura energética e a pegada de carbono (Novo)

9 Instalou equipamento na sua casa para controlar e reduzir o seu consumo de energia (por exemplo, contador inteligente)

10 Instalou painéis solares na sua casa

11 Ao planear as suas férias e outras viagens de longa distância, tem em conta a pegada de carbono do seu transporte e, por vezes, adapta os seus planos em conformidade

12 Compras e comes menos carne

13 Tenta reduzir os seus resíduos e separa-os regularmente para reciclagem

14 Tenta reduzir o consumo de artigos descartáveis sempre que possível (por exemplo, sacos de plástico do supermercado, excesso de embalagens, talheres de plástico, etc.) (M)

996 Outros (SPONTANEOUS)

998 Nenhuma (SPONTANEOUS)

999 Não sei

TREND E3993 0C6, alterado

P7) Considera que o governo (da Nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas?

READ OUT - UMA RESPOSTA APENAS

1 O suficiente

2 Não basta

3 Demasiado

999 Não sei

Tendência E3993 0C7

Introdução ao Q8

Agora, olhemos para o futuro.

P8) Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para aumentar as energias renováveis, como a energia eólica e solar?

READ OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Muito importante // Bastante importante // Não muito importante// Não é de todo importante

Órgãos de poder local e regional (novo)

1 2 3 4 999

O governo (NATIONALITY)

1 2 3 4 999

A União Europeia

1 2 3 4 999

TREND E3993 0C8, alterado

P9) Em que medida considera importante que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética, por exemplo, incentivando as pessoas a isolar as suas casas e edifícios, a instalar bombas de calor e a utilizar contadores inteligentes)?

READ OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Muito importante // Bastante importante // Não muito importante// Não é de todo importante

Órgãos de poder local e regional (novo)

1 2 3 4 999

O governo (NATIONALITY)

1 2 3 4 999

A União Europeia

1 2 3 4 999

TREND E3993 0C9, alterado

Q10) A seguinte pergunta é sobre a neutralidade climática. A UE tem o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050 – uma economia com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa. Em que medida apoia ou se opõe ao objetivo da UE de alcançar a neutralidade climática até 2050?

READ OUT - UMA RESPOSTA APENAS

1 Apoio total

2 Tendem a apoiar

3 Tendem a opor-se

4 Opor-se totalmente

999 Não sei

P11) Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações sobre combustíveis fósseis?

ÂMBITO DE APRESENTAÇÃO - LER OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Concordo totalmente // Tende a concordar // Tende a discordar // Discordo totalmente // Não sei

A redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros aumentará a segurança energética e beneficiará economicamente a UE.

1 2 3 4 999

Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal signifique reduzir ou pôr termo aos subsídios aos combustíveis fósseis

1 2 3 4 999

Introdução ao Q12

Passemos agora à exposição a riscos e ameaças.

P12) Qual a sua exposição pessoal aos riscos e ameaças ambientais e climáticos? Por exemplo, incêndios, inundações, poluição ou condições meteorológicas extremas.

READ OUT - UMA RESPOSTA APENAS

1 Muito exposto

2 Um pouco exposto

3 Não «muito exposto»

4 Não exposto de forma alguma

999 Não sei

Tendência 99.3 QCI4

P13) Em que medida considera urgente que as seguintes autoridades tomem medidas para se prepararem para as consequências das alterações climáticas? Por exemplo, estar preparado para o aumento das temperaturas, ondas de calor, inundações, subida do nível do mar ou fenómenos meteorológicos extremos.

READ OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Muito urgente // Bastante urgente // Pouco urgente // Não urgente // Não urgente // Não sei

Autoridades regionais e locais

1 2 3 4 999

O governo (NATIONALITY)

1 2 3 4 999

A União Europeia

1 2 3 4 999

P14) Em que medida concorda com as seguintes afirmações relativas aos diferentes riscos resultantes das alterações climáticas?

READ OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Concordo totalmente // Tende a concordar // Tende a discordar // Discordo totalmente // Não sei

Ao decidir sobre um destino de férias, tem em conta a exposição a condições meteorológicas extremas ou a probabilidade de incêndios florestais

1 2 3 4 999

Se decidir onde viver, consideraria a probabilidade de inundações e exposição a outros riscos climáticos

1 2 3 4 999

Q15 introdução

A pergunta seguinte é sobre a informação e os meios de comunicação.

P15) Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a informação relativa às alterações climáticas?

READ OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO

Concordo totalmente // Tende a concordar // Tende a discordar // Discordo totalmente // Não sei

Os meios de comunicação social tradicionais (NACIONALIDADE) fornecem informações claras sobre as alterações climáticas e as suas causas e impactos

1 2 3 4 999

É difícil distinguir entre informação fiável e desinformação sobre as alterações climáticas nas redes sociais

1 2 3 4 999



Serviço das
Publicações
da União Europeia

ISBN: 978-92-68-28207-6